ANNO XLI. NUMERO 12 — SEGUNDA FEIRA 16 DE JANEIRO DE 1865.

Por quartel pago dentro de 10 dias do 1.º mez . . . 5$000
Idem depois dos 1.os 10 dias do começo e dentro do quartel . . . 6$000
Porte ao correio por tres mezes . . . 750
Por anno, pago dentro dos 10 dias do 1.º mez . . . 19$000
Porte ao correio por um anno . . . 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE.

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Geraldo Antonio Alves & Filhos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. José Ribeiro Gasparinho.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo, Escada e estações da via ferrea até Agua Preta, todos os dias.
Iguarassú e Goyanna nas segundas e sextas feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho, Garanhuns, Buique, S. Bento, Bom Conselho, Aguas Bellas e Tacaratú, nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Cabrobó, Boa Vista, Ouricury, Salgueiro e Exú, nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras, nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para alli sahir navio.
Todos os estafetas partem ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JANEIRO.

4 Quarto cresc. as 1 h., 22 m. e 52 s. da t.
11 Lua cheia as 8 h. 40 m. e 10 s. da t.
20 Quarto ming. aos 16 m. e 52 s. da m.
27 Lua nova as 7 h., 10 m. e 46 s. da m.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

16 Segunda. Ss. Berardo, Acurcio e Othão.
17 Terça. S. Agathão ab.; S. Antão ab.
18 Quarta. S. Prisca v. m.; S. Leobaldo b.
19 Quinta. S. Canuto rei m.; S. Ponciano m.
20 Sexta. Ss. Fabião e Sebastião mm.
21 Sabbado. S. Ignes v. m.; S. Patrócolo m.
22 Domingo. Ss. Vicente e Anastacio mm.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 7 hora e 42 m. da manhãa.
Segunda as 8 horas e 6 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagôas a 14 e 30; para o norte até a Granja a 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de janeiro, março, maio, julho, setembro e novembro.

ASSIGNA-SE

no Recife, na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueirôa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL

MINISTERIO DO IMPERIO.

6ª secção.—Rio de Janeiro.—Ministerio dos negocios do imperio, em 30 de dezembro de 1864.

Exm. e Revm. Sr.—Pela razão constante do aviso que, em observancia da imperial resolução de 30 do mez findo, dirigi á V. Exc. Revma. em 6 do corrente, haja V. Exc. Revma. de dar as convenientes ordens, para que sejam de novo postas a concurso as parochias de que trata a proposta por V. Exc. Revma. feita em 10 desta mez.

Por esta occasião manda Sua Magestade o Imperador declarar á V. Exc. Revma. que na proposta devem ser acompanhadas da attestação exigida pela provisão de 30 de agosto de 1817, e que, uma vez abertos os concursos, não deve V. Exc. Revma. annulla-los pelo fundamento de não ter apparecido numero sufficiente de oppositores, más proseguir nelles em relação aos que se apresentarem, dando opportunamente conta do que occorrer ao governo imperial para finitiva resolução.

Deus guarde á V. Exc. Revma. — *José Liberato Barroso*.—Sr. bispo da diocese do Maranhão.

MINISTERIO DA FAZENDA.

Ministerio dos negocios da fazenda.—Rio de Janeiro, 5 de dezembro de 1864.—Illm. e Exm. Sr.—S. M. o Imperador, a quem foi presente o requerimento de varios negociantes da capital dessa provincia, pedindo providencias para que sejam aceitas como moeda legal nas repartições fiscaes da mesma provincia as notas da caixa filial de Pernambuco, houve por bem, por sua imperial e immediata resolução de 26 de novembro ultimo, tomada sobre consulta da secção de fazenda do conselho de estado, indeferir a referida pretenção.

Deos guarde a V. Exc.—*Carlos Carneiro de Campos*.—Sr. presidente da provincia da Parahyba.

CONSULTA QUE SE REFERE A ORDEM SUPRA.

Senhor.—Mandou V. M. Imperial por aviso do ministerio da fazenda de 20 de outubro ultimo, que a secção de fazenda do conselho de estado consultasse com o seu parecer sobre a materia do requerimento junto de varios negociantes da capital da provincia da Parahyba, em que pedem providencias para que sejam aceitas como moeda legal nas repartições fiscaes da mesma provincia as notas da caixa filial de Pernambuco. As razões em que os supplicantes fundamentam a sua pretenção acham-se expostas no seguinte trecho do requerimento que fizeram ao presidente da provincia:

« Estas medidas (as dos decretos de 13, 14, 17 e 20 de setembro ultimo,) salvadoras do credito do banco do Brasil e de suas caixas filiaes, devem ter vigor nos lugares em que os mesmos se acham estabelecidos.

« Não são sem duvida a V. Exc. desconhecidos os graves prejuizos que deve trazer a esta praça semelhante restricção, uma vez que não tem ella caixa filial do banco do Brasil nem outro estabelecimento bancario, e effectivamente realiza todas as suas transacções commerciaes com a provincia de Pernambuco, donde recebe em troco de suas mercadorias o dinheiro que alli gyra.

« Este dinheiro é todo em bilhetes da caixa filial e do novo banco, e sendo vedado pela disposição de um dos citados decretos o troco de taes bilhetes por dinheiro de ouro, privados ficam os abaixo assignados de remetter a Pernambuco os referidos bilhetes para serem trocados, cuja medida sendo para os abaixo assignados já um pouco difficil de realizar todavia facilitava uma parte das transacções desta praça.

« Por força das disposições do decreto n. 3,307 de 14 do mez passado, os referidos bilhetes passarão a ter curso forçado, e por isso não se podem os abaixo assignados eximir de recebe-los na referida praça de Pernambuco, visto serem garantidos, pelo governo, que os considera moeda legal.

« Elles, porém, aqui não tem esse curso forçado e os seus possuidores nesta praça vêm-se embaraçados na satisfação de seus compromissos.

« Ainda existe entre nós a triste e impressão dos acontecimentos porque passou a praça de Pernambuco, permanecendo na população, quer da praça, quer do interior sérias desconfianças.

« Assim, pois, os abaixo assignados com bem plausivel fundamento tem desconfiança ou quasi certeza de que nesta praça os referidos bilhetes vão cahir em completo depreciamento e o commercio privado dos recursos monetarios, não só para as suas transacções mercantis, senão tambem para o pagamento dos impostos e direitos de mercadorias, a que estão sujeitos os abaixo assignados, porque os mencionados bilhetes não são recebidos nas estações publicas, as quaes só recebem moeda do governo, visto como o curso forçado não se estende a esta provincia. »

A secção não pensa, como os supplicantes, que o caracter de moeda legal dado ás notas da caixa filial de Pernambuco possa faze-las cahir na praça da Parahyba em grande depreciação, comparativamente com o valor que conservassem naquella provincia. Se a Parahyba exporta seus productos para o mercado de Pernambuco e alli tem de permuta-los por notas da caixa filial, é tambem certo que no mesmo mercado se provem dos generos que importa para consumo, e que póde paga-los com as mesmas notas. Se estas notas se depreciarem mais na primeira que na ultima provincia, o effeito da depreciação se fará sentir na elevação dos preços desses generos, provocará maior importação delles e conseguintemente a exportação das notas para a praça de Pernambuco, e até que se restabeleça a igualdade do valor do papel bancario entre as duas provincias.

E' facto notorio que as notas da caixa filial corriam até agora na Parahyba, onde aliás não eram recebidas nas estações publicas, e não ha motivo para que o curso forçado que se lhes deu as repilla da circulação.

Os portadores dellas não terão mais, é verdade, o direito de faze-las trocar por moeda metallica no estabelecimento que as emitte; mas, além de que as outras provincias se acham nas mesmas circumstancias, a medida solicitada pelos supplicantes não alteraria este estado de cousas.

Quanto aos impostos, é sabido que tem sido sempre pagos nas estações fiscaes da Parahyba em papel do governo; e que portanto, existia alli a quantidade, ao menos, desta moeda, necessaria para tal applicação.

Ora, não se tendo dado, nem podendo dar-se, emquanto o commercio da provincia se achar nas condições expostos no requerimento, e durar o regimen do papel-moeda, nenhum dos factos economicos que poderiam provocar a exportação do papel do governo, não descobre a secção de fazenda motivo para os receios que a tal respeito mostram os supplicantes.

Fazendo estas observações sobre os dous pontos que mais especialmente parece terem excitado a attenção dos negociantes da Parahyba, não póde a secção deixar de reconhecer os embaraços e difficuldades commerciaes que hão de forçosamente resultar de ter cada uma das mais importantes provincias do imperio um papel bancario especial, com gyro forçado unicamente entre os seus respectivos habitantes, inconvertivel em ouro ou em papel do governo, e incapaz, portanto, de fazer funcções de moeda senão dentro de estrictos limites. Mas essas difficuldades e embaraços não tem de soffre-los unicamente a provincia da Parahyba, se não todas, assim as que não possuem caixas filiaes do banco do Brasil, como as outras, e estas talvez em maior escala. E' nos lugares onde não ha notas do banco que se deve ter refugiado a maxima parte do papel do governo existente na circulação; e é, pois, ahi que se obterá com maior facilidade papel de curso geral, com que se possam saldar transacções commerciaes em outras partes do imperio. Assim que, se para resguardar a provincia da Parahyba dos prejuizos que os supplicantes receiam houvesse o governo de decretar a medida que elles solicitam, deverá pela mesma razão faze-la extensiva a todas as outras, isto é, dar curso forçado as notas da caixa matriz e das filiaes do banco do Brasil em todo o imperio.

Esta medida, além de estar muito fóra das attribuições do poder executivo, faria do banco o arbitro supremo do meio circulante do Brasil, e tornaria impossivel marcar-se um prazo certo para cessação dos effeitos do decreto n. 3,307 de 14 de setembro proximo passado, os quaes, se forem duradouros, hão de necessariamente exercer funesta influencia sobre as fortunas dos particulares e augmentar grandemente os embaraços financeiros com que já lutamos.

E' pois, a secção de parecer que seja indeferida a pretenção dos supplicantes.

V. M. Imperial, porém, resolverá o que fôr mais justo.

Sala das conferencias, em 9 de novembro de 1864.—*Visconde de Itaborahy.—Marquez de Abrantes.—Candido Baptista de Oliveira.*

RESOLUÇÃO.

Como parece. Paço, 26 de novembro de 1864.—Com a rubrica de S. M. o Imperador.—*Carneiro de Campos.*

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

HAMBURGO.

Buenos-Ayres, 28 de dezembro de 1864.

A noticia da tomada de Paysandú deve ser ahi anciosamente esperada, e entretanto ainda não me cabe hoje a satisfação de referi-la.

Depois dos ataques dos dias 6 e 8, sitiados e sitiadores permaneceram quasi em silencio, occupando ambos suas respectivas posições e entretendo o tempo com pequenas guerrilhas, que nada adiantavam a questão.

No dia 14 incorporou-se ás forças da marinha imperial o general Netto com 1,200 voluntarios que elevaram o numero dos nossos a perto de 4,000 homens, inclusive a gente do exercito libertador. Eram todos, porém, cavalleiros, e não infantes, e portanto inuteis para o assalto a praça, que se devia seguir a novos e repetidos ataques de artilharia de grosso calibre.

No dia 15 pela manhãa concordou o general Flôres com o nosso almirante para deixar entrar na praça uma commissão que tinha vindo da capital, composta do vigario apostolico, o vigario de S. Francisco, Martin Perez, mais dous padres, quatro irmãas de caridade e o presidente da junta de hygiene publica, o Dr. Vich. Esta commissão protestou que só a conduzia o nobre fim de curar os enfermos e dar os soccorros espirituaes aos moribundos.

O general Flôres, que bem conhece a sua gente, desconfiava de *algo*: mas o barão o tranquillisava.

Marchava, pois, a procissão, quando no ultimo posto avançado foram a bagagem e caixa de instrumentos examinadas pelo desconfiado official que ahi se velava. Que descoberta! O Dr. Vich era um carteiro do correio disfarçado em medico; além de varios e importantes officios que foram apprehendidos, trazia mais de 50 cartas ardentes, apaixonadas, que exaltavam o valor de Leandro Gomez pela sua heroica defeza, e o comparavam nos mais denodados homens da antiguidade.

Como se isto não fôra bastante para desacreditar a commissão, reconhece-se que um moço imberbe que acompanhava o Dr. Vich como seu assistente era uma *grisette* franceza vestida de homem com quem elle anda publicamente em Montevideo! Não se pode calcular a indignação mesclada de desprezo que se manifestou no acampamento por esta ridicula farça.

O general Flôres deu ordem immediatamente para que toda a commissão se reembarcasse para o paquete *Texere*, onde tinha vindo, e dirigio algumas palavras de censura ao Rvd. padre Vera, que protestou achar-se innocente em toda aquella indigna trama.

Consta-me que os padres estão desesperados contra o doutor, que os expoz assim ao desrespeito publico. Este não se alterou, e paricia tão satisfeito de si como se tivesse praticado uma façanha. Sendo interpellado pelo general, respondeu insolentemente alludindo ao facto de vê-lo alliado com os Brasileiros. O general replicou-lhe em palavras ardentes, e foi interrompido por vivas acclamações, em que o Brasil era simultaneamente victoriado.

Por este facto esteve o joven doutor preso quatro horas no acampamento, depois do que teve licença para reunir-se a seus companheiros. Que procedimento tão diverso do que costumam ter os sanguinarios blancos, que por muito menos degollam os seus adversarios, como fez Leandro Gomez a um pobre tambor da *Ivahy*, que teve a desgraça de extraviar-se do acampamento e de ser pilhado por elles!

Este infeliz foi horrivelmente martyrisado. Depois de o castrarem e de lhe cortarem as orelhas, o degollaram e fincaram a cabeça em um poste em frente a bateria de marinha com um bonet de bordo para ser bem conhecido!

Tendo chegado noticia de que o general Saá havia passado para o norte do Rio-Negro, o general Flôres levantou o sitio no dia 20 e marchou seis leguas para encontra-lo, levando o nosso contigente de 350 homens de infantaria. Sabendo que não era isto exacto, voltou sobre seus passos, e já no dia 22 estava restabelecido o sitio.

Leandro Gomez aproveitou estes dous dias para vir ao porto prender os italianos que nos tinham vendido alguns objectos e para incendiar os ranchos que occupamos.

Todo o exercito brasileiro devia achar-se em roda de Paysandú no dia 25 do corrente, ao mando do general Menna Barreto, e se propala que hoje devia ser atacada a praça por todas as forças reunidas, que ascendem a mais de 10,000 homens, precedendo ao assalto um vivo fogo de artilharia de duas baterias de peças de 68 desembarcadas de nossos navios.

O general Saá tentou com effeito passar para o norte do Rio-Negro, mas a infantaria recusou acompanha-lo.

O exercito de operações ao mando de Servando Gomez já não existe; dissolveu-se pela dissidencia dos chefes.

O presidente e o ministro da guerra foram ao campo, mas não conseguiram reorganisa-lo. Os blancos estão desanimados; vêem que o soccorro do Paraguay é negativo, que Paysandú ha de cahir forçosamente que a mesma sorte terá dentro em pouco Montevidéo, e a vista disso reconhecem o erro de ter entregue os destinos de seu paiz a Carreras e Barra, dous homens que podem ser optimos revolucionarios, mas nunca habeis administradores, nem directores de uma politica.

A farça da queima dos tratados com o Brasil causou geral indignação no Rio da Prata o despertou profundo desprezo. Quando um governo pratica actos desta classe revela claramente o que vale.

Este infame auto de fé é a condemnação mais completa desse governo.

Todo o esforço de Aguirre agora é arranjar dinheiro.

Os correctores Cotolhego e Lavalle não cumpriram os seus compromissos, e falla-se em novos emprestimos e impostos.

Projectam-se novos impostos, já se estabeleceu um sobre o pão, e o furor de fazer dinheiro é tal que acaba de vender-se o forte de S. José e o terreno adjacente por 80,000 pesos; e que vale bem 300.

Diz o jornal *El Plata* que o presidente se occupa em um grande regulamento para estabelecer o corso contra a bandeira brasileira.

Na Confederação Argentina nada tem occorrido de notavel. Sobre a missão Paranhos a imprensa está dividida.

A *Nacion Argentina* que é orgão do presidente Mitre, prega a politica da inercia como a mais conveniente para o paiz; a *Tribuna* e o *Nacional* a combatem e querem antes a politica da alliança com o Brasil; o *Pueblo* continua com sua doutrina de neutralidade armada. Deste modo a opinião se acha dividida; mas todos duvidam que o presidente Mitre possa esquivar-se ao incendio que por toda a parte o rodeia.

Por ora os caudilhos se acham tranquillos. Nem Corrientes nem Entre-Rios, dão signal de alarma. Emquanto isto continuar tudo vai bem.

As noticias chegadas do Paraguay por via da Corrientes são que o presidente Lopez encaminha todas as suas forças para as fronteiras de Matto-Grosso, o que parece indicar seu pensamento de invadir aquella provincia e limitar-se a isso.

Do Pacifico a unica noticia importante é a da installação do congresso americano em Lima.

Politica argentina.

Buenos-Ayres, 28 de dezembro de 1864.

As linhas que vão lêr-se foram escriptas um dia antes de chegar a Buenos-Ayres a noticia verdadeira ou falsa da entrada dos Paraguayos pela provincia argentina de Corrientes.

A *Nacion Argentina*, que passa por orgão semi-official do presidente Mitre, tem sustentado sempre a politica de neutralidade, ao passo que outras folhas advogam a de uma alliança offensiva e defensiva com o Brasil. Torna-se de interesse o artigo que em seguida transcrevemos por se ver delle qual deve ser logicamente o procedimento do governo argentino no caso de verificar-se a invasão paraguaya a que nos referimos.

« Serei bom vizinho, disse o governo da republica, emquanto fôr compativel com a honra e direitos da nação.

Como o tem provado?

A respeito do Estado Oriental tem o governo procurado prestar áquelle paiz aos seus partidos e ao mesmo governo o maior serviço que podiam esperar de uma boa vizinhança. Tem com o ardor e persistencia que sómente se consagram aos interesses proprios procurado para elle os beneficios da paz constantemente repellidos.

O ministro de estrangeiros do governo argentino foi pessoalmente á Banda Oriental, visitou os seus acampamentos sem que pudessem detê-lo as fadigas de penosas viagens nem a incerteza do resultado, e acompanhado dos ministros inglez, brasileiro e italiano, fez o favor de um ajuste amigavel quanto era humanamente possivel.

Devia o governo argentino limitar os seus officios de boa vizinhança até ao ponto em que os limitrophes, esquecendo os seus deveres, lhe irrogassem offensas.

Apezar disto o governo de Montevideo, olvidando o proceder circumspecto do governo argentino, olvidando os serviços e a boa vontade que lhe deve, fez-lhe graves offensas, que em these geral o obrigavam a sahir do seu programma de paz e neutralidade.

O que agora dizemos autorisa uma pequena digressão antes de tornarmos a cahir no thema que motiva este artigo. A este respeito não receiamos ser completamente francos. E' fóra de duvida que o governo oriental nos tem dado já mais de um motivo de justa queixa, recusando-nos a reparação e autorisando assim o emprego das armas. Comtudo não lhe declaramos guerra, limitando-nos ao emprego de medidas coercitivas.

Porque? as razões estão se metendo pelos olhos dentro. Porque o governo de Montevidéo é debil; porque queremos a paz e della necessitamos; porque não podemos ir ao Estado Oriental senão chamados pela força da circumstancia para exercer a acção benefica da pacificação, a favor da qual sempre temos trabalhado; porque para nós, considerada a indole, a historia e as tendencias dos partidos, seria essa guerra uma guerra civil; porque todas estas razões tiram a importancia ao aggravo inferido por homens desesperados e impotentes; porque a attitude actual do Brasil nos constituiria alliados de guerra e vingadores de aggravos alheios, inhabilitando-nos para exercer a acção benefica que nos toca.

Eis-aqui qual tem sido a nossa posição relativamente á Banda Oriental. Temos sido neutros, temos sido mesmo além das bases da neutralidade; temos sido bons vizinhos e até pacificadores, sem que o valor da nossa obra possa ser apagado pelas paixões que a fizeram perder-se.

Relativamente ao Paraguay não ha acto algum da Republica Argentina que possa apontar-se como violação de neutralidade. Sobre este ponto julgamos inutil a insistencia.

Assim, pois, tem a politica argentina sido de facto a neutralidade, sem desconhecer por isso a solidariedade de interesse que a liga aos governos regulares e civilisados, sem desconhecer os perigos que teria o bom exito dos elementos que pugnam contra esses governos, sem deixar de reservar-se o direito de tornar pratico o espirito de antigos compromissos, quando, como dissemos, o caracter argentino das questões que se ventilassem tornasse nessario o concurso desta republica. Os limites desta neutralidade já os assignalamos.

No dia em que a republica fôr offendidada na sua honra, na sua soberania, nos seus direitos, nesse dia deixará de ser neutra.

Não queremos agora occupar-nos de Montevidéo. A proxima queda daquelle governo affasta do campo do possivel o caso de ser necessario o concurso argentino para derriba-lo.

Passemos ao caso que de modo mais persistente preoccupa a opinião publica, ao caso de violação de nosso territorio pelo governo do Paraguay.

Já o dissemos: na nossa opinião seria esse um caso de guerra justa, guerra nacional, guerra feita para salvar os direitos e a honra da republica, guerra a que acudiriamos todos sem distincção de côr politica, guerra para a qual o presidente da republica conta com todos os seus elementos militares e com o povo em massa. Em tal caso a neutralidade não seria uma politica, seria uma cobardia, um crime.

Já explicamos como, ainda mesmo não tendo nós um numeroso exercito permanente, poderiam os elementos para castigar o invasor reunir-se em pouco tempo; vimos como na presença desses elementos o Paraguay, tendo-se empenhado n'uma guerra com a nação mais poderosa da America do Sul, não ousaria envolver-se em outra com a Republica Argentina; demonstramos como estas poderosas razões asseguram solidamente a paz da nação.

Mas a questão offerece outro lado

O caso de violação do territorio argentino faz surgir novos factos que quizemos indicar neste artigo e que ainda mais impossivel a tornam.

Que succederia, além da declaração de guerra do nosso governo, se o Paraguay nos violasse o territorio? Empurraria aquelle estado á porta de um abysmo e abriria a brecha mais formidavel que pode imaginar-se.

Violado o territorio argentino pelo governo paraguayo, teria este de facto decretado a passagem dos exercitos brasileiros por elle.

Emquanto uma esquadra poderosa dominava completamente os rios, prescindindo do que faria o governo argentino, quarenta ou cincoenta mil Brasileiros penetrariam pelo nosso territorio, cuja passagem lhes não poderiamos negar, cuja chave lhes teria posto nas mãos o hypothetico attentado do governo do Paraguay.

Ficaria completamente mudada a face da guerra.

O Brasil, que só poderia chegar ao Paraguay subindo os rios ou affrontando as difficuldades de uma penosa expedição até ás suas fronteiras, ver-se-hia de repente para assim dizer frente a frente com o Paraguay e com o territorio argentino por base das suas operações?

Poderá isto ter escapado ao governo do Paraguay? Deixaria elle de comprehender a immensa desvantagem que lhe havia de dar na luta a violação do territorio argentino? Não.

A violação do territorio argentino não importa só para o Paraguay a guerra com esta republica, cujos elementos o seu mesmo presidente vio de pé, não importa só augmentar o numero dos seus contrarios com cincoenta mil soldados argentinos, importa tambem abrir ao Brasil de par em par as suas portas.

Eis-aqui porque o Paraguay obra prudentemente respeitando o nosso territorio e a nossa neutralidade.

Está, pois, a nossa paz assegurada, não só pela politica do governo, mas tambem pelos mesmos interesses dos belligerantes que nos rodeiam. »

(*Nacion Argenti.*)

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO

28 de dezembro de 1864.

Entrou hontem de Montevidéo, donde traz datas até 20, o vapor inglez *Hershel* da linha de Liverpool.

Colhidas nas folhas daquella cidade, acostumadas a desvirtuar os factos quando os não invertem completamente, são de origem extremamente suspeitas as poucas noticias que podemos offerecer aos nossos leitores. Uma unica cousa parece certa no meio de uma alluvião de falsidades manifestas, é que Paysandú se sustenta ainda, mas pura e simplesmente porque não tornou a ser atacada seriamente.

Como logo conjecturamos, as noticias dadas pelas folhas do Rio-Grande ultimamente chegadas sobre a tomada daquella praça referiam-se ao ataque do dia 6 e eram as mesmas, um tanto alterradas, que nos trouxera o *Santonge*. Segundo todas as apparencias, a noticia particular que o governo recebeu e hontem fez publicar sobre a tomada de Paysandú era tambem velha e já sabida inexacta, e por confusão ou antes falta de datas foi tomada como nova.

Como dissemos, o facto exposto é o unico que, supposto sobre elle não tenhamos nem possamos ter certeza, reputamos mais ou menos averiguado á data da sahida do vapor. Entretanto é dever nosso transmittir aos leitores o mais que refere a amordaçada imprensa periodica de Montevidéo.

Segundo ella, pois, o famigerado Juan Saa com a sua força, a que se havia encorporado a do coronel Cames, e com a qual ainda devia fazer juncção o coronel Laguna, ficava a passar no dia 17 o Rio Negro em soccorro de Paysandú, cujo sitio sómente a noticia da sua approximação tinha sido levantado pelo general Flôres, apezar deste ter já comsigo quinhentos voluntarios do general Netto.

Referindo-se ao mesmo facto, o que parece darlhe alguns visos de verdade, as folhas de Buenos-Ayres dizem que Flôres, deixando alguma cavallaria para coadjuvar a infantaria brasileira, marcharia ao encontro de Saa, para batê-lo antes de avisinhar-se da praça sitiada ou obriga-lo a tomar outro caminho. Uma carta particular de Montevidéo diz que diante de Paysandú apenas se tratava de reunir forças mais consideraveis para obrigar a guarnição a render-se sem effusão de sangue.

O que suppomos é que as chuvas torrenciaes que se sabem terem cahido naquellas paragens, terão entorpecido a acção do sitio, não se achando realmente a praça já em estado de resistir a um novo ataque.

A bordo da esquadra do commando do Sr. barão de Tamandaré nenhuma novidade havia.

A mesma passagem do Rio Negro para o norte pelo general Saa é muito duvidosa. Difficilmente se atreveria elle a marchar em uma direcção em que devia encontrar-se com o exercito brasileiro, salvo se confia muito na ligeireza dos seus cavallos.

As folhas montevideanas, porém ainda vão mais longe. Fallam de sortidas, e especialmente de uma feita com 500 homens de Paysandú, commandados pelo mesmo Leandro Gomes, que dizem ter tomado á baioneta a bateria levantada pelas tropas brasileiras, encravando-lhe as peças e matando 50 soldados. Não passa isto seguramente de uma dessas mil façanhas inventadas para estimular ficticiamente os animos abatidos de um partido moribundo. Oxalá não seja mais verdadeira para vergonha da humanidade outra em que elles se gabam de ter enforcado em Paysandú 24 prisioneiros brasileiros.

As familias sahidas daquella praça e refugiadas n'uma fronteira ilha argentina achavam-se em grande miseria, expostas a todo o tempo e com mingua de mantimentos. De bordo dos navios de guerra estrangeiros, e os nossos foram dos primeiros, se lhes enviaram os soccorros possiveis, outros vieram de Entre-Rios, e de Montevidéo tambem foram alguns, obtidos por uma subscripção, para que concorreram subditos de todas as nações. Tratava-se de uma obra humanitaria, mitigar os males inseparaveis da guerra.

Os navios da nossa esquadra achavam-se nos seguintes pontos, segundo as folhas á que nos temos referido:

A *Nitherohy, Bahiana* e *Paraense* em Buenos-Ayres; a *Belmonte, Araguaya, Mearim, Parnahyba, Recife* e *Ivahy* em frente de Paysandú, e a *Amazonas* e *Jequitinhonha* ás ordens do chefe de divisão Barroso, tinham subido o Paraná até Humaitá.

Sobre esta expedição o que nos consta é que não passou da fóz do Guazu, onde as mesmas folhas fallam de um desembarque de gente de dous escaleres brasileiros.

No dia 18 representou-se em Montevidéo uma farça ridicula, cujos autores sómente conseguiram revelar a sua impotencia para tomar mais digna desforra de suppostos aggravos. Eis como a descreve em termos pomposos a *Reforma Pacifica*:

« A praça da Independencia era estreita domingo para conter o povo que corria a presenciar a augusta ceremonia. No centro tinha-se levantado uma plataforma quadrangular, perfeitamente decorada, ostentando no meio a columna da independencia. Em cima de uma mesa estava a caixa que continha os tratados com o Brasil e junto della, sobre um alto pedestal, ardia o vaso que devia consumi-los á vista e na presença do povo. Sumptuosos sofás e poltronas ornavam a plataforma, em cujos angulos esvoaçavam as bandeiras de Artigas, dos Trinta e Tres e a nacional em dous cantos.

« Tinha-se designado a hora do meio-dia para a solemne ceremonia, porque se queria que ella se fizesse em plena luz.

« No momento marcado, formadas as tropas, o presidente, seguido dos seus ministros, dos generaes da republica e dos membros da commissão extraordinaria administrativa, subio os degráos da plataforma, e, depois que todos tomaram assento, o escrivão do governo fez a leitura dos decretos de 13 e 14 do corrente, que declaram nullos os tratados com o Brasil e mandam extingui-los pelo fogo. Concluida esta leitura, tomou a palavra o Sr. presidente, e em um patriotico discurso expoz as repetidas queixas e os irritantes ultrajes que nos estava inferindo sem motivo o Brasil, e que davam justissimo direito á republica para obrar como fazia.

« Depois do discurso do Sr. presidente, o escrivão descoseu as folhas dos tratados, que foi passando ao homem encarregado de reduzi-las a cinzas, e reservou a capa e os sellos para enviar ao museu, como estava ordenado.

« Consumidos pelo fogo os iniquos tratados, S. Exc. o Sr. presidente, os seus ministros, os generaes da republica e o presidente da junta assignaram um auto de estar consummado o acto, e S. Exc. desceu da plataforma com o seu sequito.

« Então o Sr. Zipitria, secretario da junta, pedio venia ao Sr chefe politico e de policia para dirigir ao povo algumas palavras convidando-o a assignar um auto de adhesão ao que se acabava de fazer. Annuio o Sr. chefe, fallou o Sr. Zipitria e em seguida o povo principiou a assignar. »

Dá-nos este acto a medida dos desvarios a que a paixão póde levar os homens e ao mesmo tempo da civilisação e tendencias do governo, cujo jugo ainda pesa por momentos sobre Montevidéo. Em breve as armas victoriosas do imperio inaugurarão alli melhor, e mais feliz ordens de cousas.

O *Paiz* publicou á ultima hora um supplemento recheado de noticias de tal ordem que não parecem destinadas senão a correr longe dalli, ou talvez mesmo escriptas com o estulto designio de nos intimidar. As mais estupendas referem-se ao Paraguay, que, segundo o ingenuo noticiador, tem em armas um exercito de operações de 35,000 homens, 15,000 dos quaes já invadiram Mato-Grosso, emquanto 20.000 passavam a fronteira de Corrientes em marcha para o Estado Oriental. Está visto que tambem não faltará Urquiza, que já está preparando o seu exercito. Este não se diz quantos mil homens conta.

Da Republica Argentina poucas noticias ha. A *Reforma Pacifica* talla em termos evidentemente exagerados de uma invasão de Indios na provincia de Cordova, onde fizeram algumas mortes e roubaram muito gado.

A *Tribuna* encara a missão Paranhos como tendo por fim uma alliança com a Republica Argentina, e advoga esta idéa, aconselhando a seu governo que aceite a alliança em nome dos seus proprios interesses e conservação, em nome da humanidade, em nome da grande causa da liberdade e dos principios.

« Ha, conclue ella, quem desconfie das intenções do Brasil?

« Pois a alliança é o meio efficaz de acabar com todas as desconfianças.

« Ha quem tema á alliança dos poderes barbaros que nos rodeiam?

« Pois a alliança da Republica Argentina com o Brasil seria o meio de combater esse inimigo commum, cujo triumpho seria a morte segura das instituições, e a mudança desta situação comprada com o sangue de duas gerações deixadas ao correr da estrada. »

Da ordem do dia n. 428, expedida em 24 do corrente pela repartição do ajudante-general, consta o seguinte:

Nomeações.—Do Exm. Sr. tenente-general José Maria da Silva Bittencourt, para inspeccionar o corpo policial da côrte, ficando para esse fim á disposição do ministerio dos negocios da justiça.—Em 16 do corrente mez.

Dos Srs.: major do corpo de estado-maior de 1ª classe José de Miranda da Silva Reis, para commandante interino da fortaleza de Santa-Cruz.—Em 21 do corrente mez.

2º cirurgião do corpo de saude Dr. Alexandre José Soeiro de Faria Guarany, para o lugar de encarregado da enfermaria do laboratorio pyrotechnico do Campinho, ficando exonerado desse serviço o Sr. 2º cirurgião do mesmo corpo Dr. José Maria de Souza Fernandes.—Em 19 do corrente mez.

Alferes reformado Joaquim Bernardes Cardoso, para o lugar de encarregado do armazem de artigos bellicos da provincia do Amazonas.

Transferencias.—Dos Srs: capitão do 4º batalhão de infantaria João Baptista da Silva, para a 8ª companhia do batalhão de caçadores de Goyaz.—Decreto de 14 do corrente mez.

Tenente do 6º batalhão de infantaria Manoel José de Magalhães Leal, para o 12º batalhão da mesma arma, como requereu.

2os tenentes Joaquim Silverio dos Reis Montenegrò, do 3º batalhão de artilharia a pé para o 1º da mesma arma; e Francisco José dos Santos, deste para aquelle batalhão, como requereram.

Alferes do 19º batalhão de infantaria Francisco Antonio Machado, para o 6º batalhão da mesma arma.

Alferes do 7º batalhão de infantaria Alexandre Gomes de Argolo Ferrão, da fileira para o lugar de ajudante, e Aurelio José da Costa, deste lugar para a fileira do mesmo batalhão.—Em 21 do corrente mez.

Alferes do 10º batalhão de infantaria Diocleciano Augusto Coelho dos Santos, para o batalhão de caçadores da Bahia.

2º cadete do corpo de guarnição de Paraná Antonio Leite Bastos, para um dos corpos em guarnição na provincia do Rio-Grande do Sul, como requereu.

Dos soldados:

Da companhia de caçadores de Sergipe Angelo Manoel da Rocha, para a companhia de cavallaria da provincia de Pernambuco.

Addidos ao batalhão de caçadores da provincia de Goyaz Joaquim Eugenio dos Santos, Torquato José Mantinas Leão, Joaquim Cassiano da Silva, Florentino de Faria, Manoel Firmiano, Paulo Elias de Souza e Mariano Antonio de Mendonça, ao particular José Antonio Ferreira e ao anspeçada Manoel Demetrio Ferreira, ambos da companhia de cavallaria da mesma provincia, para o asylo de invalidos.

Addido ao 1º batalhão de infantaria Sebastião Ferreira Ayrosa, para o corpo de guarnição do Ceará.

Licenças concedidas.—Aos Srs.: capitão do 2º batalhão de infantaria, addido ao 1º da mesma arma, José Hermenegildo Leal Ferreira, quatro mezes, com soldo e etape, para tratar de sua saúde.

Capitão do 13º batalhão de infantaria João Antonio Garcez Palha, tres mezes, para tratar de sua saúde nesta côrte.

2º cirurgião do corpo de saúde Dr. Antonio de Souza Dantas, tres mezes, para ir á provincia da Bahia tratar de negocios de sua familia.—Em 21 do corrente mez.

Alferes do corpo de guarnição de Minas-Geraes addido ao batalhão de engenheiros Francisco Antonio Carneiro da Cunha, tres mezes de favor, para ir á provincia da Parahyba tratar de negocios de seu interesse.—Em 19 do corrente mez.

Alferes-alumno Carlos Eduardo Sauinier de Pierrelevée, dous mezes com os seus vencimentos, para ir á provincia do Maranhão.—Em 20 do corrente mez.

— 30 —

Segundo nos communica o consulado inglez, o casco da náo *Bombay* está em cerca de sete braças d'agua no canal entre a ilha das Flôres e o banco inglez no Rio da Prata, e, como mal está coberto e fica no caminho dos navios que sobem e descem aquelle rio, é bom que isto se saiba. Do lugar onde está o casco o pharol de Montevidéo fica ao N. 65 gr. a O., e o das Flôres ao N.

— 1º de janeiro —

Da ordem do dia n. 429, expedida pela repartição do ajudante general em 30 de dezembro findo, consta o seguinte:

Nomeações.—Do Exm. Sr. tenente-general graduado João Frederico Caldwell, ajudante-general, para ir á provincia do Rio-Grande do Sul, em commissão.—Aviso de 24 do corrente mez.

Do Sr. tenente da companhia de cavallaria do Paraná Francisco Xavier de Godoy, para ficar á disposição da presidencia da provincia do Espirito-Santo.—Em 19 do corrente mez.

Por aviso de 20 do corrente mez mandou-se ficar sem effeito a nomeação publicada na ordem do dia n. 418, do Sr. capitão do corpo de estado-maior de 1ª classe Francisco Cesar da Silva Amaral, para servir na provincia do Amazonas á disposição da respectiva presidencia.

Transferencias.—A do Sr. capitão João Maria de Mello foi para a 3ª companhia do 4º batalhão de infantaria, e não para a 2ª companhia do mesmo batalhão, como por engano se publicou na ordem do dia n. 426.

Dos Srs. 2º tenente do 2º batalhão de artilharia a pé Boaventura Pinto da Silva Valle, para o 1º regimento de artilharia a cavallo.—Em 25 do corrente mez.

2º tenente do 1º batalhão de artilharia a pé Joaquim José dos Reis Lima, do lugar de secretario para a fileira do mesmo batalhão.—Em 25 do corrente mez.

2º cadete 1º sargento do 1º regimento de cavallaria ligeira Francisco de Paula Antunes Hudson, para o 3º regimento da mesma arma, como requereu.

2º cadete do corpo de guarnição da Parahyba, addido ao batalhão de engenheiros, Manoel Clementino Carneiro da Cunha Aranha, para o 1º batalhão de artilharia a pé.—Em 23 do corrente mez.

Do soldado do 4º batalhão de artilharia a pé Antonio Joaquim da Costa Guimarães, para o da mesma arma a que estava addido.—Em 23 do corrente mez.

Dos cabos de esquadra Antonio José dos Santos e Raymundo João Alves de Amorim, e aos soldados José Gomes dos Prazeres, Luiz de Souza Romão e Adriano Nery Vianna, todos do 1º regimento de cavallaria ligeira, o primeiro para o 4º regimento da mesma arma, o segundo para o 1º batalhão de infantaria, e os mais para o 7º da mesma arma.—Em 25 do corrente mez.

Do soldado do 10º batalhão de infantaria Martiniano Hermogenes da Silva, para a companhia de enfermeiros.—Em 22 do corrente mez.

Do soldado do corpo de artifices da côrte Augusto Brandão, para o 10º batalhão de infantaria como requereu.—Em 24 do corrente mez.

Do soldado do 4º batalhão de artilharia a pé Ignacio Francisco Soares, para o 1º regimento de cavallaria ligeira.

Licenças concedidas.—Aos Srs. coronel commandante do 7º batalhão de infantaria João Guilherme de Bruce, tres mezes, com soldo addicional e etape.—Em 28 do corrente mez.

Capitão do 4º batalhão de infantaria João Maria de Mello, tres mezes para tratar de sua saúde nesta côrte.—Em 19 do corrente mez.

1º tenente do 1º batalhão de artilharia a pé Bento José Fernandes Junior, tres mezes com soldo e etape, para tratar de sua saúde fóra desta côrte.—Em 29 do corrente mez.

Capellão-tenente da repartição ecclesiastica do exercito, padre João Diniz da Silva, tres mezes para tratar de sua saúde.—Em 24 do corrente mez.

E' approvada a de tres mezes, concedida pela presidencia da provincia do Piauhy ao cabo de esquadra do corpo de guarnição da mesma provincia Raymundo Cantanhede da Conceição, para tratar de sua saúde, sendo a dita licença com soldo e etape.

Menagem.—Ao Sr. 2º cadete 2º sargento do 1º regimento de artilharia a cavallo, Sebastião Dalisio Carneiro, foi concedida por menagem a cidade de S. Gabriel, na provincia do Rio-Grande do Sul, até final decisão do conselho de guerra a que respondeu.—Aviso de 20 do corrente mez.

Reforma.—Por decreto de 21 do corrente mez, e na conformidade das disposições do § 1º do art. 9º da lei n. 648 de 18 de agosto de 1852, concedeu-se reforma ao Sr. capitão do corpo de guarnição do Maranhão Antonio José Vidal de Negreiros, visto soffrer molestia incuravel que o torna incapaz do serviço.

Exame.—Foi approvado plenamente no exame que fez na escola militar, o Sr. tenente do 1º batalhão de infantaria José Ferreira de Azevedo Junior, das materias praticas que lhe faltavam para ser considerado com o curso completo de sua arma.

Referem-nos que foram agraciados pelo rei da Hollanda os Srs. conselheiro Francisco Carlos de Araujo Brusque, com a grã-cruz da ordem do Leão Neerlandez, Diogo Ignacio Tavares com a commenda, e Napoleão Baptista Level, capitão-tenente S. de Azevedo Thompson e Julio Torres, com o habito da mesma ordem.

A's indicações que ultimamente demos sobre a posição em que está o casco da incendiada náo ingleza *Bombay* no canal entre a ilha das Flôres e o banco inglez no Rio da Prata, accrescentaremos que a ponta do gurupés se eleva acima d'agua, podendo servir de baliza. Relativamente ao navio pharol do banco inglez fica o casco cerca de 4 milhas ao NO, e a direcção exacta em que lhe demora o pharol da ilha das Flôres é N. 12º E.

— 2 —

Permittio-se que, sem embargo do lapso de tempo, possa o bacharel Luiz Duarte Pereira tirar o titulo de cavalleiro da ordem de Christo de que teve mercê por decreto de 14 de março de 1860.

Por cartas imperiaes da mesma data foram naturalisados cidadãos brasileiros os Portuguezes Antonio Pinto Dias de Souza, Antonio de Araujo Lima Macedo e Domingos José de Oliveira Costa.

———

Em 21 do passado expedio-se aviso ao capitão-tenente Henrique Antonio Baptista, que se acha em França, accusando a recepção dos seus officios ns. 41, 42 e 44, datados de 22 e 23 de novembro relativamente á construcção da corveta encouraçada; e dizendo não só que, á vista do adiantamento da obra, fica approvado o plano effectuado, mas tambem que a dita corveta deve denominar-se *Brasil*.

—Fizeram-se tambem as necessarias communicações acerca da denominação da corveta.

— 4 —

Por aviso de 30 de dezembro findo determinou-se que o chefe de secção da contadoria, Daniel Maria Colonna, fosse posto á disposição do ministerio do imperio, para servir o lugar de chefe da secretaria da santa casa da misericordia, na vaga deixada por fallecimento de Joaquim Antonio Caminha; cessando o vencimento que percebe pelos cofres publicos, em quanto estiver nesta commissão.

Ministerio dos negocios da marinha.—Rio de Janeiro, 29 de dezembro de 1864. — Illm. e Exm. Sr. —S. M. o Imperador, a quem foi presente o officio desse quartel-general n. 932 de 16 de setembro do anno proximo passado, no qual suscita a duvida sobre a verdadeira intelligencia a dar-se ao aviso de 13 de outubro de 1845, ha por bem, por sua immediata e imperial resolução de 22 de outubro ultimo, tomada sobre consulta do conselho supremo militar de 10 do mesmo mez, mandar declarar á V. Exc.:

1.° Que seja litteralmente executada na armada a provisão de 16 de agosto de 1821, pela qual nenhum official inferior póde ser rebaixado do seu posto sem que primeiro e pelo modo nelle disposto se prove a sua incapacidade ou culpa.

2.° Que o aviso de 13 de outubro de 1845 só dá faculdade aos commandantes das divisões navaes para suspenderem temporariamente os officiaes inferiores dos corpos, e os officiaes marinheiros, e não para rebaixa-los de seus postos.

3.° Finalmente, que os cabo de esquadra, e bem assim os cabos de marinheiros, podem ser rebaixados independente do conselho de inquirição, creado pela referida provisão de 6 de agosto de 1821, visto como esses individuos são considerados praças e não officiaes inferiores do posto de furriel para cima, segundo se acha estabelecido e executado no exercito.

O que communico á V. Exc. para seu conhecimento e devidos effeitos.

Deus guarde a V. Exc.—*Francisco Xavier Pinto Lima*.—Sr. chefe de divisão encarregado do quartel-general da marinha.

———

Principiou-se no arsenal de marinha a trabalhar na construcção de duas canhoneiras encouraçadas, para as quaes servirão as machinas dos dous antigos vapores *Viamão* e *Japorã*, machinas que se acham em perfeito estado. Estas embarcações serão chapeadas de ferro de uma pollegada, e terão á meia não uma bataria casamatada com chapas de quatro pollegadas, na qual montarão duas peças de 120, sendo a machina protegida por uma coberta de chapas de igual espessura. O calado deve ser de 8 pés. Trabalha-se com actividade no fabrico destes dous vasos de guerra, e para maior brevidade será a quilha de um delles assentada no estaleiro da ilha das Cobras.

Principiaram-se tambem a fabricar no mesmo arsenal balas pelo modelo Withworth, com machinas que para isso se mandaram vir da Europa, para onde consta que se encommendaram mais dous navios encouraçados.

Alcançam de Buenos-Ayres até 29 do passado e Montevidéo 30 as datas trazidas pelo paquete inglez *Mersey*, entrado esta manhãa do Rio da Prata.

A esta hora Paysandú deve estar em nosso poder, mas as ultimas noticias do paquete dão a praça como resistindo ainda.

Com effeito, o sitio de Paysandú foi por alguns momentos levantado, conservando-se, porém, a praça sempre ameaçada, por ter sido o general Flôres forçado a ir fazer frente ao exercito de Sáa, que em numero de 2,500 praças chegou ao Rio Negro em auxilio dos sitiados.

Com o general Flôres marchára o general Netto com a sua cavallaria, composta de 1,200 homens, pela maior parte guardas nacionaes do Rio-Grande do Sul, e 600 homens da nossa infantaria naval, com uma peça de campanha estriada e uma estativa de foguetes de congréve.

A este tempo approximava-se de Paysandú o exercito brasileiro, que vinha a marchas forçadas. Sáa sentio o e retrocedeu. A todo o momento se esperava que Sáa fosse já batido ou se refugiasse em Montevidéo.

O sitio de Paysandú, que, como ácima dissemos, não foi inteiramente levantado, deve já ter sido restabelecido, e cartas d'ali datadas de 27 dizem que o exercito brasileiro, composto de 2,500 infantes, 12 peças, e 7,000 cavallos, dormia aquella noute a uma jornada da praça.

Com razão não se ouvia desde muito fallar do general Servando Gomez; o seu exercito dispersou-se quasi completamente por si mesmo, segundo parece, e de balde se faziam esforços para reorganisa-lo. As folhas de Montevidéo dão-no como cobrindo a capital contra qualquer eventualidade da guerra, mas a troca de papeis entre Gomez e Sáa falla bem claramente. Entretanto já nos ultimos paroximos vai o governo recorrendo ás ultimas medidas, que bem denotam os apuros em que se encontra. Decretou novos impostos, fechou os tribunaes e chamou ás armas todos os cidadãos, cassando as licenças concedidas aos guardas nacionaes.

No dia 30 um contingente desembarcado do nosso vapor de guerra *Paraense* occupou a ilha de Flôres.

Ao sahir de Buenos-Ayres o vapor inglez *Rio de la Plata*, que trouxe um alcance ao *Mersey*, corria ali que os Paraguayos realisaram a sua segunda maravilha, estavam atravessando Corrientes com destino ao Salto, tendo apresado no porto da Concordia o vapor argentino *Salto*.

O nosso almirante já estava prevenido deste acontecimento, e não o via com receio, preparando-se para acção mais brilhante que nos proporcionam os Paraguayos. Agora é tambem o governo argentino chamado ao theatro das operações militares, porque, como estava patente, a guerra do Paraguay não é feita sómente ao Brasil.

O Sr. barão de Tamandaré deu immediatamente noticia da invasão paraguaya ao nosso enviado extraordinario, que já previa o facto e o avisára para o nosso exercito e para a provincia do Rio Grande do Sul.

Em todo o caso, já não sendo simples conjectura as promessas de Lopez a Aguirre, cumpre que lancemos a campo da luta novos e mais fortes elementos.

O general Mitre, presidente da republica Argentina tinha ido dar um passeio de saúde ao campo, mas sem duvida será incontinente chamado á capital para defender o seu territorio, já invadido, e unir as suas armas ás do Brasil.

Vê-se em tudo isto a perfida paragoaya. Para adormecer o governo argentino o presidente Lopez denunciou publicamente as propostas de alliança que lhe tinha feito o governo de Aguirre, declarou rejeita-la e agora ei-lo obrando de combinação com este.

Devemos com tudo advertir que communicações ainda posteriores, e chegadas á ultima hora, nem confirma nem desmentem a noticia desta invasão, pelo que não podemos da-la inteiramente como facto averiguado.

Tinha subido para Matto-Grosso o vapor inglez mercante *Ranger*, querendo aproveitar-se da franqueza que astuciosamente Lopez declarou conceder ás bandeiras estrangeiras, no seu manifesto de guerra ao Brasil.

A bordo do *Mersey* veio de passagem para esta côrte o Brasileiro Antonio Maria Pereira Leite, negociante em Matto-Grosso, que ia de passagem no vapor *Marquez de Olinda* quando foi este traiçoeiramente tomado pelos Paraguayos.

Refere o Sr. Leite que depois de 20 dias de indagações e inquirições deram liberdade a elle por ser pessoa particular, ao maquinista por ser inglez e mais a um passageiro por italiano. Todos os mais estão presos, são tratados quasi a pão e agua, e quando passam um pouco melhor é quando o consul brasileiro consegue mandar-lhes alguns viveres.

De bordo do *Marquez de Olinda*, donde tiraram tudo quanto acharam de valor, os Paraguayos fizeram desembarcar os praticos, passando-os para cinco vapores de guerra seus, que, tendo recebido tropas orçadas em perto de 2,500 homens, subiram rio acima para invadir Matto-Grosso.

Parece confirmar-se a noticia da prisão do Sr. chefe de esquadra Leverger e a morte do capitão seu ajudante de ordens; pelo menos corria ella geralmente acreditada.

Refere mais o Sr. Leite que lhe deram sómente a sua mala de viagem, fazendo-o pagar vinte e tantos por cento do dinheiro que lhe encontraram.

Os vapores *Cruzeiro do Sul* e *Oyapock* foram encontrados pelo *Mersey* ás 6 horas da tarde do dia 30 passando Maldonado.

Do Pacifico nada ha de importancia. Continuava o Perú a preparar-se para atacar os navios hespanhóes, mas não se mexia.

———

Foi expedida com a data de 13 do passado a circular seguinte:

Carlos Carneiro de Campos, presidente do tribunal do thesouro nacional, declara aos senhores inspectores das thesourarias de fazenda, para sua intelligencia e execução, que o beneficio de que trata o art. 8° da lei n. 1,220 de 20 de julho do corrente anno aproveita ás viuvas e filhas dos officiaes que se reformarem ou fallecerem depois da dita lei, e dos reformados e fallecidos antes, mas posteriormente a 26 de agosto de 1852, data da publicação da lei de 18 do corrente mez e anno, e que o augmento da quinta parte do soldo sómente deve ser computado para as pensões de meio soldo das viuvas e filhas de officiaes que ora fallecerem, e daquelles que tiverem fallecido ou sido reformados depois da lei n. 821 de 14 de julho de 1855; devendo calcular-se o soldo da tabella de 1° de dezembro de 1841 unicamente segundo o tempo de serviço estabelecido na lei de 18 de agosto de 1852, para aquellas cujos maridos e pais foram reformados ou falleceram, desde que teve execução essa lei até o dia anterior a publicação da de 1855, isto é, até 20 de julho do mesmo anno. — Carlos Carneiro de Campos.

— 5 —

Fomos obsequiados com uma cópia da seguinte carta particular do Sr. capitão Francisco Maria dos Guimarães Peixoto, que, como todos sabem, commanda no cerco de Paysandú o contingente da nossa infantaria:

« Vapor *Recife* no rio Uruguay em frente a Paysandú, 24 de dezembro de 1864.—Meu caro P.—Ainda nos achamos em frente a esta cidade, que, apesar de ter sido no dia 6 deste mez bombardeada e atacada pela pouca infantaria que temos, continúa a resistir, além da igreja que elles fortificaram e um forte que existe.

« As principaes ruas acham-se fechadas por barricadas. Esperamos o nosso exercito para de novo principiarmos com a festa.

« No dia do ataque perdi poucas praças do meu contingente, devido á velocidade da carga que demos sobre o inimigo que se achava fóra da povoação á nossa espera, obrigando-o assim a encazerrar-se nas suas tocas, de onde por seteiras estreitas nos fazia um fogo vivo. Apesar desta circumstancia, pude approximar-me da igreja pelo valor dos bravos que conduzia á distancia de 15 a 20 braças, e ahi entricheirando-me em tres casas pude sustentar o fogo desde as 8 horas da manhãa até as 7 horas da noute, em que tivemos ordem de nos retirar, cuja retirada foi effectuada debaixo de grande fogo, que não nos offendeu por já estarmos cobertos com o manto da noute.

« Nesse ataque fui ferido os 7 horas, quando procurava occupar a posição que ácima menciono, pois tinha elle começado ás 5 horas, momento em que se trocaram as primeiras balas. Achava-me a cavallo e duas recebi, partindo uma a folha da espada, e a outra, que me ferio, atravessou o dedo medio da mão direita e o punho da espada, seguindo depois até um sargento do batalhão naval, que me seguia de perto, do qual arrancou logo a divisa de sua graduação que trazia no braço esquerdo.

« Esqueci-me dizer-te que para chegar á posição que no ataque occupava foi preciso abrir brechas a machado em alguns muros e galga-los.

« Não me é possivel descrever-te a influencia dos nossos soldados e dos navaes que a mim se reuniram para trabalharmos na mesma arma, porque bem sabes que os vocabulos nem sempre se encontram com os nossos pensamentos.

« Não tendo a mão em estado de sustentar uma penna para com o meu proprio punho escrever-te, pedi ao meu amigo o Sr. 1° tenente da armada Teixeira de Freitas para por mim o fazer.

— 6 —

Entrou hontem de Nova-York o vapor norte-americano *Colopax*, em viagem para o Pacifico, com datas dos Estados Unidos até 2 de dezembro.

Diante de Petersburgo e Richmond nenhum movimento importante tinham emprehendido os exercitos de Grant e Lee. As folhas da ultima data fazem com tudo menção de um vivo fogo de artilharia e espingardaria ao norte do rio James, nas visinhanças de Dutch Gap, que ellas consideravam como prenuncio de uma batalha geral, não querendo admittir que o exercito nortista entrasse em quarteis de inverno sem ao mesmo tentar mais algum golpe decisivo contra a capital confederada.

Além de algumas correrias nada tinha perturbado ultimamente o valle de Shemandoah, dizem as folhas do norte, nem o exercito federal podia por alguns dias receiar qualquer ataque pelo menos da parte do general confederado Barty.

As ultimas noticias que havia do general Sherman e da sua aventurosa campanha na Georgia eram um tanto confusas. Envolviam-se no mysterio os movimentos deste audacioso cabo de guerra; dava-se porém como averiguado que elle não passára ainda pelo menos em força o rio Oconee, mas tambem que ainda não tinha encontrado opposição séria da parte dos sulistas. Suppunha-se que elle, passando o rio Altamaha abaixo da estrada de ferro central de Georgia, e deixando Augusta a um lado, marchava sobre Savannah, cidade que seria atacada ao mesmo tempo que o fossem as de Charleston Wilminghton e Richmond pelo almirante Dahlgren e pelos generaes Foster e Gran, e que o general Sheridan, no valle do Shenandoah cahisse sobre outro qualquer ponto, afim de que os confederados, simultaneamente accommettidos em diversos pontos, não pudessem acudir de um a outro.

No Tennessee proclamam os federaes uma brilhante victoria do seu general Thomas, atacado por Hood na posição fortificada de Franklin. Estranha victoria, porém, em consequencia da qual os nortistas se retiraram na noite seguinte para outra posição ainda mais fortificada, dizem as folhas de Nova-York, na estrada de Nashville.

De Nova-Orleans na Luiziana dizem que partio uma expedição de cavallaria federal, que, tendo penetrado no Mississippi, se recolheu com 200 prisioneiros e alguma artilharia tomada ao inimigo.

Contra Mobile nada mais se tinha tentado por parte dos unionistas.

Os corsarios sulistas, especialmente o *Cheickamanga* e o *Talahassee*, continuavam a fazer depredações nas costas dos Estados-Unidos, zombando de toda a marinha do norte. Muitos navios carregados de algodão tinham escapado á vigilancia do bloqueio federal.

Na noite de 25 de novembro rebentou em Nova-York, simultaneamente em vinte differentes pontos, um violento incendio, que sómente á custo de prodigiosos esforços póde ser domado.

As casas incendiadas eram pela maior parte hospedarias; varios outros destes estabelecimentos tinham na mesma noite sido procurados por pessoas suspeitas que não foram admittidas, e em differentes edificios publicos tinham tentado penetrar na mesma occasião individuos desconhecidos. Todas estas circumstancias parecem justificar a idéa de que o incendio foi ateado por mãos criminosas, em virtude de uma conspiração para fazer arder toda a cidade. Este diabolico plano era com razão ou sem ella attribuido ao governo de Richmond, accusado de haver tentado executa-lo por agentes seus, protegidos pelos republicanos que, depois da reeleição de Lincoln para a presidencia dos Estados-Unidos, tramavam tenebrosamente contra o governo de Washington.

Se neste caso as circumstancias induzem a acreditar n'uma machinação infernal, não parece haver razões igualmente fortes para attribuir a uma continuação do mesmo trama varios incendios que posteriormente se deram, nomeadamente um na madrugada de 31, que causou prejuizos orçados em 90,000 dallars.

Entretanto, apezar de se haverem prendido varias pessoas como suspeitas, não se tinham podido descobrir os verdadeiros incendiarios.

Pendia do tribunal do commercio de Nova-York a decisão da causa do capitão do vapor *Waschusset*, que reclamava o premio offerecido pela captura do *Florida* no porto da Bahia.

Em quanto o governo se não pronunciava sobre a questão internacional, era ella discutida na imprensa, onde appareciam opiniões em varios sentidos. Uma cousa, porém, parecia a todos dura de tragar, era a restituição do *Florida*, quando um successo, devemos crer que fortuito, vem cortar a difficuldade. Abalroado em Norfolk pelo vapor *Alliance* ao largar para Newports News, a 19 de novembro, o *Florida* foi a pique ao chegar ao termo da viagem. A submersão deste navio veio tão apropósito para resolver o ponto mais melindroso da questão, que não faltaram na imprensa norte-americana vozes que a attribuissem a premeditado designio, outras, porém, rebateram com indignação imputação semelhante. Nada mais sabemos.

———

Recebemos tambem datas de Pernambuco até 31 de dezembro findo.

As noticias desta provincia são destituidas de interesse.

As do Ceará, Rio Grande do Norte e Parahiba, alli recebidas pelo vapor *Jaguaribe*, estão no mesmo caso.

Do Recife havia partido para este porto, no dia 27, o brigue-barca de guerra *Itamaracá*:

Lê-se no *Jornal do Recife* de 24:

« O vapor *Jaguaribe*, entrado hontem, trouxe dos portos do norte além de outra carga, 850 saccas de algodão. No Aracaty ha perto de 5,000.

« Hoje sahe para ahi em direitura o vapor *Mamanguape* afim de ir buscar parte dellas. Já hontem seguio o palhabote *Artista* com o mesmo destino.

« Nos portos de Macáo e Mundahú ha tambem abundancia de algodão para embarcar. Do ultimo porto estão tomando o expediente de remette-lo para Maranhão pelos vapores daquella provincia.»

A mesma folha de 30 dá a seguinte noticia:

« Rapido e violento incendio devorou hontem, das 9 ás 11 horas da manhãa, o sobrado de um andar n. 29 da rua das Cruzes, aonde moravam duas senhoras irmães e de avançada idade, D. Maria José de Almeida Miranda e D. Maria de Nazareth de Almeida Miranda, ambas professoras particulares de primeira lettras, e tinha deposito de trastes no andar terreo o Sr. Joaquim Pacheco da Silva. Ignora-se a origem do fogo, que, apezar de ter começo em horas de completa vigilancia, só foi presentido quando já devorava a parte posterior do edificio, dando apenas ás moradoras do andar superior tempo de fugir com a roupa do corpo.

« Custa crer isto, mas é verdade.

« O caixeiro do estebelecimento conta que, tendo sahido para almoçar ás 8 1/2 horas, chamara um menino aprendiz da officina, que está fronteira, para vigiar o armazem, que deixara sem o menor indicio de ter fogo, entretanto que apenas teria decorrido meia hora, e já o incendio devorava a casa.

« Um official envernizador, e foi o primeiro que vio o fogo, refere que entrando aquellas horas (9) para o estabelecimento, afim de começar o seu trabalho, dirigira-se para buscar os utensilios a um quarto em que havião depositadas diversas obras francezas ainda embrulhadas em papel, e ja o encontrou em labaredas, e por isto correu immediatamente a dar parte.

« As pessoas que primeiro acudiram dizem que, ao entrarem no armazem, já ardia por tal fórma o lado posterior, que só foi possivel salvar os objectos que estavam na frente.

« Em menos de duas horas o tecto do edificio desabou completamente, e o incendio ficou concentrado entre as suas quatro paredes, graças aos esforços empregados para isto, sendo extincto totalmente á uma hora da tarde.

Duas casas terreas, parallelas ao predio incendiado, ficaram bastante damnificadas, por necessidades do serviço, que, como de costume, foi irregularmente feito, porém, não obstante, como muita efficacia e proveito.»

———

A respeito do Paraguay teve o governo pelo *Mersey*, as noticias seguintes:

« As noticias do Paraguay são importantes e alcançam a 15 de dezembro.

« O presidente Lopez dirigio a seguinte proclamação aos corpos expedicionarios do norte:

« Soldados.—Foram estereis os meus esforços para manter a paz. O imperio do Brasil, mal conhecendo o nosso valor e enthusiasmo, provoca-nos á guerra; a honra, a dignidade nacional e a conservação dos mais caros direitos nos mandam aceita-la.

« Em recompensa da vossa lealdade e grandes serviços, fixei sobre vós minha attenção escolhendo-vos entre as numerosas legiões que formam os exercitos da republica, para que sejais os primeiros a dar uma prova da valentia das nossas armas, recolhendo os primeiros louros que devemos reunir aos que os nossos maiores puzeram na corôa da patria, nos memoraveis dias de Paraguay e Taquary.

« A vossa subordinação, disciplina e constancia nas fadigas me respondem pela vossa bravura e brilho das armas, que ao vosso valor confio.

« Soldados, e marinheiros. Levai este voto de confiança aos vossos companheiros que das nossas fronteiras do norte hão de se vos reunir; marchai serenos do campo da honra; recolhei gloria para a patria e honra para vós e vossos companheiros; mostrai ao mundo quanto vale o soldado paraguayo. —*Francisco Solano Lopez*.»

« No dia 15 de dezembro largaram da Assumpção os vapores de guerra *Taquary*, *Paraguary*, *Igurey*, *Rio Branco* e *Ypora*, rebocando tres goletas e duas lanchas canhoneiras conduzindo a infantaria e artilheria dos corpos compostos de quatro batalhões de infantarias com 800 homens cada um, 12 peças rajadas e foguetes a congreve de 24. Corria que esta expedição, ao mando do coronel Barrios, depois de receber mais um corpo de cavallaria de mais de 1,000 homens em Conceição, dirigia-se a tomar o forte de Coimbra, donde marcharia sobre Corumbá.

« Corria que outro exercito de 5 a 6,000 homens principalmente de cavallaria, e com seis peças de artilharia, ao mando do coronel Resquin, do acampamento da Bella-Vista, situado nas fronteiras do rio Apa, se destinava tambem a Corumba, onde se reuniram as duas expedições para internar-se na provincia de Matto-Grosso.

« Constava que se formava outro exercito de 20,000 homens, chamado do centro, que marcharia sobre a fronteira do Paraná.

« Reputado boa presa, o governo de Lopez tomou conta do vapor *Marquez de Olinda*, nelle içou a sua bandeira desembarcando o Sr. coronel Carneiro de Campos, officiaes e tripolação para o quartel de cavallaria, onde se conservam prisioneiros ou como *captivos*, na phrase dos proprios jornaes de Montevidéo.

« Em 18 de dezembro o Sr. José Antonio Soares presidente da companhia de navegação de Alto-Paraguay, perante o consul geral do Brasil protestou na Republica Argentina, contra a captura do vapor *Marquez de Olinda*, por perdas e damnos: 1°, pela importancia do custo do vapor 140:096$518; 2°, pela subvenção perdida 18:800$; 3°, pelas despezas relativas á tripolação, etc., 3:935$236; 4°, pelo dinheiro existente a bordo 5:000$; 5°, pelo carvão de 2:822$220; 6°, pelos lucros cessantes, etc. 73:000$; 7°, pelos damnos emergentes, como concertos do vapor, cessação da subvenção annual de 200:000$ pela venda forçada do vapor *Visconde de Ypanema* na importancia do seu custo, por todos os prejuizos de por uma indemnisação.

« Do depoimento das testemunhas Guilherme, Stephens, primeiro machinista do *Marquez de Olinda*, e outros, colhemos:

« Que este vapor chegou á Assumpção no dia 11 de novembro pela madrugada, tomou carvão e foi despachado, seguindo na mesma tarde.

« Que no dia 12, ás 10 3/4 horas da manhãa, o *Taquary* emparelhou com elle, dando um tiro de polvora secca, que o fez parar.

« Que veio um official á bordo, e entregou ao commandante um officio, determinando-lhe peremptoriamente que regressasse para Assumpção; e que o *Taquary* lhe atravessára pela prôa com a guarnição a postos.

« Que, depois de conferenciar com o Sr. coronel Carneiro de Campos, o commandante respondeu exigindo em nome do governo imperial, que não lhe embargassem a viagem e cessassem as violencias enviando a resposta pelo escrivão, mas que do *Taquary* lhe não permittiram que atracasse, reiterando a ordem de regressar o vapor.

« Que, não havendo meio algum de resistir, regressou o vapor á Assumpção, onde chegou no mesmo dia ás 10 1/2 horas da noite, sendo immediatamente cercado por dous vapores de guerra e differentes lanchas, ficando desde logo incommunicavel com a terra.

« Que no dia 13 o commandante exigio o motivo da captura, sem obter resposta, e que ás 9 1/2 horas da noite foi para bordo um official com sete marinheiros armados, dizendo ao commandante que iam passar alli á noite.

« Que no dia 14 foram mais seis homens com um official e sargento, armados de refles.

« Que no dia 15 foi á bordo um escaler com tres officiaes e dous paisanos, para examinar os livros e os papeis do navio, sendo todos sellados, mesmo os maços das notas do governo imperial, na importancia de 400:000$, e as escotilhas. E que se necessitava, por intimação do official paraguayo, lhe foi entregue a machina do vapor.

« Que no dia 16 foram á bordo alguns empregados civis e examinaram minuciosamente a bagagem dos passageiros e a carga do navio; que á tarde poseram em liberdade o negociante brasileiro Antonio Maria Pereira Leite e o italiano Antonio Cabali.

« Que do dia 17 continuou a revista e busca por todo o navio, até nas equipagens da tripolação e no carvão.

« Que a agua do rio fez adoecer a todos de dysenteria, porque em principio lhes foi recusada outra agua; que os alimentos eram revistados, picando-se o pão e a carne em pedacinhos; que adoecendo todos com o máo passadio, o immenso calor, e a muita gente reunida na tolda, estando as escotilhas fechadas e selladas, reclamaram um medico, sendo visitados ordinariamonte pelo Dr. Skinner.»

« Corria tambem que no territorio correntino, de que o Paraguay está de posse, tem sido vistos alguns Paraguayos nas immediações da capital de Corrientes, tanto que o governador desta provincia pedira ao governo argentino autorisação e recursos para se oppor com força armada aos Paraguayos que se approximassem. Accrescentava-se ainda que Lopez fizera aprezar o vapor argentino *Salto*.

« Estas noticias, assim como que o Paraguay, em virtude de planos secretos com Aguirre, invadiria a provincia do Rio Grande do Sul até o fim do mez passado ou principio deste, atravessando o territorio de Corrientes, pódem ter origem em planos forjados em Montevidéo, afim de dividir nossas forças, impedir a remessa de novos contingentes do Rio Grande do Sul, e assim animar a resistencia das forças de Aguirre.

« O governo imperial, porém, está vigilante e preparado para todas as eventualidades sem desprezar aviso algum, mas tambem sem mudar do plano principal por esta ou outra possibilidade.

« Para crer desde já em taes noticias, seria preciso julgar que Lopez tem perdido o juizo, e procede contra seus proprios interesses.»

Falleceu hontem ás 8 1/2 horas da noite o Sr. conselheiro José Mariano de Mattos, contando 62 annos de idade.

Lê-se no *Dezenove de Dezembro*, de Coritiba:

« A's duas horas da tarde do dia 24 do corrente cahio sobre esta cidade um tão forte temporal, que causou grandes sustos aos seus habitantes. Algumas casas ficaram destelhadas e muitas cercas derribadas. A secretaria de policia soffreu os pequenos estragos de um raio que sobre ella cahio, mas que felizmente não offendeu á pessoa alguma.»

O *Parahybano* de 4 do corrente refere do modo seguinte o assassinato de que ante-hontem demos noticia.

« Occorreu no dia 1, nas visinhanças do Cabaru, um lamentavel caso, que nos foi narrado do modo abaixo exposto:

« Um moço de bons costumes, casado e pai de dous ou tres filhos, indo receber de um outro individuo a quantia de 28$ que lhe devia, o devedor ameaçou-o com um pequeno cacete que trazia.

« O credor levava como companheiro um amigo, que, sem prever consequencias, vendo o ameaçado, deu-lhe uma pistola que levava, para assim poder elle livrar-se do inimigo, talvez sem se utilisar da arma senão com o fim de intimidar.

« O devedor, porém, continuou a insulta-lo, e o credor depois de muito tolerar desfechou-lhe um tiro que o matou instantaneamente.

« O lugar em que esse facto se deu, é pertencente á freguezia do Paty do Alferes; o assassino chama-se José Baptista de Oliveira, e o assassinado Domingos de tal.

« Preso no acto do crime, o delinquente foi recolhido á cadeia desta villa, de onde seguio hontem para Vassouras.»

DIARIO DE PERNAMRUCO

Temos á vista jornaes do sul do imperio, de que foi portador o vapor *Apá*, alcançando do Rio a 7, da Bahia a 11 e de Alagoas a 13 do corrente.

RIO DE JANEIRO. — As noticias da côrte e do sul vão sob as rubricas *Parte official*, *Exterior* e *Interior*.

— Sahiram para Pernambuco: a 30, a barca ingleza *Julia*, e a 2 o brigue *Belzario*.

— Chegaram procedentes de Pernambuco: a 28 o patacho hespanhol *Catalunha* com 8 dias; e a 3, o brigue *Almirante*, com 10.

BAHIA. — Fallecera o rico proprietario Manoel Pedro da Silva.

— Chegára, procedente do Pará, o brigue de guerra *Maranhão*.

— Depois de uma demora de dous dias, seguio para o Rio de Janeiro, a não franceza *Jean Bart*, procedente de Brest.

— O banco descontava a 6 por cento.

— Lê-se no *Jornal*:

« Antes de hontem, nos estaleiros do arsenal de marinha foi posta a quilha de um pequeno vapor, que ainda não tem nome, e cuja cavilha mestra o Sr. presidente da provincia vai bater hoje ao meio-dia.

« As dimensões do vapor são as seguintes:

« Cumprimento entre as perpendiculares na linha d'agua 100 pés inglezes.

« Largura na caverna mestra por fóra dos membros 16 pés.

« Pontal da linha da base ao canto superior dos vãos 7.

« Mando d'agua carregado 3 e 6 palmos.

« Força da machina 40 cavallos.»

« Hontem (5) seguiram para o Rio de Janeiro a curveta nacional *Imperial Marinheiro* e o brigue barca *Itamaracá*.

« Ficou apenas o brigue *Maranhão*, que arvorou o pavilhão do chefe da estação.»

« No dia 7 á noute seguio para a côrte, á bordo do *Paraná*, o oitavo batalhão de caçadores, commandado pelo Sr. tenente-coronel Rocha Lima.»

« S. Exc. o Sr. presidente da provincia tendo em vista o offerecimento que fizera o major honorario de primeira linha do exercito José da Rocha Galvão, de organisar um batalhão de voluntarios, afim de seguir para o Rio da Prata, a reunir-se ao exercito em operações nas fronteiras do Uruguay, resolveu por acto de hontem aceitar o dito offerecimento, incumbindo ao referido major da organisação do batalhão que ficará sob seu commando, devendo a respeito entender-se com o marechal commandante das armas, de quem receberá as necessarias instrucções.»

« O tenente do batalhão de reserva da guarda nacional, Luiz Gonçalves Pedreira França, offereceu-se para marchar para o Rio da Prata como voluntario, e foi acceito.»

« O Sr. barão de Pirajá declarou a todos os rendeiros de suas terras e engenhos, que perdoará quanto lhe devem, e toda a renda que correr em quanto durar a guerra actual, áquelles que se apresentarem como voluntarios para marcharem pare o sul.»

SERGIPE E ALAGOAS.—Nada occorreu que mereça mensão.

PERNAMRUCO.

REVISTA DIARIA.

Chegou ante-hontem do rio de S. Francisco o pequeno vapor *Conselheiro Paranaguá*, que se destina á navegação no rio Parnahyba do Piauhy. E' de 161, movido á rodas, e foi construido no Rio de Janeiro.

— O vapor inglez *Gladiator*, chegado ante-hontem de Liverpool por Lisbôa, nada adiantou ás noticias trazidas pelo *Guienne*.

— Amanhãa se extrahirá a primeira parte da quarta loteria, da Santa Casa de Misericordia (segunda) sendo o maior premio 6:000$.

— No dia 12 do corrente tomou posse, na cathedral de Olinda, da cadeira de meia prebenda que se achava vaga pela ascenção do reverendo conego José Marques de Castilha, d'um outro de prebenda inteira, o Sr. padre mestre Tranquilino Cabral Tavares de Vasconcellos, o qual no dia anterior foi collado pelo Dr. vigario capitular, em a igreja do seminario.

A escolha por certo do Sr. padre mestre Tranquilino para semelhante cargo, deve ufanar a quem quer que a fez, pois nelle, como o sabemos existem todas aquellas virtudes, que constituem um bom sacerdote: o que lhe tem dado jus á estima e consideração dos seus irmãos em habito, dos seus numerosos inimigos do seminario, de quem é professor de canto gregoriano, e daquellas pessoas emfim, que tem tido a felicidade de communica-lo.

— Evadiram-se da prisão de Baixa Verde os criminosos João Lopes Damasceno e Antonio Bezerra da Silva, indo com elles o soldado que achava-se de sentinella; e daquella de Nazareth os criminosos Manoel Antonio, Antonio Dias de Araujo, Felippe e Severino de tal, que para isto arrombaram a cadeia sob a unica janella que nella ha.

A policia tem dado suas providencias, afim de realisar a apprehensão dos evadidos.

— Em consequencia de impedimento do Sr. Dr. Felippe Nery Collaço, foi designado para examinar em arithmetica no concurso da thesouraria provincial o Sr. José Francisco de Sales Baviera.

— Em termo do Limoeiro, no lugar denominado Pindoba, travaram-se de razões Manoel Francisco de Castro e Vicente Ferreira da Silva, que achavam-se ebrios, e d'ahi resultou morrer este, e sahir aquelle ferido, em consequencia de atirar um sobre o outro. Castro foi preso, e está sendo processado devidamente.

— Tendo sido presos os individuos Balbino e João de tal por travarem luta entre si na igreja do Bom-Jardim, por occasião da missa de Natal, foram remettidos em uma escolta á presença do subdelegado. Mas chegando ao lugar chamado *Torto*, foram accommettidos por Manoel Ferreira Leite e Pedro Baracho, irmão e sogro de Balbino; os quaes matando o commandante da patrulha, dispersaram desta, e soltaram os presos.

A policia tem dado providencias, para não deixar este crime sem punição.

— Falleceu e hontem foi dado á sepultura no cemiterio dos Afogados, o Sr. capitão Manoel Gouvêa de Souza, sendo-lhe feitas as honras devidas pelo sexto batalhão da guarda nacional á que elle pertencia.

— REPARTIÇÃO DA POLICIA:

Extracto das partes do dia 14 de janeiro de 1865.

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 13 do corrente:

A ordem do Dr. delegado da capital, Joaquim Paes de Farias Liga, e Francisco, escravo de José Antonio de Carvalho, para correcção.

A' ordem do subdelegado do Recife, Verissimo, escravo de um folano da Rocha Lins Guimarães, á requisição deste.

A' ordem da de Santo Antonio, Manoel, escravo de Manoel José Machado, tambem á requisição deste.

A' ordem do de S. José, Lucas Alves da Silva, como suspeito de ser desertor; Anna Francisca por disturbios; e Bernardo, escravo de Augusto Ferreira Junior, á disposição deste.

O chefe da segunda secção,
J. G. de Mesquita.

— Movimento do dia 13 de janeiro de 1864.

Existiam 401 presos; entraram 9; sahiram 4; existem 406.

A saber: nacionaes 328; estrangeiros 17; mulheres 4; estrangeiras 2; escravos 49; escravas 6. — Total 406.

Alimentados á custa dos cofres publicos 163.

Movimento da enfermaria do dia 15 de janeiro de 1865.

Teve alta.
Luiz Gonzaga da Silva.
Teveram baixa.
Manoel Joaquim do Monte, internitente.
Manoel Soares d'Araujo, indigestão.
João Antonio de Sant'Anna, defluxo.

Passageiros do vapor *Apá* entrado dos portos do Sul:

Dr. Felippe Figueirôa de Faria, Dr. Paulo de Amorim Salgado, João Bernardino Nunes Ribeiro, Francisco Manoel de Mello, Laurentino José de Miranda, Dr. Jesuino da Silva Martins, Emilia Stepple da Silva com um filho, Maria Luiza Stepple tres filhos I e uma escrava, Leoncio Baptista Barreto, Joquim da Silva Queiroz, Manoel Pessoa da Silva, Antonio Ludgero, Candida Jacintha de Medeiros e uma criada, Conde Jasienski, José Joaquim Guerreiro, Macario Brandi Quiseppe, Migliolo Antonio Biagio, Brando Bomerico Caetano, Padre Carlos Ramel, Escrivão da armada Rodrigo de Andrade Navarro, Maria Laurentina, José Klen, Innocencia Maria da Silva, 1 preso e dous policiaes, Joselina da Silva, Antonio José Martins, José Antonio de Almeida Guimarães, Josefina Martins da Costa, Manoel Pereira Camello, Eduardo Helvaytt, Francisco Pereira de Lyra, Francisco Gomes de Araujo Vasconcelles, Antonio José Ribeiro Braga, José Alcaim, Domingos José Farias Jacintho José Nunes Leite, Candido Francisco Soares, Isac Tavares da Costa, Francisco Januario Pereira, José Gregorio Martins, José Jacintho Peres, Manoel Evaristo de Souza, José de Lima Cavalcanti, Antonio Esteves, Manoel José Soares, Firmino Candido Giguerredo, Manoel Pinto Lisboa, alferes Bernardino Ribeiro Rebello, primeiro cadete Antono Benedicto de Araujo e uma praça de pret, coronel Francisco Joaquim Pereira Lobo e uma escrava, José Antonio Viveiros Costa, José Correia de Lima, João de Aguiar, José Candido de Aguiar, José Candido de Araujo, José Antonio dos Santos Andrade Leon Chapelim sua senhora e uma escrava, Redolfo Fink e sua senhora, Braggio Conta.

— OBITUARIO DO DIA 11 DE JANEIRO DE 1865, NO CEMITERIO PUBLICO.

Luzia Maria da Conceição, Pernambuco. 26 annos, solteira, Boa-Vista; dyarrhea.
Antonia Maria do Espirito Santo, Pernambuco, 39 annos solteira; Boa-Vista; peritonite.

—12—

Francelina Maria Cardozo, Pernambuco, 40 annos, S. José; phtysica.
Henriqueta Thomazia Rodrigues de Albuquerque, Pernambuco, 35 annos, casada, Boa-Vista; abscesso,
Francelina Paula dos Prazeres, Pernambuco, 40 annos, solteira, Recife; molestia interior,
Julia Maria da Conceição, Portugal 24 annos, solteiro, Recife, apoplexia fulminante.
Monica Maria do Rosario, Pernambuco, 91 annos, solteira, S. José; dyarrheá.
Luiza Nunes Maria, Pernambuco, 40 annos, casada, S. José; febre perniciosa.

—13—

Guilhermina, Pernambuco, 6 dias, Recife; espasmo.
Augusto Candido Paes Barreto, Pernambuco, 17 annos, solteiro, Santo Antonio; febre gastica.
Josephina, Pernambuco, 9 mezes, S. José; convulsões.
Thomazia Antonia de Paula, Pernambuco, casado, Santo Antonio; apoplexia.
Raymundo, Pernambuco, 5 mezes, Boa-Vista, escravo; hepatite chronica.
Maria, Pernambuco, 4 annos, escrava, Boa-Vista; convulsões.

CORRESPONDENCIAS

Srs. redactores.—Os abaixo assignados pedem a Vmcs. a inserção das seguintes linhas no seu conceituado *Diario*, confessando-se desde ja summamente agradecidos por esse obsequio.

Amphilophio Botelho Freire de Carvalho.
Manoel de Cerqueira Mendes.
Salvador Borges de Barros.

Viemos annunciar ao respeitavel publico que se acha aberta a subscripção para a preciosa obra do Rvm. frei Antonio da Virgem Maria Itaparica, escripta em refutação aos perigosos erros dessiminados pelas biblias falsificadas, que entre nós correm espalhadas pelos emissarios da sociedade biblica e outros operarios da propaganda protestante. Chegados de pouco, e quasi desconhecidos nesta cidade, difficilmente poderiamos angariar subscripções para a obra do Rvm. frei Itaparica, sem recorrer á imprensa; pelo que, e pela reconhecida utilidade de obras taes, como exigua prova de gratidão, e recordação saudosa das maneiras affaveis do nosso mestre desvellado e amigo sincero, pedimos ao Rvm. frei Itaparica a devida venia para publicar estas mal traçadas linhas, e transcrever abaixo a carta que por S. Rvm. nos foi dirigida.

E' costume preceder a representação de uma obra da natureza desta, uma justa e esclarecida apreciação da mesma, mas os leitores poderão faze-la melhor do que nós, que nos confessamos ineptos para antecipar juizo algum.

Todavia, com ser uma grande illustração BAHIANA o autor da obra, que annunciemos (como tal unanimemente reconhecido por aquelles que bem o podem fazer), diremos sempre que o maior encomio que se póde tecer a sua obra, tornando-a sobremaneira recommendavel, é o proprio nome do autor, grande ornamento da ordem a que pertence.

Cópia da carta a que nos referimos acima.

Tendo nós publicado uma brochura com o simples titulo de—DESOITO EPISTOLAS—nas quaes procuramos combater as doutrinas protestantes, que pela predica e divulgação de biblias falsificadas e de differentes escriptosinhos tem-se por toda a parte, aqui na Bahia, espalhado, certo de que não poupamos esforços para tratarmos as materias de um modo adaptado á qualquer intelligencia (quanto o comportava a sua profundeza) e dar-lhes uma tal ou qual agradabilidade, dirigimo-nos á philantropia dos senhores que queiram prestar, não diremos um serviço ás lettras, mas em tal ou qual serviço á religião, para merecermos a honra de sua assignatura.

A brochura contém 315 paginas e é ornada com uma santa effigie de Nossa Senhora da Conceição na frente.

O preço de cada assignatura é de 3$.

Bahia, 10 de dezembro de 1864.

Frei ANTONIO DA V. MARIA ITAPARICA.

As pessoas que quiserem fazer-nos o obsequio de subscrever os seus nomes, poderão dirigir-se á rua da Aurora n. 44, primeiro andar.

Amphilophio B. Freire de Carvalho.
Manoel de Cerqueira Mendes.
Salvador Borges de Barros.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

HUMA VIDA SALVA!

Não temos conhecimento algum de nenhum caso que tão perfeitamente mostre d'uma maneira a mais clara e persuasiva o poder da *Sciencia Medica* sobre a molestia; qual seja o de ANTONIO JOAQUIM PEREIRA, da Bahia. Este homem infeliz havia mais d'um anno que soffria as dores as mais atrozes e pungentes proveniente de

Treze
Terriveis Chagas Abertas

espalhadas por sobre differentes partes de seu corpo, sendo uma das quaes sobre o peito do pé uma funda e maligna chaga, a qual o privava de andar, cauzando-lhe as dores as mais agonisantes quer de dia quer de noute; continuadamente atormentado por taes afflicções e dores, e quasi que aborrecido da continuação de simillhante vida, tendo posto de parte toda a fé e confiança em medecinas, e na realidade parecia qué para elle não lhe restava mais esperança alguma; assim pois resignado esperava com paciencia o termo final de seus mutiplicados soffrimentos, eis que milagrosamente por fortuna sua lhe receitarão o grande purificador do sangue

A Salsaparrilha
DE BRISTOL

e mediante a sua grande efficacia e excellencia elle se achou dentro de pouco tempo, livre de seu irremediavel estado de descepero, e a doce e risonha esperança tornou de novo á reviver em seu coração; sob a poderoza e benevola influencia deste admiravel medicamento, as suas chagas em breve principiarão assumir um caracter favoravel diminuindo o aspecto de sua malignidade. A massa do sangue e mais humores do systema tornou adquirir uma apparencia clara e saudavel, as dores atormentadoras d'outro ora o deixarão, e uma doce e suave tranquillidade principiou á precorrer todo o seu systema, restaurando-lhe a desejada paz e socego d'espirito; as chagas uma á uma se forão fechando até que finalmente se cicatrizarão d'um todo, e hoje acha-se perfeitamente são, gosando d'um perfeito estado de saude, depois de se ter visto privado d'este grande gozo durante mais d'um anno. Elle durante esta sua cura, apenas fez uso de *Dezesseis* garrafas da Genuina Salsaparrilha de Bristol, preparada exclusivamente por

LANMAN & KEMP,
De NOVA YORK.

Recommenda-se mui particularmente aos Doentes d'ambos os sexos, que empreguem toda a cautella na escolha d'este admiravel remedio, afim que não obtenhão outra composição qualquer, que não seja a Salsaparrilha Genuina de Bristol, pois que todas as mais preparações e imitações d'esta natureza são falsas não possuindo virtude alguma.

Vende-se nas boticas de Caors & Barbosa, e C. Bravo & C.

COMMERCIO.

Cotações officiaes.

PRAÇA DO RECIFE.
14 de janeiro de 1865.

Assucar mascavado Canal—1$900 por arroba.
Cambios sobre Londres—90 d/v. 27 1/8 d. por 1$000.

Dubourcq Junior,—presidente.
Guimarães—secretario.

Novo banco de Pernambuco.

EM 4 DE JANEIRO DE 1865.

O banco desconta letras na presente semana a 10 0/0 ao anno até o praso de quatro mezes e a 12 0/0 até o de seis mezes; toma dinheiro a juros a praso nunca menor de tres mezes, e saca sobre a praça da Bahia.

Alfandega

Rendimento do dia 1 a 13 .... 277:912$712
Idem do dia 14 .... 33:407$518
311:320$230

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas... —
» » com generos... —
Volumes sahidos com fazendas... 107
» » com generos ... 691 — 798

Descarregam no dia 16 de janeiro de 1865
Vapor inglez—*Gladiator*—mercadorias.

Importação.

Escuna hespanhola *Prisca*, entrada de Montevidéo, consignada á ordem, manifestou 4:000 quintaes charque: á ordem.

Hiate nacional *Rios I*, entrado da Bahia, consignado a Tasso Irmãos, manifestou o seguinte:

3 pipas vasias, e 1:590 alqueires de farinha de mandioca aos mesmos.

Brigue nacional *Cruzeiro do Sul*, entrado do Rio de Janeiro, consignado á Marques Barros & C., manifestou o seguinte:

Genero estrangeiro já despachado para consumo.

1:469 barras de ferro, 50 caixas genebra, 2 ditas armações de ferro para balões, 200 barricas farinha de trigo, 399 caixas e 68 barricas cerveja, 510 saccos farello, 5 caixas canella, 200 ditas vidros para vidraça, 1 dita bordados, 1 caixão com 16 ternos de bandejas; á ordem de diversos.

Genero nacional.

20 pipas graxa, 56 barricas sebo, 4 caixas rapé, 31 pipas graxa em rama, 1 pipa azeite de egua, 709 rolos e 22 latas fumo, 32 saccos feijão, 774 saccos café, 200 caixas sabão; á ordem de diversos.

Vapor nacional *Apa*, entrado do Rio de Janeiro, manifestou o seguinte:

300 rolos fumo; a Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.
85 rolas fumo e 1 caixão chapéos; a José Joaquim de Lima R.
3 caixões chapéos; a Joaquim Alves.
64 volumes aço; ao barão do Livramento.
5 caixões bacalhão; a Cassos e Sobrinho e 1 barril carne de porco; ao mesmo.
1 volume; a Antonio V. de M. Drummond.
2 ditos; a Custodio José Alves Guimarães.

1 dito a Francisco Ferreira Borges.
1 caixa agua mineral; a João Cardozo de Menezes e Souza.
1 volume a E. Gonçalves Cassão.
3 caixotes; a Raymundo C. Leite.
2 volumes Southal Mellors.
1 fardo; Elpidio de Araujo.
15 fardos; a J. Ryder & C.
17 caixões; ao mesmo.
1 caixão ao Dr. J. P. M. Portella.

Exportação.

Brigue brasileiro *Alfredo*, carregou para o Rio da Prata:

1:040 barricas com 7:551 arrobas e 23 libras de assucar branco, 200 ditas com 1:607 arrobas e 29 libras de dito mascavado.

Brigue portuguez *Conceição de Maria*, carregou para Lisboa:

62 barricas e 2:129 saccos com 11:405 arrobas e 21 libras de assucar branco, 100 barricas e 920 saccos com 5:432 arrobas e 15 libras de dito mascavado, 458 couros com 10760 libras.

Patacho brasileiro *Não Sei*, carregou para o Rio de Janeiro:

2:700 saccos com 13:500 arrobas de assucar branco, 17 saccos com 98 arrobas e 11 libras de algodão e 495 meios de sola.

Brigue inglez *Maud*, carregou para Liverpool: 330 saccas com 1:482 arrobas e 21 libras de algodão.

ALFANDEGA DE PERNAMBUCO,

PAUTA DOS PREÇO DOS GENEROS SUJEITOS A DIREITO DE EXPORTAÇÃO.—SEMANA DE 16 A 21 DO MEZ DE JAZEMBRO DE 1864.

Mercadorias.	Unidades.	Valores.
Abanos	cento	1$500
Aguardente de cana	canada	800
Idem restilada ou do reino	»	800
Idem caxaça	»	400
Idem genebra	»	800
Idem alcool ou espirito de aguardente	»	900
Algodão em caroço	arroba	5$500
Idem em rama ou em lãa	«	22$000
Arroz com casca	«	1$500
Idem descascado ou pilado	«	2$600
Assucar mascavado	«	1$850
Idem branco	«	3$100
Idem refinado	«	5$120
Azeite de amendoim ou mendobim	canada	2$000
Idem de côco	»	1$600
dem de mamona	»	800
Batatas alimenticias	arroba	1$200
Bolacha ordinaria, propria para embarque	»	3$000
Idem fina	»	7$000
Café bom	»	7$400
Idem escolha ou restolho	»	6$000
Idem torrado	libra	440
Caibros	um	360
Cal	arroba	280
Idem branca	»	500
Carne secca (xarque)	»	3$200
Carneiros	um	4$000
Carvão vegetal	arroba	1$000
Cavernas de sicupira	uma	8$000
Cera de carnauba em bruto	libra	300
Idem idem em velas	»	300
Cha	»	1$500
Charutos	cento	2$500
Cevados (porcos)	um	15$000
Côcos (seccos)	cento	4$000
Colla	libra	600
Couros de boi, salgados	«	150
Idem idem seccos espichados	»	240
Idem idem verdes	»	105
Idem idem cabra cortidos	um	350
Idem idem de onça	»	10$000
Doces seccos	libra	1$000
Idem em geléa ou massa	»	320
Idem em calda	»	500
Espanadores grandes	um	4$000
Idem pequenos	»	2$000
Esteiras para forro de estivas de navio	cento	15$000
Estopa nacional	arroba	1$600
Farinha de de mandioca	alqueire	2$000
Idem de araruta	arroba	4$000
Feijao de qualquer qudlidade	«	2$500
Frechaes	um	5$000
Fumo em folha, bom	arroba	14$000
Idem ordinario ou restolho	»	8$000
Idem em rolo bom	»	8$000
Idem ordinario ou restolho	»	5$000
Gallinhas	uma	600
Gomma	arroba	2$500
Ipecacuanha (raiz)	»	25$000
Lenha em achas	cento	2$000
Tóros	»	11$000
Linhas e esteios	um	8$000
Mel ou melaço	canada	240
Milho	arroba	900
Papagaios	um	3$000
Páo Brasil	quintal	5$000
Idem de jangada	um	5$000
Pedras de amolar	uma	800
Idem de filtrar	«	4$000
Idem de rebolo	»	1$000
Piassava	molho	120
Pontas, ou chifres de vaccas ou novilhos	cento	3$500
Pranchões de amarello de dous costados	um	20$000
Idem de louro	»	10$000
Rapé	libra	1$000
Sabão	»	120
Sal	alqueire	400
Salsa parrilha	arroba	25$000
Sebo em rama	»	5$000
Idem em velas	»	7$000
Sola em vaqueta	uma	2$800
Taboas de amarello	duzia	140$000
Idem diversas	»	87$000
Tapiocas	arroba	3$000
Tatajuba	quintal	2$000
Traves	uma	6$000
Unhas de boi	Cento	200
Vassouras de piassava	»	10$000
Ditas de timbó	»	8$000
Ditas de carnauba	»	6$000
Vinagre	canada	500

Alfandega de Pernambuco, 14 de janeiro de 1865.

(Assignados):

O 1.º conferente, *Antonio Carlos de Pinho Borges.*

O 2.º conferente, *José Maria Cesar do Amaral.*

Approvo. — Alfandega de Pernambuco, 14 de dezembro de 1865.—*A. Eulalio.*

Conforme.—O 3.º escripturario, *João dos Santos Porto.*

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 á 13	6:841$344
Idem do dia 14	1,271$898
	8:113$242

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 13	60:605$590
Idem do dia 14	3:386$363
	63:991$953

PRAÇA DO RECIFE

14 DE JANEIRO DE 1865.

AS TRES HORAS DA TARDE.

Revista semanal.

Cambio	Saccou-se sobre Londres a 27, 27 1/8, 27 1/4 d. por 1$000; sobre Paris a 350 rs. por fr., sobre Hamburgo de 678 rs. por M/B e sobre Lisboa de 95 a 98 por cento de premio; elevando-se os saques effectuados durante a semana em £ 150,000.
Algodão	Vendeu-se de 23$000 a 25$ a arroba, o de Maceió, posto a bordo, a 25$000, e o da Parahyba, da mesma sorte, de 26$600 a 27$.
Assucar	O branco vendeu-se de 3$400 a 3$900 por arroba, o somenos de 2$900 a 3$100, o mascavado purgado de 2$250 a 2$400, e o bruto de 1$850 a 2$050.
Aguardente	Vendeu-se de 68$000 a 70$000 a pipa.
Couros	Os seccos salgados venderam-se a 145 rs. por libra.
Azeite dôce	Vendeu-se o de Lisboa de 2$250 a 2$300 o galão.
Bacalháo	Retalhou-se a 16$500 por barrica.
Batatas	Venderam-se a 2$000 rs. o gigo.
Bolachinha	Vendeu-se a 5$500 a barriquinha.
Carne secca	A do Rio-Grande do Sul vendeu-se de 500 rs. a 3$800 por arroba, ficando em deposito 180,000 arrobas, e a do Rio da Prata de 2$500 a 3$800, ficando em deposito 65,000 arrobas.
Café	Vendeu-se de 6$800 a 7$000 a arroba.
Chá	Idem de 2$200 a 2$300 a libra.
Cerveja	Idem a 6$000 a duzia de garrafas.
Farinha de trigo	A de Philadelphia e New-York retalhou-se de 19$000 a 21$000 por barrica, a de Trieste de 22$ a 23$000; e a do Chile a 9$500 os meios saccos: ficando em deposito 3,000 barricas da primeira, 8,000 da segunda, 3,600 da terceira e 3,500 meios saccos.
Manteiga	A ingleza vendeu-se a 800 rs. a libra, e a franceza de 590 a 620 rs. a dita.
Massas	Venderam-se a 6$000 a caixa.
Passas	Vendeu-se a 6$500 a caixa.
Queijos	Os flamengos venderam-se de 1$900 a 2$000 cada um.
Sabão	O amarello vendeu-se de 170 a 180 rs. a libra,
Toucinho	Vendeu-se de 8$200 a 8$300 por arroba, o do Rio Grande do Sul.
Descontos	O rebate de lettras regulou de 10 a 12 por cento ao anno.
Fretes	Para o Canal inglez 45/—5 °/o, carregando aqui. Para Liverpool 15/—10—5 °/o; da Parahyba 25/—5 °/o; pelo algodão para Liverpool 3/4 por libra—5 °/o, carregando aqui

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 14.

Liverpool—21 dias, vapor inglez *Gladiator*, de 467 toneladas, commandante J. Guard, equipagem 27, carga fazenda e outros generos; a Thomaz Jefferies.

Rio de Janeiro, por Victoria, Caravella, Bahia, Rio Real e S. Francisco,—81 dias, vapor brasileiro *Conselheiro Paranaguá*, de 161 toneladas, commandante Augusto Cezar de Sá Pereira, equipagem 18, em lastro: a Willson & Hett.

Navios sahidos no mesmo dia.

Ilha de Fernando—Vapor brasileiro *Persinunga*, commandante Rates.

Aracajú e portos intermedios vapor brasileiro *Parahyba*, commandante J. J. Martins.

Rio de Janeiro—Brigue escuna nacional *Não Sei*, capitão Francisco de Souza Velho, carga assucar.

Philadelphia—Barca ingleza *Union*, capitão William Heard, carga algodão e lastro de areia.

Observação.

Suspendeu do lamarão para Parahyba a barca ingleza *Indion Queen*, capitão J. Deck, com o mesmo lastro que trouxe do Port-of Brass (Africa).

EDITAES.

O Dr. Luiz de Albuquerque Martins Pereira, delegado do 1º districto desta cidade do Recife de Pernambuco, etc.

Faço saber a quem interessar possa, que as audiencias desta delegacia terá lugar na secretaria de policia, duas vezes por semana, em os dias segundas e quintas-feiras, as 10 horas da manhãa.

Cidade do Recife de Pernambuco 12 de janeiro de 1865.—Eu Guilherme Augusto de Attahyde, escrivão, o escrevi.

Luiz de Albuquergue Martins Pereira.

DECLARAÇÕES.

CAIXA FILIAL

DO

BANCO DO BRASIL

EM PERNAMBUCO.

14 de janeiro de 1865.

De ordem da directoria desta caixa se faz publico aos senhores accionistas, que o respectivo thesoureiro está autorisado a pagar o 22º dividendo de 10$ por acção.—O guarda-livros,

Ignacio Nunes Correia.

14 de janeiro de 1865.

De ordem da directoria desta caixa, se convida aos credores de Sebastião José da Silva a virem receber do thesoureiro da mesma caixa o que em rateio lhes toca da venda de uma das propriedades, que segundo a concordata, lhe foi entregue para serem vendidas.—O guarda-livros,

Ignacio Nunes Correia.

Consulado provincial.

Pela mesa do consuado provincial se faz publico que no dia 10 do corrente se principiam a contar os 30 dias uteis marcados para a cobrança á bocca do cofre do anno financeiro vigente dos impostos de 4 0/0 sobre casas em que se acharem estabelecimentos de commercio fóra da cidade do Recife, prensas de algodão, typographias, cocheiras, botequins, hoteis, casas de pasto, cavallarices e fabricas, de 8 0/0 sobre consultorios medicos e cirurgicos, cartorios e escriptorios, de 20 0/0 sobre estabelecimentos de commercio em grosso e a retalho, armazens de recolher, e os trapiches, de 50$ por casa de bilhar e modas, de 100$ por casa que vender roupa feita no estrangeiro, de compra e venda de escravos, de corretores commerciaes e agentes de leilão, de 1:000$ sobre casas de operações bancarias com emissão e previlegios, de 600$ pelas ditas com emissão e sem previlegios, de 400$ pelas ditas sem emissão, companhias anonymas e agencias, de 200$ pelas casas de cambio, de 30$ pelos escravos empregados no serviço de alvarengas, de 1$ por tonelada de alvarenga e canoas abertas, de 20$ por cada bote ou saveiro, de 30$ por cada balieira, de 10$ por escravo ganhador ou empregado em serviço de transporte ou em armazens, de 10$ por cavallo de sella de aluguel, de 6$ por cavallo particular, de 5 0/0 pela venda de capim e o imposto de carros, carroças e omnibus, e tambem o 1º semestre do de 20 0/0 do consumo de aguardente das freguezias desta cidade e dos Afogados, S. Lourenço, Santo Amaro de Jaboatão, Muribeca e Varzea, ficando sujeitos a multa de 6 0/0 sobre os seus debitos depois de findo o dito praso.

Mesa do consulado provincial de Pernambuco 7 de janeiro de 1865.

Antonio Carneiro Machodo Rios.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia, manda fazer publico a todos os habitantes da mesma provincia, que em virtude da circular do tribunal do thesouro n. 55 de 22 de dezembro do anno passado, acha-se aberta na mesma thesouraria a substituição das notas de 5$000 da 4.ª estampa, e que em tempo conveniente se annunciará o dia em que deve principiar o desconto mensal de 10 por cento no valor das notas que até então não tiverem sido substituidas.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 7 de janeiro de 1865.

Servindo de official-maior

Manoel José Pinto.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda manda fazer publico a todos os habitantes desta provincia, que em virtude da circular do thesouro n. 56 de 23 de dezembro do anno proximo passado, fica prorogado até o fim de abril futuro o praso marcado para a substituição das notas de 200$000 da 2.ª e 3.ª estampas, devendo começar do 1.º de maio em diante o desconto na fórma da lei.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, em 7 de janeiro de 1865.

Servindo de official-maior

Manoel José Pinto.

— De ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia se faz publico que fica novamente marcado o dia 18 do corrente, as 2 horas da tarde, para ser arrematada a quem por menos fizer, a obra de um pequeno lanço de caes que tem de ligar o encontro da ponte de ferro do Recife ao caes do passeio publico. O orçamento e condições serão mostrados na mesma thesouraria aos pretendentes: as pessoas a quem convier a sobredita arrematação, deverão comparecer na sobredita thesouraria no dia e hora indicados.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco em 11 de janeiro de 1865.—Servindo de official-maior, Manoel José Pinto.

Capitania do Porto de Pernambuco 31 de dezembro de 1864.

Em vista das circumstancias melindrosas em que se acha o paiz, sendo necessario que todos os brasileiros concorram para a sustentação dos brios e dignidade nacionaes, compromettidos na guerra com as republicas do Uruguay e Paraguay, manda o Illm. Sr. capitão do Porto, em virtude do que lhe foi recommendado por S. Exc. o Sr. ministro e secretario de estado dos negocios da marinha, convidar não só aos matriculados, como a todos os cidadãos que se queiram alistar na qualidade de voluntarios para a armada, a se apresentarem nesta capitania nos dias uteis das 9 ás 3 1/2 horas da tarde.—O secretario da capitania,

Decio de Aquino Fonseca.

Consulado de Portugal.

Havendo fallecido o subdito portuguez Gaspar Pereira da Silva, são chamados os seus credores a apresentarem as suas contas nestes consulado dentro do prazo de 30 dias, para serem verificadas; sendo tambem prevenido os devedores de seu espolio para no mesmo prazo virem pagar o que lhes estejam devendo; e não o fazendo, serão demandados judicialmente.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes:

Para o arsenal de guerra.

80 garrafas de espirito de vinho.

4 arrobas de pregos francezes de 2 1/2 polegadas.

1 dita de ditos de 1 1/2 polegada.

20 duzias de taboas de pinho de 3/4 de grossura.

20 meios de solla de lustre.

Quem quizer vender taes artigos apresente suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho administrativo ás 10 horas da manhãa do dia 16 do corrente.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 11 de janeiro de 1864

Antonio Pedro de Sá Barreto,

Coronel presidente.

Sebastião José Basilio Pyrrho,

Director.

— Foi tomado a um preto, o qual andava vendendo um pente de tartaruga de segurar cabello de senhora: quem se julgar com direito ao mesmo, e dando os signaes, lhe será entregue.

Subdelegacia de policia da freguezia do Poço da Panella 11 de janeiro de 1865.—O subdelegado,

João Paulo Ferreira.

— Pelo presente se faz publico que no dia 16 do corrente se acham abertas as matriculas do 1º e 2º anno da escola normal. Assim como se declara aos que não fizeram exame do 1º anno, tratem d requerer para se lhes marcar dia, justificando os motivos do seu não comparecimento no designado edital affixado na porta do estabelecimento.

Secretaria da escola normal de Pernambuco 14 de janeiro de 1865.—O secretario,

Maximiano Lopes Machado.

Correio geral.

Relação das cartas seguras vindas do sul pelo vapor «Apá» para os senhores abaixo declarados:

Andriano Xavier Pereira de Brito (2).
Amaro Joaquim Fonseca de Albuquerque.
Antonio Albino de Souza.
Antonio Bezerra de Menezes.
Dr. Antonio de Vasconcellos Menezes de Drummond.
Antonio Lopes Rodrigues.
Antonio de S. Camillo de Lellis.
Carlos Mariano de Albuquerque Cavalcanti.
Domingos Rodrigues de Andrade.
Francisco Ignacio de Lima Cabral.
Gervasio Protasio Simões.
Joaquim Gilseno do Mesquita.
Padre Joaquim Mauricio Wanderley.
Joaquim de Oliveira e Souza.
João de Freitas Barbosa.
Dr. João José Ferreira de Aguiar.
José da Cunha.
José Ferreira Dias Santos.
Dr. José Leandro de Godoy Vasconcellos (2).
José Moreira da Silva.
José da Silva Loyo.
Marques, Barros & C.
Miguel Joaquim Alexandrino Andrade Filho.

AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA BRASILEIRA

DE

PAQUETES A VAPOR.

Dos portos do norte é esperado até o dia 21 do corrente o vapor *Tocantins*, commandante Pedro Hypolito Duarte, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual devera ser embarcada no dia de sua chegada: encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas, agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Para o Rio de Janeiro

pretende seguir com multa brevidade o brigue escuna *Não Sei*, tem parte do seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta e escravos a frete, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para a Bahia

Pretende seguir com brevidade a sumaca *Hortencia*, tem parte de seu carregamento prompto para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Para a Bahia pretende sahir em poucos dias a veleira escuna *Elisa*, capitão Belmiro Baptista de Souza, tem a maior parte da carga tratada, para o pouco que lhe falta trata-se com os consignatarios Palmeira & Beltrão, largo do Corpo Santo n. 4, primeiro andar.

Rio de Janeiro.

O brigue nacional *Cruzeiro do Sul*, segue breve para aquelle porto, ainda recebe carga a frete: a tratar com os consignatarios Marques Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6.

Porto por Lisboa.

Pretende seguir com brevidade a muito veleira barca portugueza *Corça*, por ter grande parte da carga engajada, paro o resto e passageiros aos quaes offerece os melhores commodos: trata-se com o consignatario T. de Aquino Fonseca Junior na travessa da Madre de Deos n. 5, primeiro andar, ou com o capitão na praça.

LEILÕES.

Leilão de ervilhas, alpos, feijões verdes em latas e fructas sortidas em vidros.

Terça-feira 18 de janeiro.

Leilão de 36 caixas com massos de palitos de dentes.

Terça-feira 18 de janeiro.

O agente Pinto fará leilão por conta e risco de quem pertencer de 36 caixas com massos de palitos para dentes, ultimamente despachados, ás 10 horas do dia acima dito no armazem do Sr. Annes em frente a alfandega.

Leilão de uma escrava de 24 annos e um mulatinho de 9 annos.

Terça-feira 17 do corrente as 11 horas.

No armazem a rua da Cruz n. 37.

Cordeiro Simões venderá em leilão uma crioula cosinheira, engommadeira e com outras habilidades. e um mulatinho de 9 annos proprio para pagem e apto para aprender qualquer officio.

Leilão de moveis, carroças, pianos e outros artigos de gosto.

Terça-feira 17 do corrente as 10 horas.

Cordeiro Simões fará leilão de diversos moveis novos e usados, crystaes, pianos, secretarias, santuarios de jacarandá com imagens e outros muitos objectos de gosto.

No armazem a rua da Cruz n. 37.

Leilão de 13 barricas com castanhas do Pará e 120 caixas com charutos da Bahia.

Terça-feira 17 de janeiro.

Por intervenção do agente Pinto, no armazem do Sr. Annes.

Leilão de 100 saccos com milho.

Quarta-feira 8 do corrente.

O agente Pestana vendera por conta e risco de quem pertencer 100 saccos com milho muito novo em lotes a vontade dos compradores, pelas 10 horas da manhãa no armazem do Annes.

Leilão de 40 caixas com massas.

Quarta-feira 18 do corrente.

O agente Pestana venderá por conta e risco de quem pertencer 40 caixas com massas sortidas em lotes a vontade dos compradores: quarta-feira 18 do corrente pelas 10 horas da manhãa no armazem do Annes.

Leilão quinta-feira 19 do corrente a rua da Cadeia n. 53.

Pelo agente Euzebio.

De um sitio com casa de vivenda e portão de ferro ao lado, a beira da estrada do Monteiro, junto do do Sr. Passos, o chão é proprio, e a casa é nova e feita a moderna, está bem edificada, tem commodos para numerosa familia, alem de outros no sitio como casas para criado, cocheira, cacimba, etc., são convidados os pretendentes ao previo exame, existe na casa pessoa para abrir e mostrar

Leilão quinta-feira 19 do corrente.

De uma casa terrea n. 44 sita a rua da Soledade, chão proprio, será vendida em leilão pelo agente Euzebio, naquelle dia as 11 horas: os pretendentes são convidados a ir examina-la, é uma casa em ponto alto, além de duas salas tem 6 quartos, cosinha fora, quintal grande e outras commodidades para familia numerosa.

Feira semanal

DE

Trastes novos e usados, relogios, escravos, objectos de ouro e outros muitos artigos.

Quinta-feira 19 do corrente as 11 horas.

53—Rua da Cadeia do Recife armazem—53

OLYMPIO,

venderá em leilão trastes, objectos de ouro, escravos de ambos os sexos, relogios, correntes para ditos, santuarios, candieiros a gaz e outros muitos artigos que estarão patentes no dia do leilão.

Leilão de uma casa terrea nova edificada em chãos foreiros na rua do Socego n., com 2 salas, 2 quartos, cosinha fora, cacimba e quintal murado, a qual rende 20$ mensaes.

Sexta-feira 20 de janeiro.

Por intervenção do agente Pinto, na praça do Commercio em frente a casa dos Srs. Palmeira & Beltrão. Os pretendentes poderão desde já examinarem a dita casa.

Leilão de uma casa de taipa na povoação de S. Lourenço da Matta e dous quartãos.

Sexta-feira 20 de janeiro na praça do Commercio.

O agente Pinto fará leilão á requerimento do testamenteiro do finado Salustiano Ferreira Coutinho e por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, de uma casa de taipa nova edificada na povoação de S. Lourenço da Matta, com utencilios de uma pequena taberna e dous quartáos, as 11 horas do dia acima dito na praça do Commercio em frente do escriptorio dos Srs. Palmeira & Beltrão.

Leilão de uma victoria (de um dos melhores fabricantes de Paris) em bom estado, com arreios para dous cavallos e 1 carroça de 2 rodas grande e mui forte, propria para boi.

Sexta-feira 20 de janeiro.

Por intervenção do agente Pinto, na praça do Commercio em frente a casa dos Srs. Palmeira & Beltrão.

Leilão de um sobrado de 2 andares da rua do Padre Floriano n. 21, edificado em chãos proprios, o qual rende 504$ annual.

Sexta-feira 20 de janeiro.

Por intervenção do agente Pinto, na praça do Commercio. Os pretendentes podem desde já examinarem o dito sobrado.

Leilão de uma cocheira com 4 carros de 4 rodas, 1 berlinda, 20 cavallos, arreios e seus pertences.

Segunda-feira 23 de janeiro.

O agente Pinto fará leilão precedida a competente autorisação, da cocheira da rua do Imperador n. 25, com 4 carros de 4 rodas em bom estado, 1 berlinda quasi nova, 20 cavallos de serviço, arreios, estiva, mangedora e mais pertences da mesma cocheira, as 11 horas do dia acima dito, na referida cocheira, onde poderão os pretendentes examinarem desde já os objectos supra mencionados.

AVISOS DIVERSOS.

— Precisa-se de um distribuidor para este «Diario» no bairro da Boa-Vista, o qual deve saber ler, prefere-se um homem de meia idade que tenha officio porque a distribuição deixa livre a maior parte do dia: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

LOTERIA

Aos 6:000$000.

Corre amanhãa.

Terça-feira 17 do corrente mez, se extrahirá a primeira parte da quarta loteria (2ª) a beneficio da Santa Casa de Misericordia, no consistorio da igreja de Nossa Senhora do Rosario da freguezia de Santo Antonio.

Os bilhetes, meios e quartos estão a venda na respectiva thesouraria á rua do Crespo n. 15.

Os premios de 6:000$000 até 10$000 serão pagos uma hora depois da extracção até ás 4 horas da tarde, e os outros depois da distribuição das listas.

As encommendas serão guardadas somente até a noite da vespera da extracção como de costume.

O thesoureiro,

Antonio José Rodrigues de Souza

— Joaquim Reso e sua senhora subditos inglezes, levando em sua companhia um criado subdito francez, vão para a Europa no vapor inglez «Magdalena.»

— João José da Silva Guimarães & C., de Maceió, avisam que o socio Sr. Antonio Bento Barbosa deixou de fazer parte na sociedade que tinha no estabelecimento de generos de estiva dos referidos senhores desde o 1º de janeiro do anno proximo findo, ficando, porém, a casa gyrando sob a firma acima mencionada, e o Sr. Antonio Bento Barbosa exonerado de toda a responsabilidade.

Jaraguá 1º de janeiro de 1865.

João José da Silva Guimarães & C.

— Precisa-se de um menino de 12 a 14 annos, ou um homem de 30 a 40 annos, que saiba ler: a tratar na rua da Concordia, casa n. 38.

CASA DA FORTUNA.

AOS 6:000.000

Bilhetes garantidos

A' rua do Crespo n. 23 e casas do costume

O abaixo assignado vendeu nos seus muito felizes bilhetes garantidos da loteria, que se acabou de extrahir a beneficio da Santa Casa da Misericordia, os seguintes premios:

O inteiro n. 1326 com a sorte de 6:000$000
Um meio n. 2085 com a sorte de 1:400$000
Dous quartos n. 2876 com a sorte de 800$000
E outras muitas sortes de 200$, 100$, 40$ e 20$000.

Os possuidores podem vir receber seus respectivos premios sem os descontos das leis na Casa da Fortuna á rua do Crespo n. 23.

Acham-se á venda os da primeira parte da quarta loteria a beneficio da Santa Casa da Misericordia, que se extrahirá no dia 17 do corrente.

Preços.

Bilhetes inteiros	7$000
Meios	3$500
Quartos	1$900

Para as pessoas que comprarem de 100$ para cima.

Bilhetes	6$500
Meios	3$250
Quartos	1$700

Manoel Martins Fiuza

O solicitador Pedro Alexandrino da Costa Machado

se encarrega ante o fôro desta cidade de tudo que for tendente a sua profissão, aceita de partido annual as pendencias judiciaes de qualquer casa commercial mediante razoavel ajuste. Continúa a se encarregar de cobranças nos termos do Cabo e Ipojuca aonde continua a trabalhar como d'antes, e encarrega-se de defezas perante o jury nos termos proximos a via ferrea, offerecendo gratuitamente seus serviços aos desvalidos, pode ser procurado todos os dias uteis das 9 horas da manhãa as 3 da tarde na rua estreita do Rosario n. 34, e fora dessas horas na rua Imperial n. 36, casa de sua residencia.

— Arrenda-se e talvez se venda um dos melhores sitios da estrada do Arraial: quem o pretender póde dirigir-se á rua larga do Rosario, out'rora rua dos Quarteis n. 22, sobrado de dous andares, que achará com quem o informe do sitio, e com quem se póde fazer negocio por qualquer fórma.

O Dr. Cosme de Sá Pereira continúa a residir na rua da Cruz n. 53, 1º e 2º andar, onde pode ser procurado para o exercicio de sua profissão medica, e com especialidade sobre o seguinte

1º molestias de olhos;
2º » de peito:
3º » dos orgãos geniti urinarios.

Em seu escriptorio os doentes serão examinados na ordem de suas entradas começando o trabalho pelos doentes de olhos.

Dará consultas todos os dias d s 6 as 10 da manhãa, menos nos domingos.

Praticará toda e qualquer operação que julgar conveniente para o prompto restabelecimento dos seus doentes.

— Aluga-se dous grandes armazens no Forte do Mato com a frente para o cáes e o fundo para a rua da Moeda: a fallar na rua da Cadeia Velha armazem n. 66.

Attenção.

Dá-se dinheiro a juros, trata-se com o Sr. Gameiro na botica.

Para a Estancia.

Pretende sahir nestes quatro dias o patacho brasileiro *D. Luiz*: quem no mesmo quizer carregar carne ou outro qualquer genero a frete commodo, póde dirigir-se aos consignatarios Palmeira & Beltrão, largo do Corpo Santo n. 4, primeiro andar.

Consultorio medico-chirurgico na rua larga do Rosario n. 20.

O Dr. João Ferreira da Silva regressando á sua casa, continúa em o exercicio de sua profissão, não só na parte medica como tambem na chirurgica.

—Aluga-se um sitio na rua do Cabral da cidade de Olinda, com casa terrea, com copiar na frente, bota os fundos para a estrada e margem do rio Beberibe, com commodos para familia, estribaria para cavallo e capim para sustenta-los, arvoredos de fructos, sem visinho defronte nem pelo fundo, com optimos passeios, sala e gabinete na frente, muito propria para passar a festa, e tambem se alugará por anno: a fallar no Recife, na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, e em Olinda na casa contigua com o capitão Antonio Bernardo Ferreira.

— Aluga-se uma grande e fresca estribaria que admitte bem 5 a 6 bois, com bom quarto que serve para moradia e fica bem defronte da estação: a tratar nas Cinco Pontas n. 116.

Mobilia.

Alugam-se mobilias: no pateo do Terço numero 42.

— Aluga-se o armazem n. 35 da rua do Imperador: a tratar na mesma rua, armazem de louça n. 41.

— Joaquim José de Sant'Anna Barros com aula particular de instrucção primaria, na rua da Cruz n. 31, primeiro andar, participa não só aos Illms. Srs. pais de seus alumnos, como ao respeitavel publico, que abre sua aula no dia 9 de janeiro corrente.

— No dia 8 do corrente furtaram, do sitio do Manguinho, onde reside o brigadeiro Menezes Drummond, duas burras, uma ruça e outra castanha, ambas mansas e habituadas a andar em carro; tem as clinas feitas e estão bastante gordas; quem dellas souber, será gratificado, dando noticia ou levando-as ao referido sitio.

— Precisa-se de uma ama para compra e algum serviço de casa, para duas pessoas: na rua da Ponte Velha n. 8.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de taberna, de 14 a 16 annos de idade, e que dê fiador a sua conducta: a tratar na rua dos Pires numero 34.

AMA.

Precisa-se de uma ama para cozinhar: na rua larga do Rosario n. 12, segundo andar.

Que pechincha

Um sobrado de um andar por 25$ na rua Imperial n. 116, pintado e forrada a sala de novo: a tratar na rua Direita n. 127, taberna, ou Cinco Pontas n. 23, primeiro andar, das 6 as 8 horas, e das 4 em diante.

— Deseja-se fallar com os Srs. João Chrisostomo de Albuquerque, de Pedras de Fogo, José Joaquim Correia da Luz, do engenho Cajueiro, ou com quem fizer suas vezes nesta praça: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

— No Forte do Mattos n. 20 ha para alugar uma escrava que faz todo serviço de uma casa.

— Precisa-se de um bom cosinheiro na rua d Roda n. 6, prefere-se nacional.

— Precisa-se de uma mulher de conducta abonada que saiba cosinhar para casa de um homem de idade e sem familia: na rua do Queimado numero 20.

SALSA PARRILHA DE AYER.

TRANSCREVEMOS aqui alguns dos muitos attestados que temos recebido das virtudes da salsa parrilha do Dr. Ayer.

Rheumatismo.

DE JOÃO JOSÉ DOS SANTOS.

Ouro Preto.

« Soffri rheumatismo por muitas vezes, e vendo annunciado em um jornal d'esta cidade a *Salsa parrilha de Dr. Ayer*, resolvi-me a comprar um frasco e fazer uso d'ella; e antes de concluir o primeiro frasco, achei-me forte e sem sentir a mais leve dôr nos joelhos; a parte do corpo que estava affectada d'esse terrivel encommodo que roubou-me tantas noites de somno. »

Erupções, borbulhas, pustulas, ulceras, e todas as molestias da pelle.

DO SR. JOÃO PAULA DE ABREU E SOUZA.—Rua de S. Pedro.—*Rio de Janeiro.*

« Soffria á mais de dous annos de uma erupção syphilitica em todo o corpo, mostrando-se sempre com mais violencia na cara, provei muitos medicamentos e consultei muitos medicos, e estava quasi desanimado quando vi os annuncios da *Salsa parrilha do Dr. Ayer*: comecei a fazer uso d'ella e nos primeiros dias a *erupção* aggravou-se, porém antes de acabar o segundo frasco tinha o mal desapparecido completamente de todo o corpo. »

DOCTOR DON JOSÉ VALDES HERRERA, PROFESSOR DE MEDICINA Y CIRURJIA, SUBDELEGADO EM AMBAS AS FACULTADES DEL SESTO DISTRICTO.—*Habana.*

« Certifico que he usado lá *Zarza parrilla del Dr. Ayer*, y como depurativo he obtenido de ella los mas felices resultados en los casos de ulcera crônica, como asi mismo é ensayado las *Pildoras catarticas* del mismo autor y las considero como um purgante, cuya accion ademas de ser segura, ha sido muy eficaz en el tratamento de las enfermidades que exsigeu el uso de los purgantes, y no vacilo en recomendar estas preparaciones. Y para los fines que puedan convenir doy la presente en Regla á 7 de Setiembre de 1860.

DOR. JOSÉ V. HERRERA.

Escrofula.

ATTESTADO DO ILLM. SR. FRANCISCO FERRAZ DOS SANTOS.—*Ouro Prêto.*

« Me acho ha quasi dous annos affectado de escrofulas, e tendo soffrido tanto que algumas vezes quasi que chego a desanimar da vida e maldizer da minha infeliz sorte; tenho sido tratado por muitos medicos d'esta cidade, e nenhum póde vencer a tenacidade de minha molestia, estava sem esperanças de recobrar a minha saude; quando ultimamente resolvi fazer uso da *Salsa parrilha do Dr. Ayer*. Completam-se hoje trinta e sete dias que comecei com este santo remedio, e tantas melhoras tenho sentido que tenho convicção de em breve recobrar a minha saude, perdida ha tanto tempo, »

Syphilis e molestias mercuriaes.

DO ILLM. SR. DR. JACKSON.

Medico muito conhecido nas provincias do sul do Brasil.

« Tenho receitado a *Salsa parrilha do Dr. Ayer* nos casos mais inveterados de *Syphilis constitucional* e sempre com os mais felizes resultados; é o melhor alterante que conheço. »

Leucorrhéa e flôres brancas.

Temos cartas em que nos contam casos inveterados que foram radicalmente curados com um ou dous frascos d'esta *Salsa parrilha.*

O espaço não nos permitte transcrever todos os attestados que possuimos las virtudes d'este extracto composto de Salsa parrilha do Dr. Ayer. Basta declarar ao publico que tem sido empregado ha mais de vinte annos pela profissão medica tanto das Americas como da Europa, sem nunca desmentir a sua alta reputação.

Para a cura radical de escrofulas e affecções escrofulos, syphilis e molestias syphiliticas, ulceras, feridas, chagas, erupções cutaneas e todo e qualquer incommodo que provém d'um estado impuro de sangue,

TOMEM A

SALSA PARRILHA DE AYER.

A' venda na rua Direita, ns. 12. 26 e 76; rua da Quitanda n. 51; praça da Constituição, n. 30 e Hospicio, n. 40. E na principaes pharmacias e drogarias do imperio.

Vende-se em Pernambuco:

na pharmacia franceza de

P. MAURER & C.

RUA NOVA N. 18.

— Alugam-se na cidade de Olinda dous sobrados com bastantes commodos, na rua de S. Bento, defronte da ladeira do Varadouro ns. 29 e 30, com quintal e sahida para casa de banhos salgados: a fallar em Olinda com o Sr. Monteiro, rua de Mathias Ferreira, e no Poço da Panella, em casa do subdelegado João Paulo Ferreira.

— Bento Barbosa & C., de Maceió, dissolveram amigavel e na melhor intelligencia, a sociedade que tinham em uma loja de fazendas de Jaraguá desta cidade, ficando o activo e passivo do referido estabelecimento a cargo dos Srs. Manoel Ferreira Guimarães & C., desde o 1º de janeiro do anno proximo findo, e fóra da supra-mencionada sociedade o socio Sr. Antonio Bento Barbosa, livre de toda responsabilidade presente e futura.

Jaraguá 1º de janeiro de 1865.

Bento Barbosa & C

— A festa da Senhora dos Remedios deve ter lugar no dia 10 de fevereiro do corrente anno. A commissão endarregada para arrecadarem as esmolas são os Srs. capitão José Mariano de Albuquerque, Antonio Joaquim Pereira de Oliveira, tenente José Pereira da Cunha, tenente Jeronymo Emiliano de Miranda Castro, Lucio Mariano de Albuquerque e Samuel Halidory; alem destes senhores só aquelles que forem com salva, autorisados pela commissão, o poderão fazer.

— Aluga-se a casa da rua do Calabouço n. 2 A: a tratar na rua do Sebo n. 36.

Ama

Precisa-se alugar uma escrava para ama de casa: na rua Velha n. 17.

— Quem pretender uma pessoa habilitada para em algum engenho ensinar não só a lingua portugueza, mas tambem o latim, francez e inglez, e noções geraes de rhetorica, póde informar-se na rua do Imperador n. 18, primeiro andar.

Panasco

avisa aos seus freguezes que já chegou o biquinho de ouro, estreito e largo.

ATTENÇÃO

JOSÉ GOMES VILLAR

Com loja de fazendas á rua do Crespo n, 17.

Pretendendo ir muito breve a Europa tratar de sua saude, pede aos seus devedores tanto do mato como desta praça que saldem seus debitos quanto antes, assim como

Está liquidando

o seu importante estabelecimento de fazendas, vendendo tudo por preços que na realidade admiram; aproveitem Excellentissimas senhoras

As fazendas de apurados gostos
As fazendas de apurados gostos
As fazendas de apurados gostos
E por preços que admiram
E por preços que admiram.

GERAL RECOMMENDAÇÃO

O

ARMAZEM CONSERVATIVO

23—Largo do Terço—23.

Joaquim Simão dos Santos, dono deste bem sortido armazem de molhados faz sciente erag recommendação aos seus amigos, freguezes e a todos em geral, que está resolvido a vender os seus bem conhecidos generos de primeira qualidade, por menos de 10 a 20 por cento, menos do que em outra qualquer parte a dinheiro contado, e todo o comprador que comprar de 50$ a 100$ terá o desconto de 5 a 10 por cento pelo seu prompto pagamento; e por isso se faz annuncio de alguns generos, para com este melhor se certificarem.

Massas para sopa macarrão, talharim e aletria a 240 rs. a libra e em caixa a 5$.

Toucinho de Lisboa alvo muito superior a 280 rs. a libra e 8$800 a arroba.

Café do Rio de primeira e segunda sorte a 260, 280 e 300 rs. a libra e a arroba ou sacco a 8$ e 8$500.

Chouriças as mais novas do mercado a 560 rs. a libra e em barril a 12$.

Passas vindas pelo ultimo vapor a 400 rs. a libra e a caixa a 8$.

Batatas em gigos de 35 a 40 libras por 2$400 a arroba e a 80 rs. a libra.

Chá hysson miudinho superior qualidade a 1$200, 2$000, 2$500 e 3$ a libra.

Vinho de Figueira, Porto e Lisboa em pipa a 560, 500, 400 e 640 rs. a garrafa.

Idem proprio para negocio a 320 e 360 a garrafa e a canada a 2$400 e 2$700.

Milho alpista e painço muito limpo a 140 rs. a libra e a arroba a 4$400 e 4$200.

Phosphros do gaz vindos por conta propria a 180 rs. o maço e a 2$ a groza.

Azeite doce de Lisboa a 600 rs. a garrafa e o galão a 2$800 e a canada a 4$500.

Serveja das marcas mais acreditadas a 500 rs. a garrafa e a duzia a 5$800.

Figos de Comadre muito novos a 280 rs. a libra e em barril ou caixa se fará abatimento.

Arroz do Maranhão e Java a 100 e 80 rs. a libra e a arroba a 2$800, 2$ e 2$400.

Assim como ha um grande sortimento de charutos e genebra de Hollanda, tanto em frascos como em botijas, bolachinhas de soda, conservas, chocolate, marmelada, vinho engarrafado e outros muitos generos que enfadonho é menciona-los, e se alguem duvidar venha vêr.

GRANDE DEPOSITO DE PIANOS

DE

J. P. VOGELEY

25—RUA NOVA—25

Tendo Henrique Vogeley ficado com a acreditada casa de pianos do Sr. João Pedro Vogeley, sita na rua Nova n. 25, tem a honra de annunciar ao respeitavel publico que continua a dita casa com o mesmo fim esperando o annunciante que merecerá a mesma confiança que tivera seu antecessor.

Neste estabelecimento encontrará o respeitavel publico um grande sortimento de pianos francezes e allemães dos melhores fabricantes da Europa, escolhidos especialmente para este clima pelo proprietario deste deposito entre os melhores e mais acreditados que estiveram na ultima exposição universal em Londres.

Os amadores deste instrumento são rogados a virem apreciar as bellas vozes destes pianos e admirar a sua excellente construcção unico nesta cidade.

No mesmo estabelecimento continua-se a alugar, afinar e concertar os pianos, tanto na cidade como nos arrabaldes.

O propeietario responsabilisa-se pela sua excellente qualidade.

Educação de meninas.

Francelina Maurina da Silva Albuquerque professora particular de instrucção primaria faz saber a quem convier, que tem aberto a sua aula á rua estreita do Rosario n. 38, segundo andar. As materias do ensino são as seguintes: leitura, caligraphia, noções de arithmetica, grammatica portugueza com applicações praticas, doutrina evangelica, costuras, marcas e bordados de todas as *qualidades*. Recebe-se todo e qualquer trabalho de bordados.

— Precisa-se de um menino de 14 a 16 annos para caixeiro, prefere-se destes chegados ultimamente: na rua das Larangeiras n. 12.

— Offerece-se uma ama que sabe cosinhar e lavar para casa de familia: a tratar na rua do Queimado.

PUBLICAÇÃO RELIGIOSA.

Agora que a impiedade parece querer alçar o collo orgulhosa e audaz, e que os malvados, para conseguir sens nefandos fins, se tem valido de quantes impressos ha, até mesmo da sagrada biblia, já falsificando-a e distribuindo-a assim falsificada, já vendendo-a, já conservando-a em seu poder, e fornecendo a sua leitura á pessoas inexperientes ou ignorantes, e já finalmente dando-a mesmo gratis, não posso nem devo eu, que, graças a Dees, disponho, livre de dividas, de uma typographia e de uma encadernação, deixar de, abrindo mão de uma parte do que Deos me deu, acompanhar o meu Exm. e Rvm. vigario capitular em seus constantes esforços para o engrandecimento da nossa santa religião, e de concorrer com o meu fraco, mas muito sincero contingente para esse tão elevado fim. Neste intuito, entendendo que presto algum serviço á causa desta mesma religião, com a reimpressão da *viagem de um peregrino á Jerusalem, e visita que fez aos lugares santos em 1817 Fr, João de Jesus Christo, invicto filho de Seraphico, patriarcha S. Francisco,* tenho resolvido pôr no prelo esta obra, e pretendo fazer a reimpressão da maneira seguinte: Reimprimirei, 3,000 exemplares, destes serão destinados 1,000 para todas as pessoas de um e outro sexo, que com documento legal dos seus reverendos parochos se me apresentarem, e a cada uma das quaes entregarei *gratis* um exemplar em brochura: 2,000 serão reimpressos mediante assignaturas, para as quaes desde já convido a população dos fieis, e de todos solicito e espero o valioso concurso, na razão de 1$ cada exemplar. Não posso prescindir, porém, de rogar o pagamento adiantado de cada assignatura, sem o que nao me será permittido effectuar essa reimpressão e conseguir apresentar ao publico uma edição, já em si mesma grande e dispendiosa. Para os que não assignarem, o preço de cada exemplar á venda será determinado na occasião.

Não sei qual será o resultado dos meus esforços, mas seja qual for, de Deos espero a recompensa.

Assigna-se unicamente por hora na rua do Imperador n. 15, defronte de S. Francisco.

Francisco Coelho de Simões Silva.

— O Sr. morador da rua Nova que se acha a dever 6 quarteis de assignatoras deste «Diario», queira manda-las pagar pois assim como elle gosta de receber a paga de seus serviços deve attender a dos outros, principalmente o do «Diario» em que trabalham mais de 60 pessoas.

— Precisa-se de um criado cozinheiro, homem ou mulher: a iratar no pateo do Carmo n. 26, sobrado contiguo á egreja de Santa Thereza.

AMA

Precisa-se alugar uma ama muito capaz e que dê boas informações, para tomar conta da casa de um estrangeiro, fazendo todo o serviço de portas á dentro: a quem convier, dirija-se a rua Nova n. 19, primeiro andar.

AMA

Precisa-se de uma ama para casa de uma só pessoa: no becco do Padre n 3.

— A bordo da barca franceza *Virgule* tem uma porção de vasos para flores e alguidares vidrados: as pessoas que desejarem comprar dirijam-se ao capitão da mesma, em casa de Tieset Freres, rua do Trapiche.

O bacharel

José dos Anjos Vieira de Amorim continúa a advogar em seu antigo escriptorio da praça de Pedro II ou pateo do Collegio, como se chamou em outro tempo: ahi pode ser procurado das 9 horas da manhãa as 3 da tarde, e nas horas diversas destas, na casa de sua residencia sobrado n. 33 da rua do Hospicio.

Attenção.

Compram-se calçados da terra de todas as qualidades: na praça da Boa-Vista n. 15, officina de charutos de uma porta só.

O Dr. Caroline Francisco de Lima Santos, continúa a residir na rua do Imperador n. 17, 2º andar, onde póde ser procurado a qualquer hora do dia e da noite para o exercicio de sua profissão de medico; sendo que os chamados, depois de meio dia até 4 horas da tarde, devem ser deixados por escripto. O referido Dr. não abandonando nunca o estudo das molestias do interior, prosegue, com o maior affince, no das mais difficeis e delicadas operações. como sejam dos orgãos ourinarios, dos olhos, partos, etc.

AVISO

aos terceiros de S. Francisco.

Chegou a verdadeira estamenha para habitos, a qual se vende muito barato: na rua do Queimado n. 39, loja de 4 portas.

Todo attenção.

Tendo-se desencaminhado um caixão com as iniciaes B C S A. com diversas miudezas, embarcado neste porto para o de Mossoró na barcaça *Rainha dos Anjos*, mestre João Vaz da Silva: pede-se aos senhores armazenarios de diversos portos ou qualquer pessoa que saiba aonde existe o dito caixão, se dirijam a rua do Crespo n. 7, loja de Custodio José Alves Guimarães, que serão gratificados.

— Alugam-se dous grandes sobrados com commodos para numerosa familia, novos e aceiados, com jardim, cocheira, estribaria e outras commodidades, na travessa de João Fernandes Vieira: a tratar na rua da Senzala Nova n. 42.

Instrucção primaria.

Joanna Villar Ferreira Pinto scientifica não só aos Illms. Srs. pais de suas alumnas, como ao respeitavel publico, que sua aula se acha aberta desde 9 do vigente, e que continuará com o mesmo zelo e amisade a velar no progreeso de suas educandas: rua larga do Rosario n. 14, sobrado de um andar.

ATTENÇÃO.

Precisa-se de uma ama para casa de familia somente para cosinhar: quem se julgar habilitada dirija-se a rua da Cruz n. 95, primeiro andar.

— Na fabrica de calçado do pateo da ribeira de S. José, precisa-se de artistas para obra de senhora e menina dando-se todo prompto, paga-se a duzia para senhora a 1$800 e para menina a 1$200, e todo aquelle que quizer levar sem pespontar terá mais 100 rs. em cada duzia.

— Aluga-se a cocheira da rua da Roda n. 56: a tratar na rua larga do Rosario n. 34, botica.

Aluga-se

um pretopara o serviço de casa: na rua da Cadeia n. 20.

— O Sr. alferes do 9º batalhão, Secundino Ayres Velloso de Mello, que morou na rua nova do Pires n. 48: dirija-se a rua do Destino n. 16, a negocio.

— Aluga-seuma casa muito fresca com commodos para familia, no melhor lugar da Capunga, no correr da padaria: a tratar no mesmo lugar com B. José Leitão.

— Aluga-se a casa terrea da rua do Socego n. 2 e o segundo andar do sobrado da rua do Rangel n. 7: a tratar na taberna no mesmo sobrado.

Aos senhores pais de familia.

O padre Felix Barreto de Vasconcellos, com aula particular de latim na rua do Imperador n. 35, 1.º andar, continúa a receber alumnos de todas as classes, durante e depois das ferias. Tambem está disposte a abrir um curso de primeiras lettras e de francez, logo que haja numero sufficiente de alumnos para cada uma destas materias, e assim tambem a receber como internos alguns meninos, de cuja educação o quizerem encarregar. Os pagamentos serão por trimestres adiantados, e os preços declarados pessoalmente na occasião do ajuste para a entrada do alumno.

DENTISTA DE PARIS

19—Rua Nova—19

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações de sua arte, e colloca dentes artificiaes, tudo com superioridade e perfeição, que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificio.

— Na praça da Independencia, loja de ourives n. 33, compram-se obras de ouro e prata, e pedras preciosas, assim como se faz qualquer obra de encommenda, e todo e qualquer concerto.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro.

AGENTES EM PERNAMBUCO

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.,

competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Adverte-se ao Sr. Feliciano Joaquim de Aguiar, que a sua assignatura deste «Diario» está por pagar desde outubro do anno passado, e que o proprietario da loja de ourives da rua larga do Rosario n. 40, tem declarado que não se responsabilisa, portanto S. S. qneira mandar satisfazer nesta typographia.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado, autorisado pelo Banco Mercantil Portuense, e na ausencia do Sr. Joaquim da Silva Castro, saca effectivamente por todos os paquetes sobre as praças de Lisboa e Porto, e mais lugares do reino, por qualquer somma á vista, e a praso; podendo, os que tomarem saques a praso, receberem á vista, no mesmo Banco, descontando 4 0/0 ao anno: na loja de chapoos da rua do Crespo n. 6, ou na rua do Imperador n. 63, segundo andar.—José Joaquim da Costa Maia.

Primeiras lettras.

Maria Bartholeza da Conceição partecipa aos Ilims. senhores pais de suas alumnas e a todas as pessoas que lhe quizerem dar a honra de lhe confiarem suas meninas para lhes ensinar o necessario ás materias de primeiras lettras e lingoa franceza: fará todo o esforço para que ellas obtenham o desejado aperfeiçoamento afiançando-lhe a boa lettra, e lhe tirará qualquer vicio na pronuncia, se o tiverem. Sua escola estará aberta de 9 de janeiro em diante: defronte da matriz da Boa-Vista n. 84.

— O tachigrapho C. Falcão acha-se de volta á esta cidade, e reside na rua Imperial n, 25, primeiro andar.

Gymnasio Provincial.

Do dia 16 de janeiro em diante, estarão abertas as matriculas das seguintes aulas do Gymnasio Provincial: primeiras lettras, latim, francez, inglez, grego allemão, mathematica, geographia e historia, eloquencia e poetica, philosophia, lingua e litteratura nacional, sciencias naturaes e musica. Nesse estadelecimento mediante a modica quantia de 1$ diarios, tem os alumnos internos roupa lavada e engommada, medico, botica, barbeiro, luz, penna, papel, tinta e creados para o serviço. Os meios-pensionistas pagam metade dessa quantia e os externos 15$ por trimestre, podendo frequentar as aulas que quizerem.

O secretario, Cabral.

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C

Agentes do Banco União do Porto.

Competentemente autorisados sacam por todo paquetes sobre o mesmo Banco para o Porto s Lisboa, e para as seguintes agencias.

Londres	sobre	Banb of London.
Paris	»	Frederie S. Ballin & C.
Hamburgo	»	João Gabe & Filho.
Barcellona	»	Francisco Rahoba & Ballista.
Madrid	»	Jaime Meric.
Cadiz	»	Credito commercial.
Sevilha	»	Gonzalo Segoria.
Valencia	»	M. Perera Y. Hijos.

Em Portugal.

Amarantes.	Angra Terceira.	Figueira.
Arcos de Valde Vez.	Caminha.	Guarda.
	Castello Branco.	Guimarães.
Aveiro.	Chaves.	Lagoa.
Barcellos.	Coimbra.	Lagos.
Bastos.	Covilhãa.	Lamego.
Beja.	Elvas.	Leiria.
Braga.	Extremós.	Monção.
Bragança.	Evora.	
Faro.	Fafe.	Moncorva.
Oliveira d'Azemeis.	Pinhal.	Regoa.
	Porto-alegre.	Setubal.
Penafiel.	Thomar.	Vianna do Castello.
Tavira.	Villa Nova do Portimão.	
Villa do Conde.		Villa Real.
Villa Real de S. Antonio.	Vizeu.	Madeira.
	Faial.	S. Miguel.

No imperio.

Bahia.	Maranhao.
Rio de Janeiro.	Pará.

Qualquer somma á prazo ou á vista, podendo loge os saques á prazo serem descontados no mesmo Banco a razão de 4 por cento ao anno: a tratar na rua dá Cruz n. 1.

O bacharel

Francisco Augusto da Costa

ADVOGADO

Rua do Imperador numero 69.

— Propõe-se uma pessoa habilitada para ensinar primeiras letras, grammatica nacional e arithmetica em qualquer engenho: os senhores que precisarem, dirijam-se a rua do Imperador no escriptorio do Porto Carreiro, ou na Capunga, rua da Boa-Ventura, casa n. 16.

MUDANÇA.

Manoel Ferreira Pinto Malheiro mudou a sua loja de ourives da rua das Larangeiras para a rua de Cabugá n. 2 B, onde espera continuar a merecer a confiança de seus amigos, e do publico em geral.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar: na rua das Cruzes n. 9, segundo andar.

REMEDIO PROFICUO

para a cura das escrofulas, glandulas enfartadas, tumores escrofulosos e affecções deste genero.

O abaixo assignado entre as plantas submettidas ao seu exame botanico de que a muito se ha entregado, desde que finalisou seu tirocinio em dita sciencia pelo extincto curso do antigo jardim botanico de Olinda, e averiguando certas propriedades medicinaes que lhes transmittiram de algumas plantas, verificou que a vimia antiscrofula era um especifico contra as molestias acima denominadas (na linguagem vulgar) alporcas. Resolveu-se portanto a expor ao publico este interessante medicamento em tintura, em vidrinho de 1/2 onça, que um só vidrinho é bastante para a cura de um escrofuloso e fica muito remedio.

Com os vidros acompanham um impresso, que explica a maneira da applicação e mais circumstancias.

Vende-se nas boticas dos Srs. José Pereira Jacintho Junior, Recife rua Direita n. 135, e na do Sr. João Soares Rapozo, Olinda rua dos Quatro Cantos. Preço de cada vidrinho 2$.

José Eleuterio Carneiro da Cunha.

Aula particular.

O abaixo assignado, professor particular, provisionado pela directoria geral da instrucção publica para ensinar primeiras lettras, latim e francez, participa ao respeitavel publico e igualmente aos senhores pais de seus discipulos que segunda-feira 9 do corrente tem de continuar no ensino das supraditas materias, admittindo á matricula alumnos externos, pensionistas e meio-pensionistas. A pratica de 19 annos consecutivos no exercicio de seu magisterio, sua inteira dedicação e sua moralidade são garantias que offerece aos senhores pais de familias, que desejam a sãa e util educação a seus filhos.

Quem portanto quizer confiar ao mesmo abaixo assignado a educação de seus filhos, póde dirigir se a qualquer hora do dia ao terceiro andar do sobrado n. 58 da rua Nova, onde ha muito tempo está estabelecido.

José Maria Machado de Figueiredo.

Casa de educação.

Jeronymo Pereira Villar transferio o seu estabelecimento de instrucção primaria e secundaria para a rua larga do Rosario, sobrado de dous andares n. 22; e participa não só aos Illms. senhores, pais de seus alumnos, como ao respeitavel publico, que as aulas estarão abertas no dia 8 de janeiro do anno vindouro de 1865.

— Manoel Francisco da Silva Carriço or residente em Maceió, julga nada dever nesta praça ou fora della, mas se alguem se julgar seu credor queira apresentar seu titulo nestes 8 dias, que depois de verificado será immediatamente pago por Francisco Ribeiro Pinto Guimarães (para isso autorisado) á rua d'Apollo armazem n. 38. Recife 7 de janeiro de 1865.

O professor de piano

J. Coelho da S. Araujo, continúa a leccionar, mora na rua do Livramento n. 21, segundo andar.

THESOURO DAS MAIS

Providencia das crianças.

COLLARES ROYER

Electro-magneticos

CHAMADOS

COLLARES ANODINOS DE DENTIÇÃO

Contra as convulsões e para facilitar a dentição das crianças preparados e inventados por Royer, pharmaceutico da escola superior de Paris, successor de Chereau, membro da academia de medicina, antiga casa de Bouillon-Lagrange, pharmaceutico do imperador, chefe dos trabalhos chimicos da escola polytechnica, director da escola de pharmacia de Paris, e membro da academia imperial de medicina.

Estes collares vendem-se unicamente na loja do Gallo Vigilante rua do Crespo n. 7.

O bacharel Jorge Dornellas

continua a residir á rua larga do Rosario n. 26, primeiro andar, onde pode ser procurado para exercer a sua profissão:

1º de advogado nos auditorios desta cidade;

2º de mestre da lingua franceza, ensinando-a á tarde, e tambem á noite a pessoas cujas occupações embaracem aprende-la durante o dia.

— Aluga-se o 1º e 2º andar do sobrado da rua do Aragão n. 1, ou cada um de per si: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

Club Pernambucano.

Os salões do Club estão a disposição dos socios e suas familias que quizerem assistir ao desembarque de S. A. Imperial a Senhora D. Isabel e seu Augusto Esposo o Senhor Conde d'Eu, que se esperam do sul no proximo vapor inglez

COMPRAS.

— Compra-se ouro e prata em obras velhas daga-se bem: na loja de bilhetes da praça da Independencia n. 22.

Compra-se effectivamente ouro e prata em obras velhas pagando-se bem: na rua larga do Rosario n. 24, loja de ourives.

Compram-se escravos.

Silvino Guilherme de Barros compra, vende e troca escravos de ambos os sexos e de toda idade: na rua do Imperador n. 79, terceiro andar.

Compra-se

cobro, latão e chumbo: no armazem da bola amarella no oitão da secretaria da policia.

— Compra-se um escravo de meia idade: quem tiver par a vender, dirija-se a casa do Sr. Arantes na rua do Livramento.

VENDAS.

ALMANAK.

Acaba de sahir dos prélos de nossa typographia o Almanak Administrativo, Mercantil e Industrial desta provincia, correcto até 31 de dezembro, e vende se a 1$; na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

RELOGIOS.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario, n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool, e tambem uma variedade de boniosttrancelins para os mesmosit

FOLHINHAS

Para 1865

Acham-se á venda na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia:

A FOLHINHA DE PORTA, abrangendo o kalendario civil e ecclesiastico, tabellas de feriados, de emolumentos dos tribunaes do commercio etc. a 160 rs.

A FOLHINHA DE ALGIBEIRA contendo o mesmo que aquella e mais uma nova Salve Rainha em verso, o Stabat Mater em verso, devoção ao agonisante, coração de Jesus, cantico em louvor do Santissimo Rosario, cantico a Virgem Maria Nossa Senhora, trinta e tres chistosas anedoctas. um inedito poema sobre as aventuras de um cosinheiro, o canto de uma solteira (poesia), crescido numero de maximas e pensamentos, uma historia como muitas *(romanco)*, e vinte e cinco novas e pilhericas charadas a 320 rs

— Milho novo em saccos grandes: no trapiche do Cunha, a tratar com Tasso Irmãos.

PILULAS D'IODURETO DUPLO DE FERRO E QUININA DE REBILLON

Os elementos que compoem esta preparacão, o *ferro*, o *iode* e a *quina*, a collocão no primeiro grão das preparacões ferruginosas. Basta attestar seus resultados obtidos pelos Medicos dos hospitaes, e os relatorios dos prácticos mais eminentes, que confirmárão sua poderosa efficacidade nas seguintes affecções:

Mingoa no sangue.	Convalescencea de longas molestias.
Fraqueza.	Molestias escrofulosas.
Anémia.	Papeira.
Chlorose ou ictericia.	Obstrucção das glandulas.
Menstruo.	Humores frios.
Affecções do utero.	Humores brancos.
Suppressões das regras e desordes na menstruação.	Rachitismo.
Affeccão pulmonar e phthisie.	Affeccões cancerosas e syphiliticas.
Molestias d'estômago.	Febres typhoides.
Gastralgias.	Varioles, etc., etc.
Perda d'appetito, etc.	

Vejão se os bulletins de therapeutica medica e cirurgica de 30 de novembre 1860; — a Gazeta dos hospitaes de 28 de julho 1860, etc., etc.

Além *das pilulas de iodureto duplo de ferro e de quinina de Rebillon*, os Medicos aconselhão igualmente o **Xarope d'iodure duplo de ferro e de quinina** do mesmo author para as pessoas que não gostão de medicamentos sob fórma pilular e os meninos. Este xarope não tem como o xarope d'*iodure de ferro*, o inconveniente de alterar-se e de se não poder conservar.

Peça-se o folheto que se dá de graça em casa dos pharmaceuticos depósitarios.

Para-se evitarem falsificações, exija o comprador em cada frasco de Pilulas ou Xarope a assignatura do inventor.

Depósito geral em Paris, pharmacia **Rebillon**, 142, rue du Bac, e em todas as boas pharmacias de França a dos puizes estrangeiros, etc.

GRANULOS DE BISMUTH DE CHEVRIER

Os granulos au bismuth de **Chevrier** bem superiores a todas as outras preparacões de *bismuth* empregadas antes com o maior successo pelos medicos de todos os paizes, para prevenir e curar as

Diarrheas chronicas.	Más digestões.
Dysenterias.	Gastrites.
Dôres d'estômago.	Galtralgias, etc.
Dyspepsias.	

Os primeiros symptomas d'essas formidaveis affeccões se manifestão ordinariamente por *digestões laboriosas*, *azidumes*, *falta d'appetite*, *pesos d'estômago* depois de cada comida, *caimbras estomaçaes*, e, muitas vezes, por *espasmos nervosos com vómitos*.

Este estado mórbido, se o descuidão, traz inevitavelmente, que seja:

Molestias de figado.	Oppressões.
A ictericia.	Dôres de cabeça.
Palpitacão de coracão	Irritacões de beziga e da matriz, etc.
Dôres nos rins.	

Os granulos **Chevrier** são ordenados pelas sommidades medicaes para prevenir essas diversas molestias e cural as quando são tomados a tempo.

O preço de cada frasco é de 4 francos.

Depósito geral em Paris, pharmacia **Chevrier**, e em todas as pharmacias de França e dos paizes estrangeiros.

MEDALHA DE HONRA — OLEO DE FIGADO DE BACALHAU DESINFECTADO — PRIVILEGIO S. G. D. G.

Peo processo de Cherrier, pharmaceutico em Paris, rua do Faubourg Montmarte 21.

Este oleo de um *cheiro agradavel*, e *de um sabor assucarado* é o unico que não tem *nem o gosto*, *nem o cheiro do peixe*. Objecto de numerosos relatorios scientificos e medicos, este medicamente que goza em França de um successo tão raro como bem merecido, *é receitado diariamente pelos principaes medicos dos hospitaes de Paris*. O OLEO DE FIGADO DE BACALHÃO DESINFECTADO FERRUGINOSO emprega-se com os maiores successos nas molestias em que se emprega o oleo quando são acompanhadas de *debilidade e atonia*.

Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n. 22 em casa de Caros & Barboza.

— Vende se por precisão a armação da loja de calçado toda envidraca da rua da Imperatriz na Boa-Vista n. 13, o aluguel é razoavel e a casa tem no interior bastante espaço para moradia: a tratar na mesma loja com a viuva de João José Mendes da Silva.

Pidros para espelho.

Vende-se na rua Nova n. 26.

— Vendem se dous pés de jasmineiros, sendo um maior e outro menor, ambos plantados em cestos, proprios para se levarem e plantarem onde se quizer: na rua do Imperador n. 15.

— Vende-se a taberna da rua do Amorim n. 1 A, com poucos fundos, muito boa por estar perto do desembarque, e o dono vende por ter de ir tratar de sua saude.

Casa terrea.

Vende-se uma casa terrea sita na rua Imperial n. 166: a tratar na rua do Queimado n. 39, loja.

INJECCAO BROW.

Remedio infallivel contra as gnorrheas antigas e recentes, unico deposito na botica franceza, rua da Cruz n. 22 preço 3$

COMPENDIO DOLOROSO

que contem o officio de Nossa Senhora das Dôres; o modo de resar e offerecer a corôa, um setenario e mais outros exercicios de piedade e devoção; ordenado pela irmandade dos servos da mesma Senhora, que se acha erecta na egreja de N. S. da Penha do imperial hospicio dos reverendos padres missionarios apostolicos capuchinhos italianos de Pernambuco, approvado por S. M. I., que Deus guarde; dado á luz por devoção do muito reverendo padre Fr, Placido de Messina.

Vende-se a 320 rs. na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia

Vendem-se

10 cadeiras de balanço com assento e encosto de palhinha, ultimamente chegadas da America: no escriptorio de Matheus Austin & C. na do Trapiche n. 36.

Versos ao Divino

Acham-se a venda na rua do Imperador n. 15 defronte de S. Francisco por preço de 160 rs. cada um exemplar em brochura, versos ao Divino, proprios para se cantarem depois ou antes de qualquer solemnidade, festa, novena ou mesmo em casas particulares.

Testamentos.

Acham-se a venda os seguintes testamentos, obras proprias para entreter em horas vagas na rua do Imperador n. 15, defronte de S. Francisco: da gallinha, gallo, perú, leão, onça, tigre, cachorro, vigario, porco, pelleja entre uma alma, S. Miguel e o diabo a 160 rs. cada um exemplar.

No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho,

Rua do Queimddo n. 19,

Vende-se o seguinte:

Attenção! !

Ricas lãazinhas, fazenda a melhor que tem vindo ao mercado, tanto em gosto como em qualidade, pelo baratissimo preço de 560 rs. o covado.

Ditas miudinhas carmezins, proprias para vestidos de meninas e camisinhas a 640 o covado.

Cortes de lãa com 15 covados, pelo barato preço de 6$.

Cobertas de chita da India a 2$500 e 3$.

Lenções de panno de linho a 2$ e 2$500.

Peças de cambraia de forro com 8 1/2 varas a 3$200.

Toalhas alcochoadas proprias para mãos a 5$ a duzia.

Ricos cortes de lãa com barra á Maria Pia a 18$.

Peças de platilhas de algodão com 10 varas, proprias para saia a 4$.

Algodão enfestado com 7 1/2 palmos de largura a 1$100 rs. a vara.

Esteira da India, propria para forro de sala de 4, 5, e 6 palmos de largura, por menos preço do que em outa qualquer parte.

Neste estabelecimento tambem se encontrará um grande sortimento de roupas feitas, e por medida

Grande armazem de tintas.

RUA DO IMPERADOR N. 22.

O armazem de tintas é um grande deposito de productos chimicos e utensis os mais empregados e usados na pharmacia, pintura, photographia, tinturaria, pyrotechinia (fogos de artificio) e em outras industrias.

Montado em grande escala, e supprindo-se directamente nas principaes drogarias de Paris, Londres, Hamburgo, Anvers e Lisboa, póde offerecer productos de plena confiança e satisfazer qualquer encommenda a grosso trato e a retalho, por preços razoaveis.

Providos de machinas appropriadas satisfará com promptidão qualquer pedido de tintas moidas a oleo, cuja qualidade e pureza de seus ingredientes poderá ser examinada pelo consumidor, o que não é facil fazer com aquellas que são importadas, e que se encontram no mercado em latas fechadas.

Tem grande collecção de vidros de differentes formatos, desde uma oitava até dezeseis onças de capacidade; de vidros para vidraças e diamantes para corta-los; de pinceis para fingir madeira com propriedade e outros; de papeis dourados e prateados e folhas de gelatina para ornamento: de papel grande e pequeno formato de varias côres para embrulho, para forro de casa, para desenho com fundo já feito; de papel albuminado e Bristol, verdadeiro saxe para photographia e para filtrar, e outros; vernizes de essencia para quadros, de espirito para madeira, copal para o interior e exterior; oleo graxo, oleo seccativo, oleo de linhaça clarificado, oleo de oielet, seccativo de Harlim, ouro verdadeiro em pó; prata, ouro, e estanho em folhas de varias côres; tintas vegetaes, inoffensivas proprias para confeitarias; lãa de côres, e olhos de vidros para imagens; tintas em tubos e telas para retratos; tintas em pasteis e em pó para aquarella; essencia de rosa superfina, de neroly, jasmim, bergamota, aspice, patchouly, ambar, bouquet, limão, alcaraiva, melissa, ortelãa pimenta, louro, cereja, alfazema, Portugal, lima, junipero, anis da Russia, canella, cravo e muitos outros objectos que só com a vista poderão ser mostrados.

João Pedro das Neves,
Gerente.

NOVO RIVAL

LOJA DE MIUDEZAS FINAS

16—RUA DO QUEIMADO—16

Sahe hoje da alfandega.

Para a recepção de SS. AA. Imperiaes.

Enfeites de cabeça.

O dono deste estabelecimento sabendo com antecedencia que SS. AA. Imperiaes tinham de passar nesta bella capital em sua viagem de recreio á Europa, teve o cuidado de mandar vir, e despacha hoje da alfandega os mais bonitos e elegantes enfeites de cabeça á Maria Pia e á Princeza Imperial, é o mais elegante e novidade em enfeites de cabeça para senhora, que tem vindo a esta praça; é tão variado o sortimento de cada qual mais lindo que os freguezes ficarão satisfeitos não só no bom gosto do sortimento como no seu barato preço, os quaes se vendem a 2$, 3$, 4$, 5$, 6$, 7$, 8$, 9$, 10$, 11$ e 12$.

Voltas á Maria Pia.

Sahe hoje da alfandega o mais elegante sortimento de voltas de perolas e aljofares com cruzes grandes e pequenas, brancas, pretas e de todas as cores á Maria Pia; o freguez ficará satisfeito não só no lindo e variado gosto, como nos seus diminutos preços.

Pulseiras á Maria Pia.

Sahe hoje da alfandega o mais lindo e variado sortimento de pulseiras de perolas e de aljofares brancas, pretas e de todas as cores, as quaes se vendem por preço muito barato.

Brincos á balão.

Sahe hoje da alfandega um bonito e variado sortimento de brincos de perola e aljofares, pequenos, a balão: vende-se baratissimo.

Alfinetes de peito.

Sahe hoje da alfandega um bello sortimento de alfinetes de peito de um variado e apurado gosto, tudo barato.

Fivelas para sintos.

Sahe hoje da alfandega o mais lindo e variado sortimento de fivelas com pedrinhas fingindo brilhantes que tem apparecido nesta praça, é tal a variedade que o freguez ficará satisfeito não só no gosto como no preço.

Fitas.

Riquissimas fitas de grosdenaple lisas e lavradas para laços e sintos, e outras de gorgurão para sintos: vende-se tudo barato.

Cascarrilhas.

Bonitas cascarrilhas de seda de uma só cor, e de duas cores em todas as cores, differentes larguras e preços baratissimos.

— Vende-se uma taberna com poucos fundos, na estrada nova, passando o sobrado grande, a primeira.

— Vende-se a taberna da rua dos Pescadores n. 43: a tratar na mesma.

CONSELHO DE

AMIGO.

Deixai que os Hunos da civilisação vos preguem —economia—para os pés!! Esta parte do corpo humano é por certo aquella que, neste clima necessita de maior agasalho: pela humidade nos pés se introduz a grande maioria das molestias, e com estas a perda da saude e da vida!!! Fóra com as botinas e sapatos velhos; reforma-los á

45—Rua Dereita—45

Borzeguins francezes para homem	5$000
Ditos inglezes idem a 8$, 7$ e	6$000
Ditos para senhora	4$800
Ditos para menina	2$000
Sapatões esmaga cobra	5$000
Ditos de Nantes de duas solas	5$000
Ditos dito de sola e vira	4$000
Sapatos de borracha para senhoras	1$400
Ditos de dita para meninos	1$000
Ditos de tapete para homens e senhoras a 800 e	1$000
Sapatos de lustro para senhora a	1$000
Ditos para casa	
Chinelas rasas do Porto	1$6

Bixas de Hamburgo

Vendem-se na rua Nova n. 61

Nova liquidação de fazendas até o fim do mez, para fechar facturas vende-s muito barato, por ser o ultimo mez de festa, que os freguezes devem aproveitar: na loja e armazem da Arara, rua da Imperatriz n. 56, de Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

Fazendas especiaes para senhora.

Vende-se ricos cortes de vestido de lãa a Maria Pia para senhora de bonitas barras a 8$, 10$, 13$, 14$ e 16$ o córte: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

A Arara vende a 2$400

Cortes de chita de cores fixas com 10 covados a 2$400 e 3$200; cassas de cores a 320, 360 e 400 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Cortes de cambraia de salpicos a 2$400.

Vende-se cortes de cambraia de salpicos a 2$400, 3$ e a 4$000 a peça, ditos de cambraia liza e fina a 3$500, 4$500, 5$500 e 6$, tiras bordadas para enfeitar vestidos e entremeios a 1$ e a 1$200: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Soutembarques a 7, 8, e a 16$.

Vende-se soutembarque de lãazinhas de cores para senhoras a 7$, 8$ e a 10$, dito de grosdenaple preto muito enfestado a 20$, 25$ e 30$: ricas capas de grosdenaple a 20$, 25$, 30$ e 35$, para liquidar: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

A Arara vende de coresa Ipakapara vestido.

Vende-se alpaka de cores para vestidos a 360 rs. o covado, challes de lãazinhas a 1$600 e 1$280 dito de merinó a 4$500, ditos finos a 4$500, 7$ e 8$: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Cassas da Arara a 280, 320 e 400 réis o covado.

Vende-se cassas de cores a 280, 320 e 400 rs. o covado, lenços de seda a 800 e 1$: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Lãazinhas a Maria Pia a 500 rs.

Vende-se lãazinhas a Maria Pia para vestidos, com palmas de seda a 500 rs, o covado, ditas de cores a 320, 400 e 500 rs., ditas lizas de cores para capas e vestidos a 560 rs. o covado, casemiras para capas de senhora a 4$600, 2$500 e 3$: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

A Arara vende chitas a 240, 280 e 320 rs.

Vende-se chitas de cores fixas a 240, e 280 rs. o covado, ditas francezas a 320, 360, 440 e 500 rs. o covado, percallas para vestidos finos a 500 e 560 rs. o covado, camisinhas para senhora a 1$, 1$600 3$ e 4$500, gollinhas para senhoras e meninas a 240, 320 e 500 rs., enfeites para cabeça a Maria Pia a 1$, 1$400 e 2$, para liquidar: na rua da Imperatriz n. 56.

Balões americanos para senhora.

Vende-se balões americanos, os melhores que tem vindo ao mercado, de 20, 25, 30 e 35 arcos a 2$500, 3$ e 3$500 e 4$, ditos de brilhantina e mussolina a 4$500: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Fazendas para homem.

Vende-se cortes de calças de brim para homem a 1$600 e 2$, ditos de casemira a 3$, 3$500 e 4$500 e 5$: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Roupa feita para homem de todas as qualidades.

Vende-se palitots de brim de cores a 2$, 2$500 e 3$, ditos branco a 2$500, dito de linho fino a 5$ ditos de alpaka de cores e brancos a 5$, ditos de meia casemira a 4$500 e 5$, ditos de casemira a 6$, 8$, 10$, 10$, 16$ e 20$, ditos de panno fino preto a 8$, 10$, 14$, 16$, 20$ e 30$, calsas de brim de cór a 2$ e 2$500, dita de dito branco a 2$ ditas de dito de linho a 3$500 e 4$, colletes de cores a 2$, de brim a 2$500, de casemiras de cores e pretas a 3$500 e 4$, calsas de casemira a 5$, 6$ e 8$, de meia casemira a 3$ e 3$500, camisas francezas a 2$ e 2$500, de linho inglezas e pregas largas a 3$ e 3$500, gravatas de todas as qualidades de 500, 800, 1$ e 1$400, collarinho de todos os tamanhos e muito bem feitos, para liquidar por ser tempo de festa: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Colchas para cama a 2$.

Vende-se colchas de chita para cama a 2$, ditas de damasco a 4$, ditas de fustão a 5$, chitas para cobertas a 320, 360, 400 e 500 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

A Arara vende madapolão enfestada a 4$.

Vende-se peças de madapolão enfestada a 4$ a peça, dito inglez de 24 jardas de n. 30, a 65, de 1 a 5$500, n. 250 a 6$500 e 7$500, n. 5 8$500, ✳✳ 9$000, R. D. P. 10$, ZZZ 11$, n. 26, dito a 14$ a peça: algodãozinho marca S a 5$500, dito carne vacca a 7$, dito domestico a 7$500, dito pau ferre a 8$, dito SL9 a 10$, dito T a 10$ e 12$, dito sicupira a 8$500, para liquidar, na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Palitots de alpaka.

Vende-se palitots de alpaka preta de 3$ e 3$500, ditos finos de cordão, lizas e brancas a 4$: rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Ao barateiro da rua da Imperatriz n. 56.

Vende-se seroulas a 1$280, ditas francezas a 1$600 e 2$: e outras muito boas fazendas que o freguez encontrará na loja da Arara, rua da Imperatriz n. 56.

Luvas de Jouvin,

brancas, pretas e de cores, para homens e senhoras, com gargantilhas e borlotas; chegaram pelo paquete francez *Guiene*: vendem-se na loja de miudezas da rua do Queimado n. 16.

Libras esterlinas.

Vende-se ao preço corrente de 9$ por cada uma: na rua do Crespo escriptorio n. 15.

Feijão

Vendem-se saccos com 22 cuias de feijão rajado do Porto por 11$, em cuias a 520: na rua Direita n. 8.

ATTENÇÃO

Vende-se o engenho Venus sito na freguezia d'Agua Preta, distante da via ferrea, menos de um quarto de legua, que do dito engenho se a vista a estação de Una, com bastantes terras proprias que pode safrejar 1,500 pães annual, cujo é de primeira safra que está acabando de moer e as poucas obras que tem são boas, o mesmo moe com animaes, mas com facilidade, põe se d'agua, cujo engenho vende-se com a safra que se esta criando e com os animaes caso convenha ao comprador e tambem se permuta ou mesmo por algum pequeno sitio perto desta cidade, e o mais a prazo: quem pretender fazer este negocio dirija-se a rua da Cruz n. 15 ou no mesmo engenho que achará com quem tratar,affiança que as terras é de muito boa producção não só para canna como para algodão.

ATTENÇÃO

Vende-se superior vinho do Porto em caixas de uma duzia: em casa de Johnston Pater & C., rua do Algarie n. 3.

O VIGILANTE

Rua do Crespo n. 7.

O gallo vigilante tendo sido agraciado pelo pomposo Ballisa, na sua ordem do dia, e pela Branca Aguia, apesar de que, para estes o Gallo com seus agudes esporões nunca os offenderá, ántes os agraciará na mesma conformidade, para que o Baliza, possa marchar em frente, é a Branca Aguia possa levantar seu vôo, levando no bico as palinhas á seu ninho; e o Gallo ficará em seu espaçoso campo dando de novo o seu canto annunciando a seus bons freguezes e ao respeitavel publico

O grande sortimento de objectos de muito gosto que acaba de receber.

Ricas caixinhas com musica ricamente enfeitadas para costura, proprio para um delicado menino.

Riquissimos cofresinhos com cadeados de metal para guardar joias.

Ricas caixas com estejo, contendo todos os pertences para homem.

Riquissimas voltas fingindo perola.

Ditas com lacinho de fita.

Ditas de lindas côres e preta, de todas as grossuras.

Lindos adereços com pedrinhos fingindo brilhantes.

Ricas fivellas para cinto, de todas as qualidades e bom gosto.

Ricos cintos do ultimo gosto de Paris.

Grande sortimento de lindos enfeites para cabeça, sendo do ultimo gosto e de todos os preços.

Flôres muito finas para noivas.

Luvas enfeitadas e meias de sêda para noivas.

Chapéosinhos, sapatinhos e meias de sêda para baptisado.

Riquissimas fitas de todas as qualidades para laço, cintos e cinteiros.

Camisinhas e gollinhas para senhora.

Riquissimos jarros e figuras para ornamento de sala.

Grande sortimento de gravatinhas tanto para senhora como para homem.

Luvas de pelica branca e de côres.

Cascarrilhas de bonitas côres.

Trancinhas, galão e maravilhas para enfeites.

Transelins de cabellos e de retroz para relogios.

Papel amisade e de outras qualidades.

Bolsas para viagem.

Entremeios e babadinhos de lindos padrões.

Lencinhos de linho bordados.

Meias para homem, senhoras, meninos e meninas.

Fitas de veludo lisas e com matame de todas as larguras.

Theseuras e canivetes de todas as qualidades.

Grande sortimento de sabonetes.

Lindos vasos com banha para offerecimentos.

Caixinhas com seis frasquinhos.

Essencias de todas as qualidades.

Agua verdadeira Florida.

Agua da Colonia, em garrafas grandes, e em frascos quadrados e garrafinhas.

Pomada fina de todas as qualidades.

Superior banha em frascos e copos de todos os tamanhos.

Sabão inglez em pãos grandes e pequenos.

Escovas de cabo de madreperola, marfim e de osso, para dentes.

Pentes para desembaraçar, com friso de metal e sem elle.

Ditos de tartaruga e de muitas outras qualidades.

Pentes de tartaruga para senhora.

Ligas de sêda e de algodão, assim como muitos outros objectos de gosto que seria impossivel mencionar, que a vista fará fé, só no Gallo Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Voltinhas.

Lindas voltinhas de perolas falsas com cruzinhas fingindo brilhantes, assim como cruzinhas avulsas e voltinhas, pelo barato preço de 1$ e 1$200, as cruzes avuls asa 400 rs.; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Leques.

Riquissimos leques de madreperola tanto para senhoras como para meninas, pelo barato preço de 12$ e 14$; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

GRANDE NOVIDADE.
Só no Vigilante.

Riquissimos enfeites de todas as qualidades para senhoras e meninas, chegados hoje da alfandega.

Sintos

Riquissimos sintos de fita larga e estreita com fivelas grandes e pequenas, com brilhantes falsos, cousa de muito gosto.

Albuns

Tambem chegaram os riquissimos albuns para 50 retratos, com capa de tartaruga e de marfim, cousa muitochique: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Golinhas.

Riquissimas golinhas e manguitos, omelhor gosto possivel, a 2$, 2$500 e 3$; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Enfeites para senhora.

Riquosissim enfeites com laço e sem laço e de outros muitos gostos a 1$, 1$500 e 3$: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Trancelins.

Lindos trancelins de cabello para relogio ou lunetas, pelo baratissimo preço de 1$500, ditos de retroz a 200 rs.

Babadinhos entremeios.

Riquissimos babadinhos entremeios com lindos desenhos tapados e transparentes, pelo baratissimo preço de 1$200, 1$500, 2$ e 3$; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cascarrilhas.

Grande sortimento de cascarrilhas de diversas larguras, assim como galãozinho e trancinhas proprias para enfeites; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Fitas.

Grande sortimento de fitas de diversas larguras e qualidades, por preços que admiram aos compradores, havendo fitas largas proprias para cinteiros que se póde vender a 300 rs. a vara, e peça de 9 varas a 2$; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Fitas de lãa.

Fitas de lãa de todas as qualidades, proprias para debrum de vestido a 700 rs. a peça; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7

Ricos espelhos.

Riquissimos espelhos com moldura dourada sem ella de 8$, 10$, 12$ e 14$, assim como com columnas de differentes tamanhos a 2$, 3$, 4$, 5$ e 6$; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Lindos jarros e figuras.

Riquissimos jarros e figuras de porcelana fina, para enfeite de sala, sendo o melhor gosto que aqui tem apparecido; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Para pós de arroz.

Riquissimos vasos com bonecla para pós de arroz, cousa de muito gosto a 1$500 e 2$, assim como pacotes só com os pós a 320 rs. cada um; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Perfumarias.

Grande sortimento de extractos e banhas, pomadas, assim como de lindos copos ou vasos com distinctivos e offerecimentos as sinhasinhas dos melhores e mais afamados autores de Paris e Inglaterra, assim como os grandes copos de banha japoneza a 2$ e a 1$, assim como outros objectos que não e possivel por hoje annunciar, e á vista dos freguezes se fará todo negocio; na loja do Gallo Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Grande liquidação.

Rua da Imperatriz n. 60.

Loja de fazendas do pavão de Gama & Silva

Acha-se este estabelecimento completamente sortido de fazendas inglezas, francezas, allemãas e suissas, proprias tanto para a praça como para o mato, promettendo vender-se mais barato do que em outra qualquer parte, principalmente sendo em porção, e de todas as fazendas dão-se amostras, deixando ficar penhor, ou mandam-se levar em casa pelos caixeiros da loje do Pavão.

Vestidos á soutambarque.

Pelo ultimo vapor francez chegaram riquissimos vestidos á soutambarque, os mais modernos que neste mercado tem apparecido, os quaes estão promptos com saia, corpinho e seu competente soutambarque, tudo guarnecido de seda, veludo e renda. Quem tiver bom gosto dirija-se á loja do Pavão, na rua da Imperatriz n. 60.

AOS TRES MIL VESTIDOS.

Na loja do Pavão, a 3$. 4$ e 7$000.

Vendem-se lindissimos córtes de vestidos indianos, sendo todos bordados e de listras de cores e brancas, proprios para casamento, pelo baratissimo preço de 3$ cada córte por se ter comprado uma grande porção, sendo fazenda que vale 6$, ditos á Maria Pia, tendo quatro pannos, fazenda para o corpo com os competentes enfeites para o mesmo, pelo baratissimo preço de 4$ cada um, ditos de todas as cores com as barras bordadas a croxé, sendo cada um em seu cartão, tendo cada um todos os enfeites precisos, pelo baratissimo preço de 7$ cada um, ditos com babados muito bonitos, mas sem ser em cartão, pelo diminuto preço de 3$500 cada um; advertindo-se que os donos da loja do pavão vendem estes vestidos por tão diminuto preço por terem comprado uma grande quantidade e convir-lhe liquidarem logo, na sua loja, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Aos vinte mil covados de lãa.

Grande pechincha, a 240 e 320 rs.

Vendem-se as mais bonitas lãazinhas transparentes, sendo com listras e quadrinhos miudinhos, e lisas, tendo de todas as cores, assim como pretas e rôxas para luto, pelo baratissimo preço de 240 o covado, ditas transparentes com palminhas de seda á Maria Pia, tendo de todas as cores, e tambem algumas proprias para luto, pelo barato preço de 320 cada covado, isto por haver uma grande porção: na rua da Imperatriz n 60, de Gama & Silva.

Latas e copos com banha fina.

A aguia branca, na rua do Queimado n. 8, recebeu esta estimada banha fina em latas e copos, isso alem de outras em diversos frascos.

As modernissimas lãazinhas de uma sò cor, a imitação de gorgurão, vende o Pavão.

Chegaram pelo ultimo vapor francez as mais modernas lãazinhas de cordãozinho, as mais proprias e mais lindas que tem vindo, proprias para vestidos, soutambarques, capas, etc., dam-se amostras deixando penhor, e vendem-se pelo baratissimo preço de 560 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama e Silva.

As lãazinhas do Pavão.

Vendem-se lãazinhas de quadrinhos transparentes, bôa fazenda, pelo preço de 280 rs. o covado, ditas largas muito finas a 400 rs., ditas estampadas, côr segura, padrões miudos e grandes a 320 rs. o covado, ditas transparentes com palminhas de seda a 400 rs., ditas escocezas a 560 rs., isto tudo para liquidar: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60.

Os grosdenaples do Pavão.

Vendem-se grosdenaples pretos, fazenda superior a 1$600 rs. o covado, ditos largos muito encorpados a 2$400, 2$600, 2$800 e 3$000, ditos brancos, côr de rosa, azul e amarello a 2$000 r.s o covado: na loja de Gama & Silva, denominada do Pavão, rua da Imperatriz n. 60.

As novas lãas garibaldinas a 500 rs., na loja do Pavão.

Vendem-se as mais modernas lãazinhas garibaldinas, fazenda inteiramente nova no mercado, sendo todas com listras miudinhas, e transparentes, com lustro a imitação das sedinhas, tendo varias cores, sendo azul, cor de lirio, carmezim, cinzenta e cor de havana, etc.; isto a 500 rs. o covado para vender depressa: na loja do Pavão, rua do Imperador n. 60 de Gama & Silva.

Os mais modernos vestidos á Maria Pia, na loja do Pavão, a 16$

Vendem-se finissimos vestidos á Maria Pia com os corpinhos differentes, tendo todos os preparos e com o competente sinto: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Camisinhas a 4$000.

Vendem-se camisinhas com manguitos, sendo muito bem enfeitadas, proprias para senhoras e meninas, pelo barato preço de dez tustões cada uma: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Vestidos para meninas.

Vendem-se os mais modernos vestidinhos para meninas, sendo muito bem enfeitados á Maria Pia, tendo de differentes tamanhos, pelo barato preço de 8$ cada um: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Roupa feita barata.

Vende-se um grande sortimento de roupa feita para homens, sendo calças de brim branco e de cor, ditas de casemira preta e de cores, ditas de meia casemira, paletots saccos e sobrecasacos de casemira e panno preto fino, colletes de todas as qualidades: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Grosdenaple de cor a 1$600 o covado.

Vende-se grosdenaple de cor azul, branco e preto, pelo barato preço de 1$600 o covado: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Panno de linho a 700 rs. o covado.

Vende-se o verdadeiro panno de linho proprio para lençóes, toalhas e ceroulas, pelo barato preço de 700 rs. a vara: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Economia do Pavão.

Vende-se para acabar, uma porção de retalhos de lãas e cassas de todas as qualidades, e por preços muito em conta; quem tem economia é que póde apreciar: isto na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Madapolão a 7$000, só na loja do Pavão.

Vende-se superior madapolão muito encorpado, tendo 20 varas cada peça, com 4 palmos de largura pelo baratissimo preço de 7$000 a peça, ditos muito finos a 8$, 9$ e 10$000. E' pechincha, na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cortes de cassa a 3$000.

Vendem-se muito bonitos cortes de cassa, tendo 7 varas cada corte, com desenhos muito delicados pelo baratissimo preço de 3$000 o corte; só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cortes de chita franceza.

Vendem-se finissimos cortes de chita franceza, com 12 covados, tendo, padrões escuros e alegres de cores fixas pelo baratissimo preço de 4$000 o corte; só na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Cambraias lisas, na loja do Pavão.

Vendem-se peças de cambraia lisa muito fina, tapada e transparente, pelo baratissimo preço de 4$000 tendo 8 1/2 varas cada peça, ditas muito finas a 7$, 8$, e 9$ a peça, ditas Victoria com 10 varas pelo baratissimo preço de 7$, 9$ e 10$, ditas Garrazes fazenda muito encorpada, fazenda propria para forro a 360 rs. a vara ou 2$600 a peça; isto na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cortes de lãa a 4$000.

Vendem-se cortes de lãas garibaldinas, matisadas e de quadrinhos, tendo 12 covados cada corte pelo baratissimo preço de 4$000 o corte; isto na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

CLARIM COMMERCIAL.

RUA DO QUEIMADO N. 45.

Passandó o becco da Congregação segunda casa.

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

NOVIDADE

Pereira Rocha & C. acabam de abrir na rua do Queimado n. 45 um armazem de molhados denominado Clarim Commercial, onde o respeitavel publico encontrará sempre um completo sortimento dos melhores generos que vem ao nosso mercado os quaes serão vendidos por preços muito resumidos como o respeitavel publico verá pela tabella abaixo mencionçda; garante-se obom peso e boa quaiidade dos generos comprados neste armazem.

Arroz do Maranhão, India e Java a 60, 80 e 100 rs. a libra, e 1$800, 2$600 e 3$000 a arroba.
Ameixas francezas em latas e em frascos a 1$200 e 1$600, e em frascos grandes a 2$500.
Idem em caixinhas elegantemente enfeitadas com ricas estambas no interior das caixas a 1$200, 1$400, 1$600 e 2$.
Amendoas com casca muito novas a 280 rs. a libra.
Alpista a 160 rs. a libra e a 4$600 a arroba.
Azeite doce francez muito fino em garrafas grandes a 960 rs. a garrafa,
Idem de Lisbôa a640 rs. a garrafa.
Araruta verdadeira de matarana a 320 rs. a libra.
Avellãas muito grandes e novas a 180 rs. a libra,
Biscoutos inglezes de diversas marcas a 1$300 rs.
Bolachinhas de sóda, latas grandes, a 2$ rs. a lata.
Idem inglezas muito novas a 3$000 a barriquinha e a 200 rs. a libra.
Banha de porco refinada a 440 rs. a libra e em barril a 400 rs.
Chá hysson, huchin e perola a 1$600, 2$, 2$500, 2$800 e 3$000 a libra.
Idem preto muito superior a 2$000 a libra.
Cerveja preta e branca, das melhores marcas que vem ao mercado, a 500 rs. a garrafa e 5$800 a duzia.
Cognac inglez fino a 900 rs. a garrafa.
Conservas a 720 rs. o frasco.
Idem, só de pepino. a 720 rs.
Idem, só de azeitonas, a 750 rs.
Charutos dos melhores fabricantes da Bahia e especialmente da fabrica imperial de Candido Ferreira Jorge da Costa a 1$800, 2$000, 2$200, 2$500, 2$800, 3$000 e 3$500 a caixa.
Café do Rio muito superior a 280 e 320 rs. a libra e 8$500 a 8$800 rs. a arroba.
Cartões de bolinhos francezes muito novos e bem muito enfeitados a 700 e 600 rs.
Chouriças e paios muito novos a 800 rs a libra,
Pêras seccas muito novas a 600 rs. a libra.
Painço a 200 rs. a libra.
Polvo secco muito novo a 400 rs. a libra.
Presuntos de Lamego em calda de azeite e muito novo a 640 rs.
Queijos flamengos do ultimo vapor a 2$800
Idem prato.
Idem londrino chegado no ultimo vapor a 900 rs. a libra.
Sal refinado em frascos de vidro a 600 rs cada um.
Sardinhas de Nantes a 300 rs.
Sagú muito alvo e novo a 260 rs. a libra
Tuucinho de Lisbôa a 320 rs. a libra.
Tijolos de limpar facas a 140 rs.
Vellas de carnaúba pura a 360 rs. a libra.
Idem stearinas muito superiores a 600 libra.
Eigos em caixinhas ermeticamente lacradas a 1$600.
Vinho do Porto engarrafado o melhor que ha neste penero e de varias marcas, como sejam: Velho de 1815, Duque do Porto, Madeira, D. Pedro, D. Luiz I. Maria Pia, Bocage Chamisso e outros a 800, 900 e 1$000 a garrafa, e em caixa com uma duzia a 9$000 e 10$000.
Idem em pipa, Porto, Lisbôa e Figueira a 480, 500 e 560 rs. a garrafa e 3$, 3$500 e 4$ a canada.
Idem branco de Lisbôa muito fino a 500 rs. a garrafa.
Idem de Bordeaux, Medoc e S. Julien a 700 e 800 rs. a garrrafa, e 7$000 a 7$500 rs. a duzia.
Idem Morgaux e Chateaulumini de 1854, a 1$ a garrafa.
Idem muscatel a 800 rs. a garrafa.
Vinagre de Lisbôa a 200 rs. a garrafa e 1$200 rs. a canada.
Kirsk garrafas muito grandes a 1$800 rs.

Além dos generos acima mencionados temos grande porção de outros que deixamos de mencionar, e que tudo será vendido por peças e camadas, tanto em porções como á retalho-

Quem comprar de 100$000 para cima terá o abate de 5 por cento.

Cevadinha de França muito superior a 220 rs. a libra.
Cevada a 80 rs. a libra.
Ervilhas portuguezas a 640 rs. a lata.
Idem seccas muito novas a 200 rs. a libra.
Figos de comadre e do Douro em caixinhas de oito libras e canastrinhas de 1 arroba a 1$800, 5$500 e 280 rs. a libra.
Farinha do Maranhão a 160 rs. a libra.
Idem de trigo a 120 rs. a libra.
Genebra de Hollanda verdadeira marca VD a 560 rs. o frasco e 6$200 a frasqueira.
Idem em garrafões de 3 e 5 galões a 5$500 e 7$500 cada um com o garrafão.
Graixa a 100 rs. a lata e 1$100 a duzia.
Licores muito finos a 700 rs. a garrafa.
Idem, qualidade especial em garrafas muito grandes, a 1$800 a garrafa.
Idem em garrafas mais pequenas a 800 rs.
Idem, em garrafa fórma de pêra e rolhas de vidro, a 1$000, só a garrafa vale o dinheiro.
Manteiga ingleza perfeitamente flôr, desembarcada de pouco a 900 rs. a libra, e da de segunda qualidade a 800 rs.
Idem francez muito nova a 640 rs. a libra.
Idem de tempero a 400 rs.
Maça de tomates em barril a 480 rs. a libra
Idem em lata a 640 rs.
Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa a 600 rs. a lata.
Marrasquinho de Zara, frascos grandes, 800 rs.
Idem regular a 500 rs.
Maças finas para sôpa: estrellinha, pevide, rodinha e aletria a 600 rs. a libra e a 4$ a caixinha com 12 libras.
Nezes muito novas a 160 rs. a libra.
Peixe em latas preparado pela primeira arte de cozinha a 1$ a lata,
Paliios de dentes a 160 rs. o maço.
Idem de dentes a 120 rs.
Idem de flôr a 200 rs.
Amendoas confeitados a 900 rs. a libra.
Doce de goiaba em latas o melhor possivel a 2$ e em caixão a 640 rs.
Palitos do gaz a 2$200 a groza.
Passas muito novas a 480 rs. a libra.

Frascos com gomma arabica dissolvida e pincel.

Vendem-se na rua do Queimado n. 8, loja da aguia branca.

Novos albuns.

A aguia branca acaba de receber outra encommenda de bonitos e bem encadernados albuns de capas de velludo, massa, tartaruga e marfim, alguns dos quaes com microscopio para augmentar o tamanho dos retratos, continuando a serem vendidos pór preços commodos: na rua do Queimado loja da aguia branca n. 8.

Galanterias para festas

A aguia branca não cessa de encommendar do que ha de melhor e mais agradavel, e por isso acaba de receber diversas figuras e vasos de pé de pedra com fina banha, assim como bonitos frascos de excellentes extractos e lindas caixinhas de madeira envernisada com finas perfumarias, tudo mui proprio para presentes de festas etc., havendo dinheiro dirija-se o pretendente a rua do Queimado n. 8, loja da aguia branca.

Anil fino para engommado

A aguia branca na rua do Queimado n. 8, recebeu globulos de anil fino e frasquinhos com essencia de dito para engommados.

Outros enfeites.

A aguia branca acaba de receber por este ultimo vapor um novo sortimento de bonitos e delicados enfeites de moldes inteiramente novos e de um apurado gosto, assim pois compareçam os pretendentes munidos de dinheiro e com disposição de gastar: na loja da aguia branca rua do Queimado n. 8.

Pequenos pentes de tartaruga.

A aguia branca na rua do Queimado n. 8, receben novamente esses pequenos pentes de tartaroga que por suas qualidades de pequenos, lisos, bonitos e bem feitos tanta estima tem merecido para as senhoras segurar o cabello quando atado; a aguia branca porém avisa aquellas pessoas que os haviam encommendado e a quem mais queira aproveitar a occasião de os comprar continuando a serem vendidos pelo mesmo preço de 4$ cada um.

Estando brancos ficam pretos

O bom resultado e o rapido effeito que produz a tintura de chromacoma, e mesmo o facillimo modo de applicar tem se tornado mui conhecido e apreciada por todos que usam della e por conseguinte augmentado a extração, pelo que a aguia branca mandou vir mais o novo sortimento que acaba de receber constando elle de

Caixas com chromacoma para tingir os cabellos.
Frascos com coloricoma para lustrar ditos.
Ditos com hydrocallethrichina para limpar ditos
Ditos com orychromantina para limpar as unhas
Sabonetes brancos para lavar os cabellos.
Pomada callicomiphila para dar cheiro aos ditos sem offender a preparação feita.

Sapatos de marroquim dourado para bailes.

Esses sapatos do grande tom vendem-se unicamente na rua do Queimado loja da aguia braia n. 8 a 6$ o par.

Meias finas para senhoras gordas

Vendem-se na rua do Queimado loja da aguia branca n. 8.

Esponjas finas para rosto

Vendem-se na rua do Queimado loja da aguia branca n. 8.

Cylindros para padaria.

Na padaria da rua Direita n. 84 ha para vender os conhecidos e acreditados cylindros americanos para trabalho de padaria ultimamente chegados.

RIVAL SEM SEGUNDO

Rua do Queimado ns. 49 e 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia está continuando a vender muito barato, pois é seu genio dar a fazenda por todo preço a vista dos cobres.

Cartas de alfinetes francezes da melhor qualidade a 80 rs.
Grosas de pennas de aço inglezas da melhor qualidade a 640 rs.
Caixas de colchetes francezes de superiores qualidades a 40 rs.
Grosas de botões de madreperola muito finos a 560 e 640 réis.
Carreteis com 4 a 5 oitavas de retroz preto fino a 640 rs.
Resmas de papel de peso liso muito superior a 2$000.
Gravatas da liga e de outras muitas qualidades a 500 rs.
Canivetes para penna com 3 folhas fazenda boa a 800 rs.
Duzia de botões branco para casaveques de senhora a 100 rs.
Peças de fita de cós estreitas com 9 varas garantidas a 320 rs.
O Expositor Portuguez para os meninos a prender a ler a 800 rs.
Os segredos da natureza para os meninos a prender a ler a 1$000.
Cartilhas da doutrina christãa, finas e superiores a 320 rs.
Pentes finos de marfim a 1$000, 1$200 e 1$500.
Pares de luvas de seda para homens e senhoras a 500 rs.
Gollinhas para senhora o melhor que ha a 320 e 500 rs.
Frascos com superiores banhas a 240, 320, 500 e 1$000.
Livros que serve para assentar roupa, pelo diminuto preço de 160 rs.
Capachos redondos muito finos a 500 rs.
Cordão branco para espartilhes muito superior, a vara a 20 rs.
Carritéis com 150 jardas de linha branca a 60 réis.
Cartões com 200 jardas de linha branca garantidas a 60 rs.
Grosas de pennas de aço superiores a 500 rs.
Varas de franja branca e de cores larga para toalhas a 160 rs.
Pares de botões de punho, oh que pechincha a 120 rs.
Tinteiros de vidro com tinta a 160 rs.
Ditos de barro com superior tinta a 100 rs.
Grosas de botões de louça prateados muito fino a 160 rs.
Tesouras para costura superior qualidade a 500 réis.
Escovas para limpar dentes, superiores a 200 rs.
Caixas com superiores phosphoros de segurança a 160 rs.
Caixas com 100 envelopes o melhor que ha a 640 réis.
Caixas com 20 quadernos de papel amizade, muito fino a 600 rs.
Quadernos de papel pequeno muito fino a 20 rs

Vinho da Madeira e do Porto

Vende-se superior vinho da Madeira e do Porto, em caixas de uma e duas duzias: só na loja do Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Rua da Senzalla n. 42.

Vende-se, em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um e dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vendem-se: tacho de ferro coado libra a 110 rs., idem d eLow Moor libra a 120 rs.

Farelo superior de Lisboa a 3$ o sacco. Tem para vender Antonio Luiz de Oliveira vedo & C. n,o seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Albuns

para 20 até 200 retratos, muito bons e por menos preço que em outra qualquer parte: na rua do Crespo n. 4.

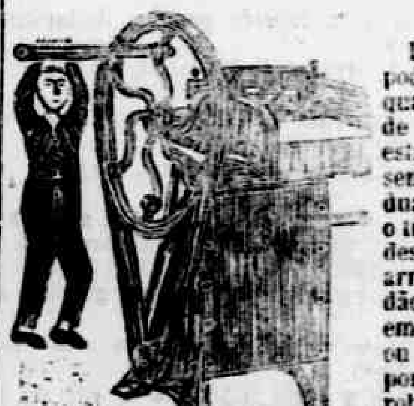
MACHINAS DE PATENT

de trabalhar á mão para descaroçar algodão

FABRICADAS

Por Plant Brothers & C.

OLDAM



Estas machinas podem descaroçar qualquer especie de algodão sem estragar o fio, sendo bastante duas pessoas para o trabalho; póde descaroçar uma arroba de algodão em caroço em 40 minutos, ou 18 arrobas por dia ou 5 arrobas de algodão limpo.

Assim como machinas para serem movidas por animaes, que descaroçam 18 arrobas de algodão limpo, por dia.

Os mesmos tem para vender um bellissimo vapor que póde fazer mover seis destas machinas mencionadas; para o que convida-se aos Srs. agricultores a virem vêr e examina-lo, no armazem de algodão, no largo da ponte nova n. 47.

Saunders Brothers & C.
N. 11, praça do Corpo Santo
RECIFE.
Os unicos agentes neste paiz.

RIVAL SEM SEGUNDO.

Rua do Queimado ns. 49 e 55 loja do Barateiro conhecido já como tal, está dispondo da fazenda por todo o preço para apurar dinheiro, quem quizer venha vêr e traga o cobre, e verá o seguinte:

Baralhos de cartas para voltarete muito finas a	200
Miadas de linha froxa para bordar a	20
Pares de sapatos de trança de todos os tamanhos e finos a	1$000
Massos de superior grampos para cabellos	30
Duzias de palitos de gaz superiores a	200
Libras de arêa preta muito superior a	100
Frascos de superior macaçá oleo a	100
Ditos de dito perola a	200
Ditos de oleo de babosa muito finos a 320 rs. e	500
Ditos de agua de colonia superior, garantida	400
Ditos de banha muito fina a	640
Ditos de cheiros muito finos para o preço a réis	600
Sabonetes de todas as qualidades a 60 rs. 160, e	400
Novellos de linha com 400 jardas a	80
Carriteis de linha de côres com 200 jardas a	60
Novellos de linha de gaz de todas as côres a	30
Peças de fitas elasticas com 10 varas para vestidos a	240
Frascos de superiores cheiros, pequenos, a	200
Pares de ligas muito superiores e bonitas a réis	400
Varas de bicos francezes, superiores a	40
Opiata para dentes da melhor que ha a	1$000
Frascos de agua para dentes, superior a tudo a	1$000
Peças de trança preta liza muito fina a	60
Caixas com 4 papeis de agulhas Victoria a	200
Varas de fita preta com colxetes a	40
Libras de lãa sortida de todas as côres a	6$500
Bonecos de chôro muito bonitos a	160
Caixas de obreias de ma sa muito novas a	40
Varas de franja branca e de côres para toalhas a	80
Frascos de oleo Philocome superior a	600
Ditos com superior tinta a320 e	500
Caixas de linha de gaz com 50 novellos a	800
Enfiadores para espartilho a	200
Duzias de botões encarnados para vestidos a	

AURORA BRILHANTE

GRANDES ARMAZENS DE MOLHADOS

Largo da Santa Cruz ns. 12 e 84, esquina da rua do Cebo.

VINHOS ESPECIAES

Largo da Santa Cruz ns. 12 e 84, esquina da rua do Cebo.

O dono dos já muito acreditados armazens de molhados denominados Aurora Brilhante, acaba de receber de sua propria encommenda, muitos generos delicados proprios da presente estação, e tendo grande sortimento comprado aqui, afiança que todos os seus generos são de 1.ª qualidade.

A seguinte tabella servirá a todos de base para ajuste de contas aos portadores.

Nenhum armazem venderá mais barato, e melhores generos do que a Aurora Brilhante, já pelo grande sortimento que tem, já mesmo por seu dono se achar encommodado em sua saude e ter de vender um de seus armazens agora, e o outro na proxima primavera, por isso deve-se aproveitar uma quadra destas para se comprar barato.

Latas com 8 libras de chouriças muito novas, a 7$500.
Ditas grandes com peixe em postas inteiras, mais de 12 qualidades, a 1$000, 1$280 e 1$400.
Ditas com ostras, excellente petisco para fregideira, a 720 rs.
Ditas com ervilhas novas, ensopadas, a 720 rs.
Ditas com favas, a 640 rs.
Ditas com ameixas a 1$200, 1$800 e 3$500.
Ditas com marmelada do afamado fabricante Abreu, a 880 rs.
Ditas de massa de tomate, a 500 rs.
Ditas com figos de comadre, novos, a 1$500, 2$ e 2$500.
Ditas com bolachinha de soda muito novas, a 2$000.
Ditas com biscoitinhos inglezes de muitas qualidades, a 1$400.

Chocolate.

Chocolate superior muito novo, a libra a 1$200.
Macarrão telharim e aletria amarella, a libra a 480 rs.
Dito dito dita branca, a libra a 400 rs.
Caixas com estrelinha, pevide e outras massas, a caixa 3$500.
Ditas dita em libras a 640 rs.
Sagú, a libra a 360 rs.
Sevadinha para sôpa a libra a 240 rs.
Ervilhas seccas, a libra a 160 rs.
Ditas descascadas, a libra a 200 rs.
Tapioca muito nova, a libra a 280 rs.
Farinha de araruta verdadeira, a libra a 500 rs.
Arroz do Maranhão, em sacca a arroba a 2$400 e a libra a 80 rs.
Dito da India e Java, a arroba a 3$200 e a libra a 100 rs.
Toucinho de Lisboa a 9$500 a arroba e a 320 rs. a libra.
Dito de Santos, a arroba 7$000 e a libra a 260 rs.
Molhos com 125 sebolas grandes, a 1$280.
Mostarda franceza caixa com 2 duzias a 8$000.
Frascos com mostarda preparada em vinagre, a 400 rs.
Ditos com conservas inglezas e francezas, a 640 e 800 rs.
Ditos com sal refinado fino, a 640 e a 500 réis.
Ditos com a verdadeira genebra de laranja a 1$200.
Ditos de 2 garrafas de Hollanda verdadeira, 1$000.
Ditos de 1 garrafa de Hollanda verdadeira, a 640 rs.
Botijas com dita propria para negocio, a 400 rs.
Garrafões com 2 galões com dita, a 6$000.
Serveja boa, marca, a 500 rs. a garrafa, e a duzia a 6$000.
Vinho mascatel de tetuba, a garrafa a 1$000.
Marrasquinho verdadeiro, frascos a 800 rs. e a 1$200.
Champagne, a duzia 20$000, e a garrafa a 2$000.
Azeite refinado portuguez e francez, a garrafa a 1$000.
Caixa de vinho Bordeaux muito superior, a 7$, 8$, 9$ e 10$ a caixa.
Ditas com dito branco, a 7$000 a caixa.
Ditas com dito lagrimas do douro verdadeiro, a 20$.
Ditas com duque do Porto verdadeiro, a 18$000.
Ditas com chamisco superior, a 14$000.
Ditas com Porto velho e outras muitas marcas, a 12$000.
Vinho do Porto da pipa, a garrafa a 640, 720 e 800 rs.
Dito de Lisboa muito bom, a canada a 3$200, 3$500 e 4$000, e a garrafa a 500 e 560 rs.
Dito da Figueira, das seguintes marca, (N.) (J. A. A.) (J. L. G.) (O. M.) a canada a 4$500 e a garrafa a 560 e 640 rs., deste que já está engarrafado e lacrado com o rotolo do armazem.
Ditos de marcas mais desconhecidas, a canada a 3$500 e 4$000 e a garrafa a 480 e 520 rs.

Vinho branco fino, a garrafa a 640 rs.
Dito de cajú muito superior, a garrafa a 800 rs.

Vinho verde superior.

A canada a 3$500 e a garrafa a 480 rs.

Gomma.

Saccas de 4 arrobas, é a verdadeira de se engommar, a arroba a 3$000 e a libra 120 rs.
Sabão massa, a libra a 200, 240 e 280 rs.

Farinha.

Saccas grandes com farinha de Goianna muito nova, a 5$000.

Café.

Café do Rio muito superior, a arroba a 8$, 8$500 e 9$000.

Chá.

Chá temos nestes generos o melhor possivel, hysson, a libra a 2$600.
Dito perola a 3$000.
Dito uxim a 2$700.
Dito hysson muito fino a 2$800.
Dito redondo a 2$500.
Dito preto de primeira qualidade a 2$500.
Dito mais baixo a 2$000 e 1$600.

Erva mate.

Excellente chá medicinal, a libra a 320 rs.

Espermacete.

O masso com 6 vellas de espermacete a 600, 640 e 720 rs.

Passas.

Caixas de 16 e 8 libra de passas novas proprias para mimos a 4$ e 2$500.

Nozes.

Nozes, a libra 160 rs e arroba a 4$000.

Alpista e painço.

Alpista e painço, a arroba 4$000 e a libra a 160 rs.

Cartas.

Cartas finas para jogar, a duzia a 2$500.

Castanhas.

Castanhas novas vindas neste vapor, a arroba 4$000 e a libra 200 rs.

Azeitonas.

Barris com azeitonas novas a 1$500

Manteiga.

Manteiga flor, a libra a 1$000.
Dita mais abaixo a 800 rs.
Dita menos superior a 640 rs.
Dita franceza nova, a libra a 720 rs.
Dita dita em barris e meios ditos, a libra a 660 rs.
Dita para tempero a 400 rs.

Queijos.

Queijos novos vindos neste vapor a 3$200 e 3$500.
Ditos londrinos muito novos, a libra a 1$000

Papel.

Papel almaço pautado, a resma a 4$800
Dito dito lizo de linho, a resma a 4$500
Dito de peso lizo e pautado, a resma a 2$500
Dito de embrulho bom a 1$ e 1$200.

Vinho Madeira.

Garrafas com o verdadeiro vinho Xerez e Madeira a 1$500 e 2$.

Temperos.

Folhas de louro, pimenta do reino, cominho e cravo, a libra a 400 rs.

Velas de carnaúba.

Massos com 6 velas de carnaúba refinada a 480 rs.

Amendoas.

Amendoas com casca, a libra a 320 rs.

Doce.

Caixões de doce de goiaba, grandes a 1$400 e pequenos a 640 rs.

Tijolos de limpar.

Tijolos de arear facas a 140 rs.

Graxa.

Duzias de boiões de graxa n. 97 a 2$600, e de latas a 1$000, e os boiões a 240 rs., cada um, e as latas a 100 rs.

Charutos finos.

Charutos finos dos melhores fabricantes da Bahia por diversos preços, caixas e meias caixas.

E grande quantidade de generos tendentes a estes estabelecimentos, que deixam de annunciar-se.

A 4$ O CORTE.

Pechincha sem igual.

Lindos cortes para vestido de percales de côres claras e escuras com grande variedade de padrões pelo baratissimo preço de 4$ o corte: na loja das columnas á rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

Farelo de Lisboa.

Vende-se superior farelo em saccos grandes, e por preço commodo, vindo pelo ultimo navio: na rua do Amorim, armazem n. 50.

POTASSA

Vende-se potassa em barris a commodo preço: na rua da Cruz n. 23, primeiro andar, escriptorio de Antonio de Almeida Gomes.

NEM COROAS NEM MITRAS
É
O VERDADEIRO PRINCIPAL
E
GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS
NA
RUA DO IMPERADOR N. 40

Junto ao sobrado em que mora o Sr. Osborne, Duarte Almeida & C., receberam de sua propria encommenda o mais lindo e variado sortimento de molhados, proprios da presente estação.

Manteiga ingleza
da safra nova vinda no ultimo vapor a 1,000 rs. a libra e em barril a 800 rs.

Manteiga franceza
da safra nova a 600 rs. alibra, e em barril a 560 rs.

Amendoas
confeitadas de lindissimas cores a 800 rs. a libra.

Ameixas
em frascos de vidro com 3 libras liquido a 2$400, muito propios para mimos.

Cartões
com bolos francezes a 500 rs. cada um.

Latas
com bolachinhas de soda de todas as qualidades a 1$300.

Chocolates
de todas as qualidades a 1$000 a libra.

Presuntos inglezes
dos melhores fabricantes a 800 rs., tambem temos velhos para 500 rs.

Queijos flamengos
chegados neste ultimo vapor a 2$600.

Queijos
chegados no ultimo vapor a 2$600 cada um.

Queijo
londrino o mais fresco que se póde esperar e de excellante marce a 800 rs. a libra sendo inteiro e a 900 rs, a retalho.

Conservas inglezas
as mais novas que se póde esperar a 760 rs. o frasco.

Figos
em libras e caixinhas ricamente douradas, proprias para mimos a 900 e 1$200.

Chá uxim
o melhor que se póde desejar, que outro qualquer não póde vender por menos de 3$ a 2$600.

Idem perola
especial qualidade a 2$700 rs. a libra.

Idem hysson
o mais aromatico que tem vindo ao nosso mercado a 2$600.

Massas amarellas
para sopa, macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra.

COGNAC
o muito afamado cognac Palé Brandy a 1,800 rs. a garrafa e de outras muitas qualidades a 1,000 e 800 rs. a garrafa.

COPOS
lapidados para agua a 4,500 e 5,000 rs. a duzia, e a 440 e 500 rs. cada um.

PAPEL
almaço, greve, peso e de outras muitas qualidades de 2,200, a 4,500 a resma do melhor.

Papel de botica
de excellente qualidade a 2$200 a resma.

PAPEL
azul e pardo para embrulho de 1,400 a 2,200 rs. a resma.

Corinthias
passas corinthias muito novas proprias para podim a 800 rs. a libra.

Fumo
o verdadeiro fumo americano em chapa a 1,400 rs. alibra.

Vinagre
PRR em ancoretas de 9 canadas a 15,000 rs. cada uma.

Cebollas
as mais novas do mercado a 7,000 rs. a caixa e 1,000 rs. o molho.

Alpista e Painço
o mais novo do mercado a 140 rs. a libra, e 4$400 a arroba.

CEBOLAS
muito novas a 1$000 o cento na rua do Queimado n. 7, rua do Imperador n. 40 e largo do Carmo n. 9

GRÃO DE BICO
muito novo a 3$400 a arroba e 140 rs. a libra na rua do Queimrdo n. 7, rua do Imperador n. 40 e largo do Carmo n. 9.

QUEIJO SUISSO
muito fresco a 600 rs. a libra na rua do Queimado n. 7, rua do Imperador n. 40 e largo do Carmo n. 9

Maçãs brancas
para sopa a melhor que se póde desejar, macarrão, talharim e aleiria a 400 rs. a libra e 4$500 a caixa.

Vinho
Figueira J A A e outras muitas marcas acreditadas a 500 rs. a garrafa.

Idem de Lisboa
e de outras marcas a 400 rs. a garrafa, e 2$800 a canada.

Idem do Porto
generosos engarrafado des melhores fabricantes da cidade do Porto a 1$ e 1$200 a garrafa e de 10$ a 12$ a caixa, as marcas são as seguintes: Chamisso & Filho, F. & M., Nectar ou vinho dos Deuzes, lagrimas do Douro e outros muitos.

Latas
com 10 libras de banha a 4$000.

Bolachinha ingleza
a 1$800 a barrica da mesma que vendem a 2$000 e 2$400.

Nozes
as mais novas do mercado a 120rs a libra.

Cervejas
dos melhores fabricantes e de todas as marcas de 4$500 a 6$500 a duzia.

CHARUTOS
Charutos Thomé Pinto,. Reis e outros em meias caixinhas a 1$500.

Arroz
do Maranhão a 100 rs. a libra, e da India a 80 rs. a libra, e 2$500 a 3$000 a arroba desses que vendem por 3$400.

CAFÉ
de 1.ª e 2.ª sorte do Rio de Janeiro a 8$500 e 8$800 a arroba, e 280 a 300 rs. a libra

Garrafões
com 4 1/2 garrafas com vinagre a 1$000 cada o garrafão.

GENEBRA DE LARANJA
verdadeira a 1$000 o frasco, e de 11$000 a caixa.

IDEM
em frasqueiras de Hollanda a 5$800 com 12 frascos.

GENEBRA
de Hollanda verdadeira em frasqueira a 600 rs. cada uma.

PALITOS
os verdadeiros palitos do gaz a 2,200 a groza e 20 rs. cada caixinha.

LICORES
finos de todas as qualidades, a 10,000 a caixa com uma duzia e a 1,000 a garrafa.

Marmelada
dos melhores fabricantes de Lisbôa, como sejam Abreu e outros muitos a 600 rs. a libra.

Prezunto
o verdadeiro prezunto de Lamego a 520 rs. a libra.

ARROZ
Maranhão, Java e India, a 100 rs. a libra e de 3,000, a 3,200 rs. a arroba.

VELAS
de espermacete de diversas marcas a 560 rs. a libra e em caixa terá abatimento.

VELAS
de carnauba em caixas de arroba a 9,300 a caixa e 340 rs. a libra.

Batatas novas
em caixas de 2 arrobas a 5$ a caixa e 60 rs. a libra.

Passas muito novas
em quartos e inteiros a 2$ o quarto e 6$500 a caixa e 400 rs. a libra,

Chocolate
portuguez o mais especial que se póde desejar a 800 rs. a libra e 140 rs. o pão.

Frutas em calda
chegadas ultimamente, pera, pecego, ginja e outros muitos a 640 rs. a lata.

Doce da casca da goiaba
a 600 e 1$ o caixão.

GOMMA MUITO NOVA
em paneiros de 1 e 2 arrobas a 3$500 a arroba e 140 rs. a libra na rua do Queimado n. 7, rua do Imperador n. 40 e largo do Carmo n. 9

BOLACHINHAS
em latas de defferentes qualidades a 1$200 a lata

QUEIJOS FLAMENGOS
chegados neste ultimo vapor a 2$800 na rua do Queimado n. 7, rua do Imperador n. 40 e largo do Carmo n. 9.

Os proprietarios do grande armazem o Verdadeiro Principal declaram aos seus freguezes e amigos e ao publico em geral, que para facilitar a commodidade de todos estipularam os mesmos preços nos seguintes lugares:

O Verdadeiro Principal rua do Imperador n. 40

FARELLO DE LISBOA

Marca N. verdadeiro em saccas novas e grandes a 4$500: na rua do Imperador n. 40.

NOVIDADES.

Queijos do Alentejo, ditos das ilhas o mais fresco que se póde desejar a 1$200 a libra, e sendo inteiro terá algum abatimento, ricas caixinhas redondas enfeitadas, proprias para mimo da festa pelo barato preço de 4$ cada uma, ricas caixas de figos tambem proprias para mimo de 800 1$500 cada uma. Vende-se unicamente no armazem Verdadeiro principal, rua do Imperador n. 4.

GAZ GAZ GAZ

Vende-se gaz da melhor qualidade a 12$ a lata: nos armazens da rua do Imperador n. 16 e rua do Trapiche Novo n. 8

— Vendem-se latas com doce de cajú secco, muito bem enfeitadas e da melhor qualidade: na Soledade defronte do palacio do bispo.

Superior cal de Lisboa.

Vende-se superior cal de Lisboa a mais nova que ha no mercado, tanto em porção como a retalho, por barato preço, afiançando-se aos compradores superior qualidade: a tratar nas seguintes ruas: Crespo n. 7, Imperador n. 28, Forte do Mattos, armazem do Sr. Avilla, defronte do trapiche do algodão.

ROUPA FEITA

NO ARMAZEM DE

SANTOS & FARIA.

43—RUA DO QUEIMADO—43

LETREIRO VERDE.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, tambem se manda fazer por medida, á vontade dos concorrentes, para o que tem um dos melhores professores, assim como tambem tem um grande e variado sortimento de fazendas de todas as qualidades, para senhoras, homens e meninos.

Casacas de panno preto, 35$ e	30$000	Ditos de setim preto. . . .	5$000
Sobrecasacas idem, 30$ e . .	25$000	Ditos de ditos e seda branco, 6$ e	5$000
Paletos idem e de cores, 25$, 20$, 15$ e	10$000	Ditos de gorgurão de seda pretos e de côres, 6$, 5$ e	4$000
Ditos de casemira, 20$, 15$, 12$, 10$ e	7$000	Colletes de fustão e brim branco, 3$500, 3$ e	2$500
Ditos de alpaca, 5$, 4$ e . .	3$500	Seroulas de brim de linho, 2$400 e	2$000
Ditos ditos pretos, 9$, 7$, 5$, 4$ e	3$500	Ditas de algodão, 1$600 e. .	1$400
Ditos de brim e ganga de côres, 4$500, 4$, 3$500 e. .	3$000	Camisas de peitos de linho, 4$, 3$ e.	2$300
Ditos branco de linho, 6$, 5$ e	4$000	Ditas de madapolão, 2$500, 2$ e.	1$600
Ditos de merinó preto de cordão, 10$, 7$ e	5$000	Chapéos de massa, pretos francezes, 10$, 9$ e	8$500
Calças de casemira preta, 12$, 10$, 8$ e	7$000	Ditos de feltro, 5$, 4$, 3$500 e	2$000
Ditas de côres, 9$, 8$ e. . .	7$000	Ditos de sol, de seda, 12$, 11$, 7$ e	6$000
Ditas de meia casemira de côres, 5$000 e.	4$000	Collarinhos de linho fino, ultima moda duzia. . . .	6$000
Ditas de princeza e merinó preto de cordão, 4$500 e.	4$000	Sortimento completo de gravatas.	$
Ditas de brim branco e de côres, 5$, 4$500, 4$ e .	2$500	Toalhas para rosto, duzia, 11$, e	6$000
Ditas de ganga de côres, 3$ e	2$500		
Colletes de velludo preto e de côres, 9$ e	7$000	Chapéos de sol, de alpaca, pretos e de côres. . . .	4$000
Ditos de casemira preta, 5$ e	4$000	Lençóes de bramante de linho.	3$000
Ditos de ditas de côres 5$ 4$ e	3$500	Cobertas de chita chineza. .	2$500

FABRICA DE PIANOS DE J. VIGNES.

N. 55. — RUA DO IMPERADOR — N. 55.

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assaz conhecidos para que seja necessario insistir sobre a sua superioridade, vantagens e garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que tem apparecido nesta praça; odosuindo um teclado e machinismo que obedecem á todas as vontades e caprichos das pianistas, semnunca falhar, por serem fabricados de proposito, e ter-se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz; quanto ás vozes são melodiosas e flautadas, e por isto muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme as encommendas, tanto nesta fabrica como na do Sr. Blondel, de Paris, socio correspondente de J. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelecimento se acha sempre um explendido e variado sortimento de musicas dos melhores autores da Europa, assim como harmonicos e pianos harmonicos, sendo tudo vendido por preços commodos e razoaveis.

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO
DO
DR. PEDRO DE ATTAHYDE LOBO MOSCOSO,
MEDICO, PARTEIRO E OPERADOR.

3 — Rua da Gloria, casa do Fundão — 3

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas gratuitas aos pobres todos os dias das 7 ás 1 horas da manhãa, e das 6 e meia ás 8 horas da noite, á excepção dos dias santificados

Pharmacia especial homeopathica

No mesmo consultorio ha sempre o mais appropriado sortimento de carteiras tubos avulsos, assim como tinturas de varias dymnamisações e pelos preços seguintes

Carteiras de 12 tubos grandes. . .	12$000
» de 24 tubos grandes. . .	18$000
» de 36 tubos grandes. . .	24$000
» de 48 tubos grandes. . .	30$000
» de 60 tubos grandes. . .	35$000

Prepara-se qualquer carteira conforme o pedido que se fizer, e com os remedios que se pedir.

Um tubo avulso ou frasco de tintura de meia onça 1$000.

Sende para cima de 12, custarão os preços estabelecidos para as carteiras.

Ha tubos mais pequenos cada um a 500 réis.

LIVROS.

A melhor obra da homeopathia, o Manual de Medicina Homeopathico do Dr. Jahr, dous grandes volumes com diccionario . . . . . . 20$000
Medicina domestica do Dr. Hering. . . . . . . 10$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes. . . . . . . 6$000
Diccionario de termos de medicina . . . . . . 3$000

Os remedios deste estabelecimento são por demais conhecidos e dispensam portanto de serem novamente recommendados as pessoas que quizerem usar de remedios verdadeiros, energicos e duradores: ha tudo do melhor que se póde desejar, globos de verdadeiro assucar de leite, notaveis pela sua boa conservação, tintura dos mais acreditados estabelecimentos européos, a mais exacta e accurada preparação, e portanto a maior energia e certeza em seus effeitos.

Casa de saúde para escravos.

Recebe-se escravos para tratar de qualquer enfermidade ou fazer-se-lhe qualquer operação, para o que o annunciante julga-se sufficientemente habilitado.

O tratamento é o melhor possivel, tanto na parte alimentar, como na medica, e funccionando a casa a mais de quatro annos, ha muitas pessoas de cujo conceito se não póde duvidar, que pódem ser consultados por aquelles que desejarem mandar seus doentes.

Paga-se 2$000 por dia durante 60 dias e d'ahi em diante 1$500.

As operações serão previamente ajustadas, se não se quizerem sujeitar aos preços razoaveis que costuma pedir o annunciante.

Vinho do Porto especial.

O mais generoso e genuino vinho do Porto, marcas novas e especiaes, em caixinhas de 12 garrafas, sendo marca—Rainha de Portugal—a 18$000 a caixa, e marca—Pedro V—a 16$; em porção far-se-ha um abate razoavel: no armazem de Ferreira & Matheus, junto ao arco da Conceição n. 66. No mesmo armazem ha tambem excellente vinho do Porto em ancoretas de 32 garrafas a 36$ cada uma, e em porção por menos alguma cousa

— Vendem-se charutos da Bahia de varias qualidades: em casa de Monhard & C., rua do Trapiche n. 48.

Fabrica Conceição da Bahia.

Andrade & Rego, recebem constantemente e tem á venda no seu armazem n. 34 da rua do Imperador, algodão d'aquella fabrica, proprio para saccos de assucar, embalar algodão em pluma etc., etc., pelo preço mais razoavel.

— Vendem-se 200 varas de correntes de lages de Lisboa, optimas para construir passeios: a tratar na rua do Queimado n. 18, loja de Manoel Ribeiro de Carvalho.

AGENCIA DA
AGENCIA LOW-MOOR.

Rua da Senzalla nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para ditos.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

Vende-se

um excellente carro americano com 4 rodas e arreios para um e dous cavallos sendo muito maneiro e leve, o qual tendo sido todo reparado de novo se acha no melhor estado de perfeição e asseio: a tratar com Antonio José Rodrigues de Souza na rua do Crespo n. 15, das 10 horas do dia até as 3 da tarde.

— Vende-se machina para descaroçar algodão com motores para animaes: na rua da Senzala Nova n. 42.

MAGNIFICO SORTIMENTO
DE
MOLHADOS
NO
GRANDE ARMAZEM
DA
LIGA.

60 —RUA NOVA—60

Casa da esquina junto a ponte da Boa Vista.

MUITA ATTENÇÃO.

Parece que o respeitavel publico se achará bastantemente convencido de que a direcção deste importante estabelecimento tem sido sempre caracterisada pelo maior gosto e capricho, não só com relação ao asseio, superioridade das mercadorias, como na sinceridade do trato e maneiras attenciosas dos empregados da casa para com todas aquellas pessoas que se dignam de frequenta-la.

Muitas senhoras pernambucanas e estrangeiras, cujo trato ameno e delicado não póde ser concedido a qualquer individuo no recinto de um estabelecimento da **ordem da Liga** tem vindo possoalmente refazer as suas despensas nesta casa e voltado assás satisfeitas.

E' preciso fazer desapparecer desta importante capital estas nojentas tascas cheias sempre de escravos embriagados, onde as chufas são jogadas sem respeito.

O importante e magnifico **armazem da Liga** se acha felizmente muito fóra dessas condicções. E' necessario vê-lo para bem se prestar credito a nossas palavras.

A mercadoria nunca será bem comprada se ella não fôr de boa qualidade. É sobre este ponto que chamamos a attenção das pessoas que nos quizerem honrar com a sua freguezia; porque o nosso grande estabelecimento se acha completamente provido de superiores generos, que em sua maxima parte foram comprados a dinheiro á vista, e recebidos directamente de Londres, Paris e Lisboa.

Ninguem se acha entre nós com mais proporções para vender barato.

As pessoas que compram para negociar, fariam muito bem se quizessem se certificar do quanto havemos expendido procurando afreguezar-se com nosco.

Não duvidamos vender a credito a quem nos der conhecimento de sua probidade.

Amendoas confeitadas em frascos de vidro, ditas com casca mole e dura.—Ameixas francezas em frascos de vidro, ditas em latas, ditas em cartões, ditas a varejo =Alpiste e milho miudo.—Assucar refinado fino, dito baixo. — Azeite doce em barril, dito em boiões, dito engarrafado, dito francez e portuguez refinado. Arroz do Maranhão, dito de Java, dito da India, dito de Penedo. Azeitonas de Lisboa, dita do Porto.—Banha de porco em barril dita em latas. dita refinada em barril e latas. — Batatas em gigos, dita em caixas, ditas a varejo. —Bolaxinhas finas de diversas qualidades, ditas de sóda, ditas para lanche, ditas americanas. Biscoites inglezes, Mixede, Medum, Cabim, Seed, Soda, Cuddy Cracknel, oval Thim Capitam e outras mais, ditas de leite de Edimburgh, etc.—Café do Rio de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidade, dito miudo.—Chá, o que ha de melhor existe em nossos armazens, uxim, miudo, dito hysson de 1.ª, 2.ª, 3.ª e 4.ª qualidades, dito preto homeopathico, dito commum.—Charutos Mussissipis, ditos Panetelas, ditos regalia imperial, ditos suspiros, ditos delicias, ditos Napeleões, ditos Parisienses, ditos apraziveis, ditos lanceiros, ditos imperiaes de diversos fabricantes. —Chouriças mouriscas de Lisboa, ditas em latas.—Chocolate de diversas qualidades e de diversos fabricantes. — Cerveja Basse, dita Victoria, ditas Alesops, dita tenente, dita H, dita XXX, dita em barril branca e preta.—Conservas inglezas, dittas francezas, dittas alimenticias.—Cevadinha de França. — Chanpanha superior de diversas marcas.—Cognac inglez, ditto francez. — Cebolas de Lisboa em molhos, ditas em restias.—Copos lapidados para agoa ditos para vinho. — Doce de calda em latas de diversas qualidades, ginja, alperch, pera, pecego, doce de goiaba, em latas ditos em caixões ditos em frasco de calda de assucar, ditos de cognack.—Ervilhas em latas, ditas em casca, ditas sem casca.—Espermacete de 5 e 6 o maço.—Figos em latas de 4 e 8 libras lindamente enfeitadas, ditos em caixas grandes e pequenas em barril. — Farinha de trigo de diversas marcas, dita de araruta, dita do Maranhão, dita do Aracaty.—Fumo do Rio em latas. dito em rolos, dito em lata (do Pará) para cigarros.—Genebra ingleza marca gato, dita dita em froscos, dita de Hollanda em frascos, dita dita em botijas, dita de Hamburgo em frascos, dita em botijas, dita em garrafões.—Graxa em latas.—Limonada de diversas fructas.—Licor inglez, dito francez, dito allemão. — Manteiga ingleza flor, dita de 2.ª qualidade, dita de 3.ª, dita de 4.ª, dita franceza de 1.ª qualidade, dita dita de 2.ª—Massas para sopa, macarrão, talharim e aletria, dita estrellinha e pevide branca e amarella.— Marrasquino de zara de 1.ª qualidade, dito 2.ª dita, dito 3.ª dita.— Marmelada muito fina.—Molho inglez, dito francez.—Mostarda ingleza, dita franceza. —Presuntos inglezes para fiambre, ditos americanos, ditos do Porto para tempero, dito de Lisboa. — Passas de Malaga, ditas de Corinthias para podim.—Pomada do Porto.—Pimenta do reino.— Peixes em latas, savel, curvina, pargo, espada, congro, chermy preparado pelas melhores artes de cosinha.—Papel greve branco, dit pautado, dito almaço, dito de peso, dito amarello.—Palitos lixados para dentes, ditos ditos com flores, ditos americanos, ditos do gaz.—Queijos inglez e londrino, dito flamengo, dito prato, dito suisso.—Rapé Meuron, dito francez —Salame em latas de 1 libra o melhor que aqui tem vindo. — Sardinha de Basse, dito de A. L'Auile. —Sabão nacionol, dito massa e não massa, dito inglez. — Sa nacional, dito inglez a varejo, dito em vidros. — Toucinho de Lisboa e Porto, dito de Santos.—Tijolos para limpar facas —Vinhos, neste genero os nossos armazens tem o melhor sortimento que se pode imaginar, duque do Porto, lagrimas do Douro, Camões, Bocage, Maria Pia, D. Luiz, Pedro II, Malvazia, Madeira, Cherry, Bordeaux, tudo engarrrfado.

Prevenimos ao publico de que no armazem da liga só tem vinhos engarrafados no estrangeiro, dito em pipa do Porto, Lisboa, Figueira e de Sete, dito em barril de todos os paizes, dito em ancoras, dito chamisso muito proprio para casa particular em barrilinhos com 150 garrafas por preço a satisfazer o mais exigente comprador emquanto a qualidade é garantida por nós e pelos seus importadores, dito em canada por preço baretissimo, dito branco para missa.—Vinagre puro de Lisboa, dito hamburguez, dito em garrafões. — Vassouras do Porto, ditas americanas.

NOVOS VESTIDOS DE PHANTASIA

Chegaram os modernos vestidos de dentelle de seda com barra, inteiramente novos em gosto e qualidade: á loja das columnas, na rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C., successores de José Moreira Lopes.

Fazendas de bom gosto

Para vestidos de senhora

Superiores cortes de seda de cor, de moriante, de gorgurão e de setim imperial.
Ditos de blond, e de cambria branca bordados.
Ditos de lãa com barra e grande variedade em cores e padrões.
Ditos de organdys com barra
Lindas sedas de quadros escosseza e mindas.
Superiores lãas lisas com grande variedade de cores.
Ditas com salpicos, com flores e de quadros.
Lindas pampolinas de quadros e de flores, fazenda inteiramente nova.
Superiores cassas de cores, e lindas cambraias ergandys.
Grande variedade de chita de cores, de percalia e outras muitas fazendas de gosto.

Para hombros de senhora

Lindas capas e bournoux de casemira de cor.
Ditas de lãa e de seda.
Grande variedade de soul'embargues de seda de 18$ a 40$.
Manteletes de seda.
Superiores basquinas.
Superiores chales de seda, de merinó estampados finos, de cachimira com listras de seda e de filó preto.
Camizinhas modernas, zuavos brancos e de cores, colletes de cambraia, lindas golinhas com punhos e outros muitos artigos.

Para cabeça de senhora e menino

Superiores chapéos e chapellinas de palha de Italia enfeitados para senhora.
Ditos de feltro enfeitados para senhora.
Ditos de palha enfeitados para menino.
Grande sortimento de enfeites modernos de retroz, de froco, de cabello e de flores, para senhora.
Na loja das columnas da rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

AO PUBLICO

Sem o menor constrangimento se entregará o importe do genero que não agradar.

ATTENÇÃO

Os preços da seguinte tabella é para todos, podendo assim servir de base para o ajuste de contas com os portadores.

ARMAZEM UNIÃO MERCANTIL

RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 53.

(Logo passando o arco da Conceição)

Grande reducção de preços, equivalente a dez por cento menos do que outro qualquer annunciante.

Collegas.—Não posso por mais tempo sustentar o preço da manteiga ingleza a 1,000 rs. a libra, bem assim o de outros muitos objectos, etc., dando com isto ocasião a todas as espeluncas acabarem por bom preço a manteiga de tempero, e gritarem em alta voz, que podem vender pelo preço que eu vendo!!! Ora, eu offendido com estas obscuridades e receioso em adoptar o mesmo systhema que vim encontrar, de só se vender com um por cento a carola, resolvi fazer esta grande reducção de preços, como vereis pela seguinte tabella, pois como sabeis ca pelo meu bairro, até a abertura do momoravel armazem de molhados União Mercantil não se sabia de outro preço de manteiga ingleza a não ser o de 1,400 a 1,600 rs. a libra. Hoje porem, resentidos da reducção a que estão obrigados, encarando todos os dias de seus freguezes reclamação de preços, e qualidades, vingam-se de um e outro portadores al informado deste novo estabelecimento, para lhe vender generos não proprios de um estabelecimento desta ordem que o seu fim tão sómente obter a concorrencia de seus freguezes.

Para bem de todos.

Senhores e Senhoras o aceio que presidio, aos arranjos deste novo estabelecimento, e mais que tudo aprromptidão e inteireza com que serão tratados, convida a uma vizita ao mesmo, certos de que sem duvida me darão a protecção e preferencia na compra dos generos que precisarem, e quando não poçam vir poderão mandar seus portadores, ainda que estes sejam pouco praticos, pois serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente, havendo para com estes toda recommendação, afim de que não vão em outra parte

Manteiga ingleza (safra nova) especialmente escolhida a 800 rs. a libra, em barril se faz abatimento.
Idem franceza a mais nova que tem vindo ao mercado a 560 rs. a libra, e em barril ou meios a 500 rs.
Chá hysson de superior qualidade a 2,600 rs. a libra.
Idem perola o mais superior do mercado a 2,800 rs.
Idem huxim o melhor que se pode desejar neste genero 2,600 rs.
Idem preto homeopathico por ser de superior qualidade a 2,000 rs. a libra.
Idem hysson, huxim e perola mais proprio para negocio o 1,600, 1,800 e 2,000 rs. a libra, garante-se ser muito regular, igual ao que se vende em outra parte por 2,400 e 2,600 rs.
Linguiças, chouriças e paios em latas de 8 libras, ermeticamente lacradas a 5,500 rs. garante-se serem superiores aos que vem em barris.
Chouriças e paios em barris de meia e uma arroba a 8,000 rs. e 1,500 e 600 rs. a libra.
Queijos flamengos muito frescos chegados neste ultimo vapor a 2,200 rs. e do vapor passado a 1,600 e 1,800 rs.
Idem londrinos os mais superiores que tem vindo ao mercado a 800 rs. a libra enteiro se faz abatimento.
Idem prato muito fresco a 800 rs. a libra.
Idem do Alentejo o que se pode desejar de fresco e superior a 800 rs. a libra, a elles antes que se acabem.
Ervilhas e favas portuguezas em latas já preparadas a 640 rs.
Marmelada imperial dos mais acreditados fabricantes de Lisboa a 600 rs. a libra.
Prezunto do reino vindos de casa particular a 560 rs. a libra, e a 500 rs. inteiro.
Idem inglezas para fiambre chegado neste vapor 720 rs. a libra.
Copos lapidados para agua a 5,000 e 5,500 a duzia.
Chocolate francez, suisso e hespanol a 900 1,000 e 1,200 rs. a libra.
Espermacete em caixinhas contendo 6 libras por 4,000 rs., garante-se serem transparente e de superior qualidade, tambem tem de 12 por libra propria para carro.
Peixe em posta sovel, corvina, gorás. pescada, salmão, ostras e chernee, vezugo em latas grandes a 800 e 1,000 rs. cada uma.
Vinho Bordeaux das marcas mais acreditadas que tem vindo ao nosso mercado a 6,000, 7,000 e 8,000 rs. a caixa, garante-se ser de qualidade superior, que outro qualquer não pode vender por este preço.
Genebra de Hollanda a 560 rs. o frasco, e 5,700 rs. a frasqueira.
Idem de laranja verdadeira de A'tona em frascos grandes a 1,000 rs. o frasco, e 11,000 rs. a duzia.
Idem de Hollanda em botijas grandes a 400 rs. e em barricas de 4 duzias se faz abatimento.
Café do Rio a 260 e 280 rs. a libra, e 7,800 e 8,500 rs. a arroba.
Idem lavado de primeira qualidade a 300 rs. a libra, e 9,000 rs. a arroba.
Idem do Ceará de superior qualidade a 240 e 280 rs. a libra. e 7,800 a 8,000 rs. a arroba.
Arroz do Maranhão a 100 rs. a libra. e 3,000 rs. a arroba.
Idem da India muito alvo egraudo a 100 rs. a libra. e 3,000 rs. a arroba.
Idem de Java a 80 rs. a libra, e 2,200 rs. a arroba.
Painço e alpista a 140 rs. a libra, e 4,300 rs. a arroba.
Massa de tomate em latas de 1 e 2 libras a 600 rs. e de barril muito superior a 500 rs. a libra.
Aletria, macarrão e talharim a 400 rs. a libra, e 9,000 rs. a caixa.
Idem e talherim branco a 320 rs. a libra, estas massas tornam-se recomendaveis as pessoas doentes por serem propriamente feitas para esse fim.
Estearinas a 560 rs. a libra, e em caixa com 25 libras a 520 rs.
Vinho do Porto muito fino excellente qualidade proprio para engarrafar em ancoretas com 9 canadas por 45,000 rs.
Vinho de pipa Porto, Figueira, e Lisboa a 320, 400 e 500 rs. a garrafa, em canada a 2,500, 3,000 e 3,800 rs.
Vinho branco de Lisboa de excellente qualidade a 400 e 500 rs. a garrafa, em canada a 3,000 e 3,500 rs.
Vinho branco para missa em caixa de 1 duzia a 8,000 e a 680 rs. a garrafa.
Vinho do Porto das melhores marcas, que vem ao mercado como sejam Lagrimas do Douro, Duque do Porto, Duque Genuino, D. Luiz I., Madeira secca, Malvazio fino, Feitoria em caixa de 1 duzia de 9,000 a 10,000 rs. e a 900 e 1,000 a garrafa.
Vinho Colares o mais superior que tem vindo ao mercado a 640 rs. a garrafa.
Sardinhas de Nantes em quartos e meias latas a 360 e 560 rs. cada uma.
Sardinhas portuguezas em latas grandes preparadas pelo melhor conserveiro de Lisboa a 640 rs.
Bolachinhas inglezas as mais novas do mercado a 2,800 rs. a barrica, e 240 rs. a libra.
Bolachinha de soda em latas com diversas qualidades a 1,300 rs.
Bolo francez em caixinhas muito proprias para mimo a 640 rs.
Passas muito novas de camada a 400 rs. a libra e 6,000 rs. a caixa com 28 libras.
Figos de comadre a 240 rs. a libra e 1,800 rs. a caixa com 8 libras.
Amendoas de casca mole a 320 rs. a libra.
Bolachinhas d'agua em sal da fabrica do Beato Antonio de Lisboa em latas com 6 libras por 2,500; ditas doce em latas com o mesmo peso a 2,500; ditas imperiaes em latas de 3 libras por 1,500 rs.
Ameixas francezas em latas de 1 e meia libra por 1,200; ditas em caixinhas de deversos tamanhos com bonitas estampas na caixa exterior a 1,200, 1,500, e 1,800 rs.
Azeite doce refinado Penanol ou do Kempes de Lisboa a 850 rs. a garrafa e 9,500 a caixa com uma duzia.
Batatas muito novas a 50 rs. a libra e 2,000 a caixa com 2 arrobas.
Conservas inglezas a 750 rs. o frasco e 8,500 a duzia.
Vassouras de escova para esfregar casa a 320
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Molho inglez em garrafa de vidro com rolha do mesmo a 500 rs.
Mostarda ingleza dos melhores fabricantes a 800 rs. o frasco.
Mostarda franceza em potes já preparada a 400 rs.
Lentilhas excellente legume para sôpa a 200 rs. a libra.
Marrasquino o verdadeiro de Zara em garrafas grandes a 1,000 rs. e 11,000 a duzia.
Palitos para dentes a 140 e 160 rs. o maço.
Sal refinado em frasco de vidro com rolha do mesmo a 500 rs.
Cerveja branca e preta das marcas mais acreditadas que vem ao mercado a 5,000 e 5,500 a duzia e 480 rs. a garrafa.
Sagù muito novo e alvo a 240 rs. a libra.
Sevadinha de França muito nova a 200 rs.
Charutos de todos os fabricantes da Bahia e das mais acreditadas marcas conhecidas no nosso mercado a 2,000, 2,500, 3,000, 3,500 e 3,800 a caixa de 100 charutos.
Cognac inglez das melhores marcas a 1,000 rs. a garrafa.
Doce da casca da goiaba em latas de 4 libras por 2,000; dito em caixões a 600 rs. cada um.
Farinha de araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Velas de carnauba de 6 e 12 por libra a 320 rs. a libra e 10,000 rs. a arroba.
Azeite doce de Lisboa a 640 rs. a garrafa e 4,800 a canada.
Banha de porco refinada a 400 rs. a libra e 360 rs. em barril.
Capilé de diversas frutas muito frescas a 640 rs. a garrafa.
Palitos do gaz a 2,200 rs. a graza.
Toucinho de Lisboa muito alto e alvo a 320 rs. a libra e 8,500 a arroba.
Ameixas francezas em latas de 3 libras por 2,000. rs.
Cebollas soltas a 1,400 o cento; ditas em molhos com cento e tantas por 1,200 rs.
Matte excellente chá para os navegantes a a 200 rs. libras.

O BRADO MERCANTIL
Armazem de molhado
81—RUA DO IMPERADOR—81

Segunda casa do lado direito indo do pateo do Collegio.

Francisco José Leite, tem a satisfação de avisar aos seus freguezes e ao respeitavel publico que, estando restabelecido de seus incommodos de saude, acha-se novamente com um bello e bem sortido armazem de seccos e molhados primorosamente escolhidos; como sempre caprichou ter das melhores qualidades, e francamente affiança ás pessoas que se dignarem comprar em seu estabelecimento, que alli de preferencia á outra qualquer parte serão mais bem servidos, em qualidade e preços, como em pesos e medidas, no que sempre o annunciante foi escropuloso, em summa, não illude a pessoa alguma.

Aos Srs. de engenho e lavradores que o queiram honrar como seu comitente lhes assegura que o producto de seu laborioso trabalho será o mais bem reputado no mercado desta praça, para o que se julga convenientemente habilitado pela longa pratica commercial que tem exercido, sendo seus portadores despachados com presteza, depois de serem fielmente cumprido as suas ordens.

Fornecerá generos aos Srs. agricultores e negociantes que lhe mereçam confiança, fazendo um abate vantajoso aos que pagarem a vista suas mercadorias, e encarrega-se da venda de qualquer genero do paiz, mediante uma modica commissão, entregando de prompto seu producto, e sendo este applicado á compra de generos em seu armazem, prescindirá da commissão.

Dos seus antigos e benignos freguezes espera o annunciante sua valiosa protecção, frequentando como outr'ora sua casa, e pelo reconhecimento que lhes tributa offerece expontaneamente seus serviços.

Julga desnecesario publicar a tabella dos preços de seus generos: são seus recursos garantia sufficiente de poder accompanhar os menores preços de identicos e mesmo de mais apparatosos estabelecimentos, tendo somente em vista o augmento de suas vendas diarias.

Prevenção necessaria.

Tendo sido o proprietario estabelecido muitos annos com o mesmo ramo de negocio na mesma rua, julga prudente advertir que só affirma e se responsabilisa pelo que tem declarado no que disser respeito ao armazem.

O BRADO MERCANTIL
81—RUA DO IMPERADOR—81

Segunda casa do lado direito indo do pateo do Collegio.

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Moendas e meias moendas.
Taxas de ferro batido e coado.
Fornos de ferro batido para fazer farinha.
Boccas e crivos de ferro coado para fornalha.
Machinas para mandioca.
Cylindros para padaria.
Alambiques e fundos de dito, ferro coado.
Arados todos de ferro molde guararapes.
Rodas, eixos, grampos todo de ferro para carroça.
Rodas dentadas, rodetas, e rodas d'agoa.
Guindastes fixos e portateis.
Varandas de ferro fundidos e cercas para jardim, moldes elegantes.
Camapés para jardim, muito fortes.
Chapas finas para cobertas de ferro galvanisado.
Serras grandes de aço com armação e sem ella.
O que tudo se vende por preços baratos.

Agua Florida.

Para restabelecer e conservar a côr natural dos cabellos.

A agua florida não é uma tintura, facto essencial a contestar, a mesma agua dando a côr primitiva ao cabello. Composta de plantas exoticas e de substancias inoffensivas, ella tem a propriedade de restituir aos cabellos o principio corante que elles tem perdido. D'uma salubridade incontestavel, a Agua Florida entretem a limpeza da cabeça destroe as caspas e impede os cabellos de cahir.

Oleo de Florida.

Composto de substancias vegetaes exoticas, ella constitue poderosamente, com a Agua Florida, a força, a belleza e a conservação dos cabellos.

Em Paris, casa de Quislaur n. 12, rua de Richelieu, e 21, boulevard Montmartre.

Todos os frascos, não tendo intacto e claro, o timbre pertende da casa, são reputados falsos.

Deposito, rua do Imperador, pharmacia n. 38.

A LEGITIMA
SALSAPARRILHA

DE BRISTOL.

PREPARADA UNICAMENTE POR

LANMAN & KEMP,

NOVA YORK.

Composta de substancias, gozando de propriedades eminentemente depurativas; approvada pelas juntas e academias de medicina; usada nos principaes hospitaes, civis, militares e da marinha nas Antilhas e no continente americano; receitada pelos facultativos os mais distinctos do imperio do Brasil e da America hespanhola

CURA RADICALMENTE

escrophulas, rheumatismo, escorbuto, enfermidades venereas e mercuriaes, chagas antigas, morphea e todas as molestias provenientes d'um estado vicioso do sangue.

Emquanto existem varias imitações e falsificaçoes, é preciso a maior cautela para evitar os enganos,

A legitima salsa de Bristol vende-se por CAORS & BARBOZA JOÃO DA C. BRAVO & C.

Vendem-se no Recife em casa de Caors & Barboza e João da C. Bravo & C.

Feijão.

9- Rua da Madre de Deos--9

Vende-se feijão mulatinho novo, saccos de 22 cuias, o mais novo que se póde desejar, e mais barato do que em outra qualquer parte.

--- Vende-se caixões vazios proprios para bahuleiros e funileiros a 1$760 cada um; nesta typographia.

Assucar crystalisado da fabrica 2 de Julho Na Bahia.

No armazem da rua da Madre de Deos n. 28, ha á venda o muito superior assucar crystalisado, em saccos e 2 arrobas, ao preço de 5$ cada arroba.

Esperança.

Luvas de pellica, brancas, pretas e de côres; em as brancas ha especialidade e uma forma inteiramente nova, cadeias de aço pollido e faciadas, voltas de contas azues turquezas, brincos baixo a 800 rs. o par, Pulceiras de cabello a 5$000, graixa economica a 320 rs. a caixa, tinta communicativa que depois de 8 dias se póde tirar cópia para esta especialidade ainda não appareceu plagiario, enfeites com rifa de froco, a Esperança teve pelo vapor estes enfeites, não constando que alguem mais tivesse recebido, porém nem por isso os vendera por mais de 3$000, muitas especialidades que não podemos annunciar por ser despendioso: vão á rua do Queimado n. 33 A, que se venderá barato e a dinheiro.

Vinho do Porto superior

em barris de oitavo e decimo, vende Antonio Luiz de Albuquerque Azevedo & C.: no seu escriptorio rua a Cruz n. 1

— J. Keller & C. vendem superior vinho tinto de Bordeaux, tanto em quartola como em caixas de duzia de garrafas.

ESCRAVOS FUGIDOS.

AVISO

Anda fugido o escravo Manoel, de idade de 30 a 40 annos, baixo, reforçado, de cor preta, porém fulo, e tem 6 dedos em cada mão: quem delle souber ou der noticia, dirija-se ao armazem de Jeaquim Antonio Pinto Serodio, rua do Brum, ou rua do Trapiche n. 36.

— No dia 9 de dezembro de 1864 fugio de casa de seu senhor o escravo Herculano, pardo escuro, com 35 annos, alto, cabellos carapinhos, olhos e orelhas pequenas, tem apenas bigode e pera, pernas e andar de quebra-mangue, tendo o pé esquerdo torto e sahido para fóra como pata de seri, e por isso puxa alguma cousa pela perna quando anda, levou vestido calça branca remendada e camisa branca, levando chapéo de palha, conduzio igualmente toda roupa que possue, suppõe-se andar aqui mesmo pela cidade: quem o pegar leve-o a rua Direita n. 54, que será generosamente recompensado.

— Fugio pela manhãa do dia 28 do corrente o escravo de nome Paulino, com os signaes seguintes: cabra, cara picada de bexigas, dentes limados, cabello carapinho, estatura regular, cheio de corpo, é muito conhecido por andar vendendo fazendas com um caixeiro da casa dos Srs. Marcelino & C.: roga-se a quem o pegar, de o levar á casa dos mesmos na rua do Crespo n. 5, que será generosamente recompensado.

— Ausentou-se em 29 de dezembro passado do eugenho Utinga de cima, no Cabo, a mulatinha Joana, de 14 annos provaveis, comprada a 26 dias, no Recife, a José Firmino de Medeiros por procuração de sua avó Josepha Maria dos Prazeres, moradores ambos no Brejo da Madre de Deos, tem os signaes seguintes: cor alvacenta, manchas no rosto, cabello carapinho e ruço, com uma cicatriz na testa, corpo regular, com todos os dentes, sem peitos, as pernas finas, vestigios antigos de chicote no corpo, padece de bobas nas partes occultas, a falla as vezes é viciosa: roga-se ás autoridades a sua captura, e a qualquer particular, podendo ser remettido para o referido engenho, ou a João José de Carvalho Moraes Filho, rua do Queimado n. 13, que serão gratificados.

ATTENÇÃO.

Fugio no dia 8 do corrente a preta de nação por nome Luzia, idade de quarenta e tantos annos pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: boa altura, corpo regular, levando vestido de chita novo, panno da costa francez com franja já usada e consta que a mesma se inculca que anda pagando semana e ha suspeitas que ella anda pela estrada de João de Barros vendendo fructas para poder disfalçar que anda no trafico desse serviço: quem a pegar leve-a a rua do Mondego n. 40 ou á rua da Cruz n. 15, que será generosamente recompensado.

ATTENÇAO.

Fugio no dia 12 do corrente a escrava de nome Conceição, levando com sigo uma cria, e ha presumpção que foi seduzida pelo menor Pedro Paulo de Albuquerque, que tambem sahio de casa por ter tachado sua mãi e padrasto dos nomes mais injuriosos: quem quizer saber procure investigar o procedimento do tal menor, e qual a razão deste procedimento.

Maria Theophila de Albuquerque.

LITTERATURA.

TRAFALGAR.

XVII.

OITO ANNOS DEPOIS.

(Conclusão.)

Em 1823 via-se ainda, defronte do cabo Brun, na praia da linda enseada *touloneza,* de que acima fallamos, uma casinha de campo encoberta por uma moita de pinheiros, e com um belvedere de onde se gozava a vista do mar.

Ahi encontraram-se, no dia 2 de fevereiro de 1814, dous amigos que tinham estado muito tempo separados pela amplidão do globo, o bravo guarda bandeira da *Bucentauro* e o herôe desta historia, Tonin.

Uma ferida que recebeu em um duello pôz Donnadieu fóra do serviço; occupava um modesto emprego na prefeitura maritima, e não pedia mais porque o honrava a estima do almirante Emerian, que commandava em Toulon.

Com a noticia dos nossos desastres em 1812, Tonin sentiu despertar-se-lhe o patriotismo de homem de mar, e, querendo começar de novo a sua odysséa, embarcou em um navio neutro com sua mulher e dous filhinhos de cinco e seis annos, e, chegando ao Havre, atravessou Paris, sem se demorar ahi, e dirigio-se para Toulon, onde alugou essa casinha do cabo Brun, que tanto se assemelhava á enseada de Port-Jackson.

Os ultimos annos decorridos tinham feito de Tonin um novo homem, amaciando as salientes asperezas do seu caracter; porém essa metamorphose era apenas exterior: debaixo dessa apparencia adquirida com os habitos da vida ingleza, o fundo conservava-se o mesmo. O pai de familia corrigira o rapaz solteiro; não queria transmittir a seus filhos a rudez da sua primeira educação, e era especialmente por amor delles que Tonin se transformara.

Apenas se encontraram, Donnadieu e Tonin referiram um ao outro tudo quanto lhes aconteceu de bem ou de mal no decurso desses oito annos. O colono de Sydney conhecera sómente felicidades depois do seu casamento, e não estando nos seus habitos essa monotonia, de boa vontade obedecia á voz do dever que de novo o lançava nos heroicos trabalhos do seu tempo de mocidade. Tudo a roda de si prosperara como elle desejava: a pequena colonia dos seus amigos florescia em Port-Jarkson, e os dous casamentos tinham augmentado a familia, Albertus, tendo enriquecido, ensinava gratis a sua arte civilisadora aos selvagens christãos e aos novos conquistadores do deserto fecundo. Ao despedir-se delles, Tonin pôde dirigir a todos o *Vivei felizes* do poeta latino, e o adeus é sempre menos cruel quando o adoça a esperança da volta (1).

Poucos dias depois de sua chegada, estava Tonin sentado no *Pinede* com sua mulher, e olhavam ambos para o mar, que attrahe sempre aquelles que tem experimentado os seus prazeres, a sua calma e as emoções do seu furor.

Os dous meninos, illudidos pela semelhança dos sitios, procuravam na praia os seus amigos de Sydney para brincarem juntos com bolas de sargaço, e fazerem recochetes.

Chegou Donnadieu e pela expressão de sua physionomia, Tonin advinhou que o amigo não lhe trazia boas noticias. Fallaram em cousas indifferentes, e por fim, para abrigar Liza a ir ter com os filhos. Donnadieu encaminhou a conversa para a politica e para as intrigas do ministerio inglez. Essa esperteza produziu bom effeito.

— Antonio, disse Liza levantando-se, as mulheres não entendem dessas questões, vou tomar sentido em Henrique e Christiano, que vão se approximando do mar, e são muito travessos.

— Sim, meu anjo, disse Tonin, vae; chamar-te-hei depois que Donnadieu tiver descarregado atoda sua bilis contra a Inglaterra.

Donnadieu seguiu Liza com os olhos, e disse:

— *Mount' as pesca aquello bello Judi?* Onde a chaste aquella bella Judith?

— Amanhãa te responderei, disse Tonin; tens alguma cousa a dizer hoje, anda depressa.

— Escuta, meu amigo, proseguiu Donnadieu em voz baixa: o almirante Emeriau manda amanhãa duas náus e duas fragatas para fazer levantar o bloqueio do porto de Genova, e trazer o *Scipião.* O vice-almirante Cosmão é quem commanda esta divisão.

— Então hão de levantar o bloqueio do porto de Genova.

— Infelizmente o exercito tem tirado ultimamente muitos homens da marinha: o successivo desembarque da artilharia de marinha, e de outros corpos tem deixado muitas vagas, e para preenche-las, ando re crutando entre os antigos... entre os que estão desembarcados.

E calou-se, olhando para Tonin que respondeu immediatamente:

— Parece-me que te comprehendo; está bom.

— E demais, proseguiu Donnadieu, ha pouco que fazer; a campanha será curta, mas renhida! Nós serviremos para carregar as peças, com Bringier, Gardon, Revest, Gassendi; entre elles ha tres que são casados, mas nesta occasião a França está em primeiro lugar do que a mulher. A França bradou: *Todos os convés!* Cobarde é aquelle que não lhe obedecer!

— Meu amigo, disse Tonin, é escusado gastares comigo as tuas proclamações! Comprehendi-te desde a primeira palavra.... Qual é o navio para o qual tu recrutas!

— Para o *Romulo,* capitão Roland. Tem por immediato M. Biot. Estamos engajados para servir na bateria de dezoito. Ha um bello corpo de officiaes: os Srs. de Argiot, de lá Ferriere, de Bellegarde, Possel Guern, Besse, Genebrias. Temos o filho do valente Infernet que é alferes. Conheces todos esses homens, e já vês que vamos em boa companhia.

— Basta, meu amigo; fazes-me suppor que hesito... Faze com que me inscrevam com o nome de minha mãe, Antonio Vernier, e indica o lugar onde nos havemos de encontrar na cidade.

— Esta tarde, ás 6 horas, no café do *Cometa,* defronte da porta do arsenal. Acharás ahi o teu uniforme de artilheiro.

— Serei pontual. Donnadieu, resta-me agora fazer o mais difficil.

— Comprehendo, Tonin....Sim! és esposo de uma linda moça, tens dous filhinhos que são dous anjos; és rico, és fidalgo, trajas como um janota, fallas como um *Franciot.... Fa pa bonen alor d'ana travanéja din lou pra mounlé la maigro massouno* (no teu caso não é agradavel ir brincar em um campo onde a magra anda ceifando.)

— Que merito haveria nesta minha resolução se eu fosse pobre, solteiro e infeliz? disse Tonin. Espera-me esta tarde... Vou dispor minha mulher para supportar esta desagradavel noticia.

Liza estava preparada para a confidencia de seu marido; sua atilação de mulher suspeitára vagamente alguma cousa de sinistro na visita de Donnadieu. Tinha já derramado as lagrimas que queria occultar no momento da cruel separação; lagrimas de mulher podem abalar a coragem do homem mais valente quando ellas se confundem com o adeus da despedida.

Era o momento das sublimes provas de dedicação; todos aquelles que tinham deposto as armas para gozar os prazeres da familia, abraçavam mulher e filhos, e corriam ás margens dos rios do norte ou as praias do Oceano e do Mediterraneo, obedecendo ao supremo grito da patria em perigo. Parecia ouvirem-se os gemidos de um mundo que se desmoronava.

No dia 14 de fevereiro, dia de eterna memoria nos annaes maritimos, dia de gloria e de luto, que ainda hoje é assumpto da conversa dos anciãos de Toulon, a divisão Cosmão, que partira para fazer levantar o bloqueio de Genova, entrava no golpho, de volta das ilhas de Hyeres. O *Romulo,* o *Espectro,* a *Magica* e a *Medéa,* tinham encontrado a esquadra ingleza, composta de quinze velas. Esses tres navios, sendo os mais veleiros da esquadra, ganharam o mar largo; mas *Romulo,* menos ligeiro, e cercado por tres navios da vanguarda ingleza, que lhe cortaram a retirada, teve de aceitar gloriosamente o mais desigual dos combates.

Em um instante, ficou deserta a cidade de Toulon. Sua população invadiu as emminencias de Lamalgue e de Faron, para assistir ao mais tocante espectaculo que jámais o mar offereceu á terra. Todo aquelle povo tinha um só olhar, um só alento, uma só alma. O circo onde o heroico *Romulo* defendia o pavilhão francez era um immenso golpho illuminado pelo primeiro sol da primavera, o do dia de S. Valentim, que já em meados de fevereiro, presagia aos provençaes as quentes noutes e os bellos dias; é o S. Medardo do sol.

Fulminado por trezentas peças de artilharia, o *Romulo,* manobrando firme sobre a quilha, respondia com oitenta canhões, e erguia a sua bandeira á cima dessa tormenta de balas. Vendo esse espectaculo, o intrepido Cosmao, o nosso heróe de Trafalgar, precipita-se a todo o panno da Grande-Torre, e vae em soccorro do *Romulo.* No mesmo instante, uma ordem encomprehensivel, transmittida pela vigia do almirante Emeriau, uma ordem que foi altamente censurada por uns e justificada por outros, intima a Cosmao que se va reunir a esquadra que se acha ancorada. O heróe bretão maldiz as exigencias da disciplina e rècúa pela primeira vez.

A bordo do *Romulo* opera-se a maior devastação: cada descarga das trezentas peças causa-lhe uma ruina, os estilhaços de madeira, mais terriveis que as proprias balas, dizimam a equipagem, o convés acha-se juncado de cadaveres, corre o sangue em jorros pelas escotilhas; a bateria de dezoito já não responde, está anniquilada, os seus artilheiros que sobrevivem descem para as portinholas de 36 e continuam o fogo com toda a furia do desespero. O capitão Roland, em pé sobre um banco de quarto, cahe perigosamente ferido por uma bala. Querem leva-lo para a enfermaria:—Não, diz elle quero guardar a minha bandeira. Acode o cirurgião de bordo e põe o primeiro apparelho na ferida do commandante no meio de um chuveiro de bombas de metralha e de balas! No medonho estampido das quatro nãos que ao mesmo tempo fazem fogo, distingue-se rangidos semelhantes aos do carvalho quando é arrancado pelo vento: são dous mastros do *Romulo* que cahem arrastando na queda o pavilhão tricolor.—Preguem o meu pavilhão no cabrestante, grita o capitão, e um robusto marinheiro vae buscar o pavilhão, ergue-o bem alto, mostrando o ao inimigo, e prega-o, já todo crivado de balas, no pedestal da honra.

Houve quem reconhecesse esse marinheiro.

Nesse momento, todos os oculos de alcance estavam fitos no *Romulo;* as mulheres que tinham a bordo filho, irmão ou marido, procuravam por entre a fumaça reconhecer aquelle que lhes era caro, e sabia-se quaes eram as familias dos combatentes, pelas mortaes angustias que se lhes lia no semblante. Uma pobre mulher, que tambem era mãe, acompanhava de longe todas as peripecias desse horrivel drama. Confiára seus filhos aos criados, e sósinha galgou a montanha para avistar o navio onde estava a sua vida, e para rezar mais perto do céu. Pela altivez do porte, pela energia dos gestos, e pelo vigor do braço, a bella Irlandeza reconheceu Tonin, seu marido, no artilheiro que levantava a bandeira e a pregava no cabrestante. Passou-lhe uma nuvem pelos olhos, não teve mais firmeza nas pernas. Sentou-se no rochedo, e tornou-se de tal modo insensivel que já não estremecia ao ouvir o estouro das balas que atiravam pedaços de granito no promontorio, lançando-os outra vez no mar.

Trataram de soccorrer a pobre moça; levantaram-a, e no mesmo instante troaram nos ares os applausos do povo e as palmas de sessenta mil mãos. O *Romulo* livrára-se com o auxilio de um pedaço de mastro e dos restos de uma vela. A ruina boiava ao longo da costa, e os tres navios inglezes, tambem muito avariados, não se atreveندo a chegar perto de terra, lançavam-lhe de longe as ultimas descargas inoffensivas como salvas da honra. A nossa joven heroina prorompeu em demonstrações de alegria que foram logo abafadas pelas lagrimas; o *Romulo* passava perto della, a seus pés, reconheceu seu marido vivo e em pé no tombadilho, mas o horrivel quadro que o cercava arrancou lamentosos gritos da multidão. Por onde passava o navio, deixava um rasto de sangue, era um tumulo fluctuante cheio de cadaveres insepultos. A morte esquecera apenas alguns marinheiros, numero sufficiente para conduzir ao porto a sublime ruina, com a ultima bandeira que não se curvou em presença do inimigo na vespera da paz. (1)

Outra bandeira fluctuou poucos dias depois nas fortalezas de Toulon, bandeira cheia tambem de glorias, mas que era desconhecida dos bravos soldados que queriam conservar-se fieis ás côres do imperio. Foi a época das emigrações militares. O commandante Allard lá ia de bengala na mão, naturalisar a bandeira tricolor no reino da India dos Cinco Rios, e os irmãos Lallemand atravessavam o Atlantico, para mostrarem as côres imperiaes no golpho do Mexico. Abriam o trilho de um porvir que é hoje o nosso presente.

O heróe desta historia, Tonin de Sydnei, levou a sua bandeira ao paiz da bella Irlandeza, e o lindo golpho de Dublin substituiu para elle, sem todavia fazer esquece-la, a bella enseada do cabo Brun. Em 1825, Henrique, o irmão de Liza, voltou de Port-Jackson com uma grande fortuna; deu excellentes noticias da colonia, e accrescentou mais um feliz á familia que, depois de tantas viagens maritimas, tinha a final alcançado esse porto tão pouco conhecido no mappa do mundo, e que se chama a—felicidade.

MERY.

Fim.

(1) *Vivite felices quibus est fortuna peracta* (Virgilio.)

(1) Courdouan, o celebre pintor Poulonez, reproduziu admiravelmente o combate do *Romulo.*

UM POUCO DE TUDO.

Lê se no *New-York-Post:*

Uma bella e joven mulher de Jackson (Mechigam) fazia o recrutamento de uma maneira insolita.

Esposa um homem com a condição de que elle se alistará e lhe dará a sua gratificação. Como esta mulher é notavelmente bella, o homem consente.

Quando o esposo parte para o exercito, esposa outro.

Esposou assim successivamente quatro homens, que partiram para o exercito.

A quarta vez descobrio-se-lhe a tactica.

Lê se no *Jornal do Havre:*

M. X.... sahia do Gymnasio ante-hontem á noite, dirigindo-se a sua casa, no bairro de Luxemburgo.

Ia apressado, mas quando chegava á ponte de S. Miguel, vio um individuo que, dirigindo-se ao parapeito, olhou em roda e ia a precipitar-se no rio.

M. X.... correu e teve a felicidade de o agarrar.

— Deixae-me! disse-lhe o desconhecido.

— Não, respondeu M. X... não vos deixarei executar o vosso projecto fatal.

— Sou muito infeliz; preciso acabar com isto! Se me estorvaes hoje, voltarei amanhãa.

M. X... ouvio a voz do desconhecido e procurava recordar-se onde a tinha já ouvido, quando o rosto do homem, esclarecido pela claridade do reverbero, se voltou para elle.

— M. B...! exclamou M. X...

— Pois conheceis-me? perguntou com sorpresa o infeliz.

— Olhae para mim, meu caro patrao e reconhecereis o vosso antigo caixeiro.

— E é verdade! disse M. B..., cada vez mais admirado.

— Vinde comigo, accrescentou o antigo caixeiro. O café do *Palais* está ainda aberto e lá poderemos conversar melhor que aqui.

Depois de se acharem no café, M. B... contou ao seu ex-caixeiro como, depois de especulações infelizes, tinha chegado á mais extrema penuria.

— A culpa é minha, continuou elle. Se eu tivesse posto em execução metade dos projectos que formei em outro tempo, teria quadruplicado a minha fortuna, em vez de a perder. E vós como vos achaes?

— Eu, respondeu M. X..., sorrindo, puz em execucao um só dos projectos que vos tinha ouvido formar e... sou hoje rico. Assim, meu caro amo, uma parte desta riqueza pertence-vos, a titulo de collaborador, e de ora avante a minha casa será a vossa.

E, dizendo isto, estendeu a mão ao seu antigo patrão, que, commovido ao ponto de lhe borbulharem as lagrimas nos olhos, prometteu nunca mais attentar contra os seus dias.

O *Jornal do Commercio* de Lisboa, publica o seguinte:

Por occasião das operações do exercito prussiano na Jutlandia, os soldados deste exercito fizeram fogo sobre um vapor norueguez em Fredericks-haven. Depois trocaram-se diversas communicações a este respeito entre os governos da Suecia e da Prussia.

O *Morning-Post* publica um despacho explicativo, que em 21 de novembro dirigio Mr. de Bismark ao ministro sueco residente em Turim.

O despacho é o seguinte:

« O enviado extraordinario e ministro plenipotenciario da Suecia e Noruega, Mr. Jarts, já recebeu noticia de um inquerito a que se procedeu a respeito do deploravel acontecimento que teve lugar a entrada do vapor norueguez *Le Viken,* na bahia de Fredericks-haven, em 13 de julho. Estando concluido este inquerito, o abaixo assignado tem a honra de fazer conhecer o resultado a Mr. Jarts.

« Depois da entrada dos prussianos em Fredericks-haven, o official commandante recebeu ordem de não deixar entrar navio algum na bahia. Em consequencia desta ordem, retiraram-se os pavilhões que serviam de signaes aos navios para entrar. Quando o *Viken* appareceu á vista de Fredericks-haven, continuou a singrar na bahia. Vendo o official da guarda que um navio se dirigia para o porto, a todo o vapor, não obstante a falta dos pavilhões que indicam aos navios que a entrada está livre, figurou-se-lhe que o *Viken* nutria uma intenção hostil, tanto mais, quanto vinha de um ponto conhecido por ser a estação dos navios de guerra dinamarquezes. Julgou-se reconhecer o *Dannebrog,* e nesta occasião, deu-se ordem para se fazer fogo.

« Este acto de hostilidade deve ser exclusivamente attribuido a um mal entendido, comquanto o governo dinamarquez considere como quasi impossivel confundir a bandeira dinamarqueza, com o *Dannebrog.* O abaixo assignado julga dever chamar a attenção de Mr. Jarts para a circumstancia de que a côr vermelha de uma e outra bandeira, é um facto essencial, e que a suspeição deve ser menos inexplicavel se se lembrar que, no relatorio do commandante do *Viken,* a bandeira do seu navio era completamente nova.

« Em todo o caso, o governo prussiano não póde negar que, se o official da guarda tivesse dado prova de mais prudencia, teria talvez podido evitar um engano, que desgraçadamente produzio um resultado tão deploravel. Por consequencia, este official foi reprehendido em presença da gravidade dos factos.

« O abaixo assignado pede a Mr. Jarts que se digne transmittir esta explicação ao seu governo. O governo de el-rei (da Prussia) lamenta sinceramente um acontecimento que, comquanto fosse estranho a qualquer intenção hostil, teria podido suscitar duvidas no espirito de uma potencia amiga.

« (Assignado.)—*Von-Bismark.* »

ALLEMANHA.

Em seguida publicamos as propostas e declarações feitas na dieta germanica.

A proposta collectiva da Austria e da Prussia é concebida nestes termos:

« Vista a apresentação na ultima sessão da dieta, do tratado concluido em Vienna, a 30 de outubro ultimo, e que adquirio plena força de direito, em consequencia da troca das ratificações, e considerando que o objecto da execução federal, resolvida em 7 de setembro de 1863, contra a Dinamarca, ficou, sem effeito; os representantes abaixo assignados estão encarregados de apresentar a seguinte proposta, em nome dos seus respectivos governos.

« Queira a alta dieta federal considerar terminada a execução nos ducados de Holstein e do Lauemburgo, ordenada em 7 de setembro de 1863, e convidar os governos dos reinos de Saxonia e do Hanover, que estavam encarregados de lhe dar cumprimento, a que retirem as suas tropas dos ditos ducados; e a retirar os commissarios civis que para ali foram mandados. »

A Austria acompanhou esta proposta da seguinte declaração:

« Apresentando esta proposta collectiva, o representante de Austria refere-se a uma declaração feita na sessão de antes de hontem, por occasião do tratado de paz, relativamente ao art. 3º desse tratado, segundo o qual o governo imperial espera que tenham um resultado favoravel as negociações entaboladas com a Prussia, a respeito de uma solução da questão principal, que corresponde aos direitos e aos interesses da confederação. »

O Hanover declareu o seguinte:

« As observações do representante prussiano levam o representante do Hanover a confirmar que o seu governo perfeitamente de accordo sobre a questão de direito, com a declaração do governo prussiano, considera a execução terminada pela communicação do tratado de paz, communicado antes de hontem á dieta, e pela separação dos ducados da Dinamarca que delle resulta; por consequencia, está prompto a retirar as tropas e o commissario civel que mandou para os ducados. O representante reserva o voto e a declaração do seu governo, sobre a proposta collectiva dos governos d'Austria e da Prussia. »

A Saxonia fez a seguinte declaração:

« Em presença da declaração feita pelo representante do Hanover, o representante de Saxonia julga dever fazer observar, para evitar mal entendidos, que o seu governo está igualmente prompto a retirar as suas tropas, e a retirar tambem o seu commissario civil, logo que a dieta tenha tomado uma resolução neste sentido. »

Finalmente, na mesma sessão, a Baviera declarou o seguinte:

« O representante da Baviera está habilitado a declarar desde já que, na opinião do seu governo, o mandato confiado aos governos de Saxonia e do Hanover pelas resoluções federaes de 1º de outubro, 7 e 14 de dezembro de 1863, não deve ainda considerar-se como consummado, e que, pelo contrario, os ducados do Holstein e de Lauenburgo devem continuar a ser administrados pelos commissarios civis em nome da confederação, e a ser occupados pelas tropas saxonias e hanoverianas.

« Na resolução federal de 7 de setembro de 1863, ficou reservada a decisão da alta dieta a respeito da questão de successão; além disso, o caracter exclusivo da execução que resultava da resolução federal do 1º de outubro de 1863, tomada antes da morte do rei Frederico VII, foi tão essencialmente alterado pelas resoluções de 25 de fevereiro e de 2 de junho de 1864, que a occupação e administração dos dous ducados em nome da confederação, que segundo as suas resoluções se prolongou até agora, tiveram uma significação e um alcance, que não é possivel tomar em consideração uma modificação, senão quando os governos d'Austria e Prussia tiverem feito, a respeito da paz que concluiram com a Dinamarca, as communicações promettidas quando se apresentou o tratado de paz. »

No jornal *Europe,* lê-se o seguinte:

O Dr. F..., proprietario em Brie, estava ha tempos a jantar n'um restaurant da passagem Jeffroy, onde egualmente jantavam quatro individuos, cujo ar e acento denunciava a sua origem ingleza.

Por um destes inexplicaveis acasos que muitas vezes se dão, um dos quatro individuos começou a fallar, com muito desabono, de um eminente artista da mais alta sociedade, de quem o doutor é amigo e medico.

Este incidente collocou o doutor n'uma critica posição, e, na agitação que lhe produzia a conversação dos seus visinhos, facilmente se advinhava que ia dar-se acontecimento grave.

Effectivamente, no momento dado, o Dr. F... levantou-se precipitadamente, e, dirigindo-se do modo o mais directo ao narrador, disse-lhe:

— Senhor, vós mentis e não sois mais que um máu calumniador!

As consequencias facilmente se advinham.

No dia seguinte, ás dez horas da manhãa, o Dr. F... e M. W. H... achavam-se n'um sitio retirado da floresta de Montemorency, acompanhados de dous amigos.

Neste encontro dava-se a circumstancia de que o Dr. F.... nunca em sua vida tinha manejado outra arma além do escalpello, tendo sempre sido inimigo declarado dos duellos, e que M. W. H., é o mais pacifico de todos os insulares, incapaz de molestar de motu-proprio o mais pequeno verme.

A arma era a pistola.

Trocou-se o primeiro tiro sem resultado, porém ao segundo a bala do Dr. F... feriu o hombro de M. W. H..., ao passo que a deste foi de recochete quebrar os ossos do nariz do seu adversario.

Os padrinhos, que eram medicos, curaram os feridos e os reconduziram a Paris.

Na manhãa seguinte, estando a *honra satisfeita,* M. W. H... foi, com a mão que lhe ficou livre, apertar a do doutor, e os dous separaram-se alegremente, dizendo-se adeus.

A que tristes reflexões conduzem os factos deste genero!

O *Internacional* diz o seguinte:

A maior parte dos jornaes contaram um pequeno drama oriental, no qual a princeza Djemila, depois de mandar cortar a cabeça a uma rival, a offereceu ao sultão n'um prato de prata.

Parece que tudo isto não é mais que uma fabula tirada dos contos de —Mil e uma noutes.

A princeza Djemila não tem nenhum instincto feroz.

Toda a gente gaba a sua affabilidade e indole bondosa.

Como não estamos no mez de abril, os autores desta mistificação fariam melhor se se occupassem de factos um pouco mais authenticos.

O *Figaro Programme* conta que em Paris appareceram umas novas cartas de jogar.

Os reis, as damas e os valetes são reis, rainhas e valetes de theatro.

Cada uma destas cartas é a photographia dos mais notaveis artistas dramaticos de Paris nos papeis em que mais se destinguem.

O rei, a dama e o valete de páus são representados por Mr. Bressant, mademoiselle Devoyde e Mr. Coquelin.

O rei, a dama e o valete de copas são representados por Mr. Gueymard, madama Gueymard e Mr. Belval.

O rei, a dama e o valete de ouros por Mr. Montambry, mademoiselle Cico e Mr. Ponchard.

O rei, a dama e valete de espadas por Mr. Ismael, madama Charton-Demeur e Mr. Girardot.

Ha alguns dias celebrou-se em Berlin, segundo o que referem as folhas de lá, o casamento da filha de um empregado de ministerio com um joven advogado.

Ella não tinha consentido em acompanha-lo ao altar senão a força de instancias e ameaças da sua familia, porque havia já algum tempo que era requestada por um abastado negociante da cidade.

Terminada a ceremonia da benção nupcial, caminharam os dous esposos para casa, onde eram esperados por muita gente das suas relações.

Passados instantes, a joven casada, não sabemos com que pretexto, deixou seu marido e os convidados, e foi ao seu quarto.

Mas como passado muito tempo ainda não tivesse tornado a apparecer, começou a familia a inquietar-se e foi alguem chama-la.

Não estava no quarto nem em parte alguma da casa.

Passaram horas e ella não apparecia.

Os convidados retiraram-se, e no deserto domicilio conjugal só ficou o pobre e abandonado marido.

Foi só na manhãa do dia seguinte que voltou ao ninho a ave fugitiva; mas como não quiz dar ao marido explicações plausiveis sobre o seu proceder da vespera, tambem elle não quiz recebe-la e mandou-a pôr fóra da porta.

Para escapar no futuro a crueis desgostos, arranjou elle no mesmo dia as suas malas e partiu para a sua cidade natal, onde vae dar os passos necessarios para obter separação judicial.

Segundo uma correspondencia de Florença, as rendas annuaes dos principaes conventos desta cidade são as seguintes, na nossa moeda:

Carmelitas descalças de Santa Thereza 71:400$.
Frades servitas da Santa Annunciada 111:200$.
Carmelitas descalças de Santa Maria Magdalena 118:900$000.
Dominicanos dos Angiolini 123:000$.
Agostinhos do Espirito Santo 83:000$.
Irmãos da Santa Cruz 72:300$.
Scolopes de Santo Giovannino 104:400$.
Freiras de Santa Maria 112:300$.
Montalvos de Riponi 153:300$.
Dominicanos de Santa Maria Nova 77:600$.
Emfim, a ordem de Malta, agora hospitaleiros de S. João 216:000$.
Somma total 1,250:400$000.

A' vista disto não é cousa para pasmar que o governo italiano nas actuaes circumstancias se lembre de metter em bons francos nos cofres do estado o valor dos bens das corporações religiosas.

Publicou-se em Paris a historia da França, durante os ultimos annos, debaixo da forma kalendario.

Comprehende a historia politica, economica, administrativa, financeira, commercial e artistica da França, com uma forma breve, concisa e saliente, que poupa todas as investigações.

Cada dia do mez apresenta, além das indicações communs a todos os kalendarios, o resumo summario de todos os grandes acontecimentos realisados na mesma data e no mesmo dia, dos annos do reinado do imperador Napolão III.

Comprehende tambem as datas de numerosos factos interessantes para todas as nações e das visitas trocadas entre soberanos.

E' um exemplo muito para ser seguido pelas emprezas empenhadas no derramamento dos conhecimentos uteis.

E' do Sr. Tobias Barreto de Menezes esta poesia:

Moriamur atque in media arma ruamus.

(Virg.)

Já fomos a gente ousada
Que um mundo virgem produz.
Já vio a Europa assustada
Gladios e caboclos nús
Pullarem grandes, valentes,
Vermelhos, resplandecentes,
Do abysmo dos occidentes,
Lavados de sangue e luz.

Hoje a idéa em nossa terra
Fulmina a espada voraz
Que somos? lavas de guerra
Petrificadas em paz.
Porém não venham ignavos
Na lingua dos ferros bravos
Deixam os amargos travos
Desse horror que o sangue faz.

O Brasil de coma intonsa
Dorme e deixa-se afagar;
Macio qual pello d'onça,
Não no queiram insultar,
Os que repousam nas campas.
Sentem que o vento das pampas
Lhes açoita as aureas lampas,
E os faz em raiva accordar.

Para esses vultos brilhantes
Morrer é — não combater —
E' apear-se uns instantes,
Do valle ao fundo descer,
Fitar a noite estrellada,
E á espera d'outra alvorada
Dormir nos copos da espada,
Deixando o sangue escorrer.

Que athletas, que espectros grandes!
Lá por onde o sol tombou,
No topo altivo dos Andes
Um cavalleiro estacou.
Sussurram vôos angelicos;
Lambem-se os gladios famelicos:
Dir-se-hiam relinchos bellicos
Que o bronzeo corsél soltou.

Muita coragem que dorme
Desperta da guerra ao som.
Fuméga o banquete enorme
De ferro e fogo — está bom! —
Tudo ri — bella mudança!
Salomão trava da lança,
Ferve o brio d'um Bragança,
No coração d'um Bourbon.

O povo sacode o somno
Da cabeça que descaé.
Senhor! da altura do throno
Vede a mão de vosso pae

Limpando todas as frontes,
Passando em montes e montes,
Por cima dos horisontes,
A' cata do Paraguay

E temos peitos vetustos,
Que batem sempre leaes,
Amagos d'homens robustos
Que ainda guardam — mortaes
Antigas, ferventes ascas:
Do tronco ramos ou lascas.
Mazeppas, Arabes, guascas,
Vêde lá quem corre mais.

No coração desta gente
O bravo suffoca o ai.
Que ferros! o cedro ingente
D'um golpe derrêa e cai.
Ceda a republica insana.
Se emfim não se desengana,
Espada pernambucana,
Desembainha-te e vai.

Vai tu que não geras fracos,
Cidade que abres-te aos sóes,
Cornelia, mãi de cem graccos,
Viuva de oitenta heróes.
Quem ha que o collo te dobre?
Terrivel, sincera, nobre,
Limpaste as faces de cobre,
Das batalhas nos chrysóes.

Não falla, não ri, não médra
Comtigo estranha altivez.
Tu tens nas unhas de pedra
Cabello, trapo hollandez.
Teu bafo que accende a gloria,
Levanta a poeira da historia
Em turbilhões de victoria:
Venceste! por uma vez.

Levantas o braço forte
E o raio matas na mão.
Como um aceno de morte,
Os Guararapes lá estão.
Volupias de fogo exhalas,
As pétreas juntas estralas,
E pões-te á salvo das balas
Por de traz de Camarão.

Guerreiro á morrer affeito
Defende o Brasil que é seu.
A hora sóa no peito:
A cicatriz é tropheu.
Da patria as manhãas coradas,
As tardes acaboucladas,
Flores, mulheres amadas
São estrophes de Tyrteu.

No *Commercio do Porto* lê-se o seguinte:

Os annaes do bandoleirismo napolitano teem sempre o seu lado romantico.

As cercanias de Catanzar são agora exploradas por um bando numeroso, cujo chefe é uma mulher de 20 annos, chamada Maria Monaco.

Todos os que a teem visto exaltam a sua belleza.

Tem olhos negros de um brilho irresistivel e uma phisionomia seductora, mas no coração tem a ferocidade do tigre.

Tinha casado com um bandido chamado Pietro Monaco, que apaixonadamente amava.

Pietro foi morto em um encontro com os bersaglieri.

A sua viuva pegou na carabina do morto e sobre o seu cadaver jurou vinga-lo.

E teve a palavra.

A' frente do bando, que seu exemplo electrisava, fez prodigios de audacia e tornou-se o terror da provincia.

Porém, infelizmente para ella, inspirou uma paixão profunda a um joven camponez dos arrabaldes de Cantazaro, filho de um rico lavrador, chamado Antonio Cocciandi, que, para se aproximar de Maria, se fez bandido, servindo-a com uma dedicação a toda a prova.

Quando julgou ter conquistado o direito de fallar, declarou o seu amor.

Maria respondeu que não vivia senão para a vingança e que se conservaria fiel á memoria de seu marido.

O despeito e o ciume mudaram em odio o amor de Antonio.

Dissimulou os seus projectos, pareceu renunciar o seu amor e serviu Maria, como antes. Porém, aproveitando-se de uma missão que ella lhe tinha confiado, foi ter com seu pae e o encarregou de tratar com as autoridades de Cantazaro as condições de sua submissão.

Pediu perdão para si e para dous dos seus companheiros, e a vida de Maria, exigindo que não fosse condemnada á morte.

Maria foi presa, julgada e condemnada a trinta annos de prisão.

Um carcereiro enamorou-se della e favoreceu a sua fuga.

Seus irmãos esperavam-na para lhe formar escolta e reconduzi-la ao theatro de suas façanhas.

O carcereiro fugiu com ella, mas quando chegou ao ponto de reunião, Maria fez um signal e o infeliz cahiu ferido com vinte punhaladas.

Depois da sua evasão Maria tornou-se ainda mais cruel.

Redobrou de audacia e actividade.

Appareceu em toda a parte, multiplica-se, incendeia as casas do campo, rouba gados e lança contribuições forçadas.

A menor desobediencia ás suas ordens é punida com o assassinio e incendio.

O seu bando é numeroso, aguerrido, sempre bem informado pelos camponezes, que o terror faz seus espiões e seus cumplices.

Resta saber se esta heroina do bandoleirismo escapará por muito tempo ás perseguições da justiça.

* * *

Os novos debates relativos ao processo Fontanellas recomeçaram agora novamente em Barcellona, e toda a Hespanha espera com anciedade o resultado deste processo notavel, que versa sobre os seguintes factos:

Em 1845, D. Claudio Fontanellas, filho mais novo de marquez de Fontanellas, um dos maiores banqueiros da peninsula, desappareceu mysteriosamente de Barcelona, arrebatado, segundo se diz, por malfeitores.

A familia deixou de fazer as diligencias necessarias e aceitou com uma censuravel indifferença esta desapparição.

Com tudo, o marquez de Fontanellas, por sua morte, deixou um testamento, no qual constituiu D. Claudio herdeiro universal da sua immensa fortuna.

Em 1861, o filho desapparecido, que se tinha refugiado no territorio da republica Argentina, voltou a Barcelona logo que teve noticia da morte de seu pae e apresentou-se em casa de seu irmão mais velho, que o reconheceu.

Um genro do marquez de Fontallas, assustado com este regresso, que devia forçosamente alterar a partilha da herança, chegou de repente á Barcelona, acompanhado de um juiz e de uma força militar.

D. Claudio foi preso e mettido na prisão da cidade.

Instaurou-se processo, accusando D. Claudio de querer substituir o filho do marquez que tinha desapparecido, dizendo-se que elle era, não o filho do marquez, mas sim Claudio Feliu.

Dous advogados encarregados da defeza abandonaram-na, morrendo o segundo de uma morte mysteriosa.

Claudio foi condemnado á galés!

Agora a cousa torna a pleitear-se no tribunal de Barcelona e o novo defensor do infeliz Claudio Fontanellas, D. Sudalecio Caso, primeiro ajudante do procurador regio do conselho de estado, apresenta-se munido de documentos que provam a identidade do preso, como sendo o proprio filho do marquez de Fontanellas.

Toda a Hespanha toma interesse neste processo, que esconde uma intriga surdamente urdida contra um homem cuja innocencia está, segundo se assegura, provada com documentos irrefutaveis.

* * *

O maire do Mesnil (França), achou no territorio daquella communa o assento de um cemiterio gallo franco, que parece dever ser do seculo quinto ou sexto.

Os tumulos que descobriu são todos largas pias, de paredes espessas, cavados cada um delles em uma só pedra.

Alguns só continham terra muito dividida e ossadas informes; em outros havia esqueletos muito bem conservados, e outros, além de esqueletos, continham vasos de barro, fivelas de cinturões, colchetes, etc.

Em um encontrou-se um colar de setenta contas de vidro e de ambar grosseiramente talhadas e um ponteiro de bronze, muito comprido e em perfeita conservação.

Objectos de ouro ou prata, nenhum.

Se essas sepulturas datam em verdade da época merovingiana, ou se pertencem á época dos templarios, como resa uma tradição do paiz, é uma questão cujo estudo seria de interesse.

PERNAMBUCO.—TYP.—DE M. F. DE F.& FILHO